TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.803 — **Tempo instável, sujeito a chuvas e trovoadas. Temperatura em elevação.** — Sábado-Domingo, 3-4 de Dezembro de 1955

EDIÇÃO DE HOJE
2 CADERNOS

Aspectos do Rio — *Não há nada como andar à vontade, em tempo de calor. No caso desta mulher e dos seus dois filhos, porém, não se trata de onda de calor, mas de miséria. Surpreendida pelo nosso fotógrafo, na Praça Tiradentes, esta manhã, a mulher é bem uma imagem do povo brasileiro, hoje em dia, pobremente vestida e carregando às costas, num sinal de esperança de melhores dias, uma criança nua.*

Não se vai realizar o almôço da Justiça

NÃO vai se realizar, êste ano, o almôço dos advogados. Os cartões — todos vendidos — estão sendo recolhidos pelos organizadores. Motivaram a suspensão o atual estado de coisas e o fato de costumar-se convidar para êsse almôço o presidente da República. Os advogados não querem fazer êste convite no momento.

Esta decisão foi tomada em reunião privada no Instituto dos Advogados. O presidente do Instituto, advogado Jorge Fontenele, manifestou-se contra a realização do almôço.

— "Como presidente do Instituto, teria de presidir ao almôço dos advogados. Nas atuais circunstâncias, não posso fazê-lo" — disse.

Manifestaram-se assim, também, os advogados João Oliveira Filho e Celestino Basílio. A favor da realização, os srs. Sobral Pinto e Hariberto Miranda Jordão.

O almôço se realiza todos os anos no dia 8 de dezembro. Reune todos os advogados militantes do Rio de Janeiro.

COMPETÊNCIA DO SUPREMO: DIREITO INDIVIDUAL FERIDO

Luiz Gallotti: *"Seria fugir ao dever que a Constituição lhe impõe"* — Mario Guimarães: *"Não há, nisso, implantação da supremacia do Judiciário"* — Nelson Hungria: *"Nenhuma isenção da Câmara à censura do Judiciário"*

O SUPREMO Tribunal Federal, em janeiro de 1953, com exceção dos ministros impedidos, Orozimbo Nonato, Edgard Costa e Lafayete de Andrada, mais uma vez acolheu a tese, já consagrada no Mandado de Segurança n.º 1.423 (Acórdão de 22 de fevereiro de 1951), segundo a qual o "caso político" não escusa o Tribunal do dever de investigar se há um direito individual ferido.

Luiz Gallotti

Neste sentido foi o voto do ministro Luiz Gallotti:

"Desde que se recorre ao Judiciário, alegando que um direito individual foi lesado por ato de outro Poder, cabe-lhe examinar se êsse direito existe e foi lesado.

Eximir-se cômodamente com a escusa de tratar-se de ato político, seria fugir ao dever que a Constituição lhe impõe, máxime após ter ela inscrito entre as garantias fundamentais, como nenhuma outra antes fizera, o princípio de que nem a lei poderá excluir da apreciação do Poder Judiciário qualquer lesão de direito individual (art. 141, § 4.º).

Seria incidir na sentença lapidar de Rui Barbosa, reproduzida por João Mangabeira no discurso com que saudou nêste Tribunal o ministro Herculano de Freitas:

"Não há tribunais que bastem para abrigar o direito quando o dever se ausenta da consciência dos magistrados".

Mário Guimarães

"Não há, no reconhecimento dessa prerrogativa, implantação da supremacia do Judiciário. No nosso regime nenhum poder supera os mais. Da harmonia dêles, de seu articulado sistema de pesos e contrapesos, é que depende a estabilidade do Estado. Uns coartam as demasias dos outros. O que domina todos é o poder constituinte.

São as normas estabelecidas na Constituição que cerceiam o arbítrio de quaisquer autoridades, legislativas, executivas ou judiciárias".

Nelson Hungria

"Nem há dizer-se que por interpretação a Constituição isenta as resoluções político-administrativas da Câmara à censura do Poder Judiciário. Não. O que a Constituição estabeleceu foi a igualdade dos três poderes: não há superioridade de nenhum sôbre os outros, e ao Poder Judiciário se atribui a função controladora, em face da Constituição e das leis dos dois outros Poderes.

Sòmente pode defender teoria diversa quem desconhece ou finge desconhecer o nosso regime político, inspirado fundamentalmente no sistema americano. Ponto de vista contrário só é defensável naqueles países, como, por exemplo, na França, em que o Poder Judiciário não passa de reboque do Poder Legislativo ou do Poder Executivo".

O bancário Walter G. Ferreira, claro e preciso em seu depoimento: não mentiu sôbre a identidade dos homens que procuravam "Rosa Branca"

PTB E PCB TRAMAM UMA NOVA BATALHA DO SALÁRIO-MÍNIMO

Mobilizados os pelegos para uma campanha em todo o país

COMUNISTAS e petebistas, agora juntos na utilização de reivindicações operárias para campanhas políticas e demagógicas, organizam campanhas nos Estados, cuja palavra de ordem é a revisão do atual salário-mínimo. Os resultados dessas campanhas estão chegando em forma de apêlos à Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, presidida pelo pelêgo Deocleciano Holanda Cavalcanti.

A maioria dos apêlos com informações de que a situação é de calamidade, e pedindo que a Confederação interceda junto ao Ministério do Trabalho, vem do norte e nordeste. Do sul, as informações são escassas.

De posse dêsses apêlos, Holanda Cavalcanti prepara memorial ao ministro do Trabalho, defendendo a necessidade de revisão do salário-mínimo.

O presidente da Comissão de Salário-Mínimo, sr. Nirceu da Cruz, nada quis dizer a respeito. Negou-se, mesmo, a informar se as reuniões de rotina sofreram alguma alteração.

Três presidentes

NADA menos de três candidatos aspiram à presidência do Clube de Regatas do Flamengo, e a popular agremiação esportiva carioca vive momentos de intensidade, desde que morreu Gilberto Cardoso.

A eleição do novo presidente do Flamengo é um acontecimento que transborda da esfera esportiva, para inserir-se num plano mais vasto, de interêsse para tôda a coletividade carioca.

Com os seus programas administrativos próprios, três candidatos, em igualdade de condições, disputam democràticamente a preferência do eleitorado rubro-negro, e êste, num ambiente de intensidade, discute e examina, compara e cogita.

Escolher um presidente é uma coisa muito séria. Errar, nêste particular, é uma fatalidade, raciocina o eleitorado rubro-negro, empenhado em selecionar o melhor como um técnico seleciona sempre o melhor para os momentos decisivos dos "fla-flu".

Nesta conjuntura pré-eleitoral, em que o coração rubro-negro de milhares de brasileiros bate mais apressadamente, a cidade, que inclui o Flamengo entre suas melhores tradições, deseja apenas que o clube saiba escolher um bom substituto para Gilberto Cardoso.

ABONO DE JANGO: MAIS POBREZA

Com a duplicação do salário mínimo, sem estudo das consequências — Dez por cento sôbre o salário, por filho ou dependente — O que houve com o abono familiar, quando Jango era ministro

JANGO Goulart prometeu aos trabalhadores, em nome do govêrno que, acredita, vai instalar-se a 31 de janeiro, novo abono familiar. Base: dez por cento sôbre os salários, por filho ou dependente.

Isso foi dito por Jango, em entrevista a um matutino do Rio G. do Sul, reproduzida pelo "Diário da Noite", em 18 de novembro.

Sem estudos

Segundo o ex-ministro do Trabalho, o problema pode ser resolvido de qualquer maneira, sem maiores estudos e sem serem levadas em consideração as consequências. Exatamente como ocorreu com a duplicação do salário mínimo, em 1954, fator de maior empobrecimento de todos os assalariados.

Se Jango puder ou quiser cumprir a promessa, deverá haver, em 1956, desemprêgo em massa, não podendo o comércio e a indústria suportarem o ônus decorrentes da medida.

Quanto mais numerosa a família do trabalhador, maior dificuldade terá êste para empregar-se. Quando houver necessidade de dispensas, lògicamente, os visados serão os pais de muitos filhos.

Uma tentativa

Ainda ministro, Jango tentou elevar substancialmente o abono familiar, instituído pelo decreto 12.299, de 1942, e que é (ainda agora) um auxílio que a União oferece aos chefes de famílias numerosas, dando-lhes Cr$ 20 por filho ou dependente.

Não conseguindo a majoração, para as 120 mil famílias que percebem êsse auxílio, fazia acompanhar o pagamento, invariàvelmente, sobrecarregando os serviços postais, de um telegrama, fazendo crer ao beneficiário que o pagamento era "mais um fruto de sua dedicação aos trabalhadores".

Mau serviço

Mesmo assim, deixou, ao ser despejado do Ministério, cêrca de 40 mil processos — relativos àquele benefício — para serem pagos por exercícios findos.

Quanto aos pagamentos que realizou, não corresponderam êles ao seu exato valor, pagando a mais ou a menos, num serviço atabalhoado e irregular.

VAI CHOVER E O CALOR VAI BAIXAR

CHUVAS de verão — fortes ou fracas — e trovoadas, deverão cair sôbre a cidade dentro de 24 horas, acarretando leve baixa da temperatura.

Essa é a informação do sr. Francisco de Souza, diretor do Serviço de Meteorologia à TRIBUNA DA IMPRENSA, ontem, à noite.

Disse-nos o sr. Francisco de Souza que a temperatura poderá manter-se, embora as previsões concluam pela leve baixa.

Em São Paulo e em cidades vizinhas, já está chovendo forte. No entanto, o calor na capital paulista continua mais forte do que o do Rio.

MISSA AO AR LIVRE NA PRAIA DO PINTO

DOM Helder Câmara rezará missa amanhã, às 18 horas, na favela da Praia do Pinto, em local reservado junto ao terreno onde a Cruzada São Sebastião está construindo apartamentos para favelados. Os avisos, informando os favelados da missa e horário, foram espalhados por tôda a favela.

A missa será ao ar livre. O local escolhido já está cercado, e hoje será completada a construção de um altar de madeira, montado sôbre um pequeno palanque.

No momento, D. Helder cuida da situação dos proprietários de biroscas, que não poderão continuar o negócio com a recuperação da favela. Na quinta-feira, êle reuniu todos êles, para discutir o assunto, sendo lido o questionário que será encaminhado a tôdas as biroscas, para um levantamento da situação.

Do questionário, constam perguntas sôbre a situação do barraco onde funcionam as biroscas, previsão para desapropriações, e condições de funcionamento.

Na próxima semana, os proprietários de biroscas voltarão a reunir-se com D. Helder Câmara.

Prêso o Ministro da Guerra do Afeganistão

KARACHI, 3 — (AFP) — O general Muhammad Arif, ministro da Guerra e comandante-chefe do exército do Afeganistão, foi prêso e demitido de suas funções, bem como 700 outros oficiais e funcionários, anuncia a agência paquistânica "A. P. P.", em despacho datado de Kabul.

O príncipe Daud Khan, primeiro ministro, será o presidente do tribunal de inquérito, que julgará o general Arif, indicam algumas fontes. A agência "A. P. P." acrescenta que o "príncipe Daud teme a opinião pública, que se opõe à sua política antimuçulmana e antipaquistânica".

Banco de Crédito Territorial
MATRIZ: CARMO, 62 — SEDE PRÓPRIA
PRESIDENTE: ARTHUR RIBEIRO JR

DEPOIS DA CHEGADA DOS P. E. FOI QUE CAIU "ROSA BRANCA"

ERAM soldados da Polícia Especial os homens que, na noite de 11 de novembro, bateram violentamente à porta da casa de José Alcides, o "Rosa Branca". Um minuto depois disso, o antigo motorista do general Mendes de Morais (e que depusera contra êste, no processo de Toneleros) foi encontrado caído no pátio do prédio 147 da av. Salvador de Sá. "Rosa Branca" mora no n.º 153 dessa avenida.

O depoimento

E esta a principal revelação do depoimento do bancário Walter Gomes Ferreira, residente no primeiro dos prédios citados. Disse êle, ontem, perante o delegado de Roubos e Falsificações, e assistido pelo promotor Araújo Jorge, que, cêrca das 20,30 daquela noite, fôra chamado pela jovem Glória, afilhada de seu vizinho José Alcides, para atender a um telefonema, em casa dêste.

Quando lá chegou, "Rosa Branca" ia sair. Como, nessa ocasião, batessem violentamente à porta, a mulher de José Alcides pediu a Walter informasse que seu marido só estaria em casa ali pelas 22,30.

Bateram com violência maior, sendo então aberta a porta. Três soldados da P. E. perguntaram por José Alcides, e Walter lhes transmitiu o recado da mulher do motorista.

Não viu a queda

Os policiais pediram para usar o telefone, entrando no quarto, onde se fecharam, um, porém, ficando de guarda à porta. Nessa ocasião, Walter se retirou, sendo chamado, pela altura das 22 horas, pela afilhada de "Rosa Branca", que lhe disse estar José Alcides machucado, no pátio.

Realmente encontrou "Rosa Branca", aparentemente com os pés fraturados, pedindo lhe fôssem retirados os sapatos com as galochas, no que Walter o atendeu.

José Alcides pediu também que providenciasse socorro médico, tendo o bancário chamado uma ambulância, que transportou o ferido para o HPS.

Casa fechada

Uma semana depois — esclareceu ainda Walter Gomes Ferreira — a família do motorista fechou a casa e se ausentou. Disse-lhe a mulher de "Rosa Branca" que fizera assim por temer nova invasão de sua casa.

Ao deixar a residência de José Alcides, no dia do incidente, Walter notara um carro da RP estacionado perto. Pode reconhecer, segundo disse, pelo menos dois dos policiais (de côr), com os quais falara durante uns cinco minutos.

A professôra

Prestou também depoimento a professôra municipal Idacy Costa, de 38 anos, residente no térreo da casa 153 da av. Salvador de Sá e que leciona na Escola José de Alencar.

Disse que, em verdade, vira José Alcides caído no pátio, mas que êle se negara a dar qualquer esclarecimento a respeito. A professôra o ajudou a locomover-se, oferecendo-lhe, para que se apoiasse, como em muletas, duas vassouras. Não viu, no entanto, qualquer viatura da RP nas proximidades, nem teve a curiosidade de saber, com os vizinhos, o que houvera.

Continuará

Têrça-feira, deverá continuar o inquérito, com a tomada de novos depoimentos. Enquanto isso, a polícia procurará identificar os policiais que foram deter "Rosa Branca".

Êste, naquele dia, já havia sido detido, pràticamente, duas vêzes, conforme depoimentos prestados anteriormente por dois investigadores da DOPS, subordinados ao cel. Álvaro Santos e que cumpriam ordens dêste.

D. Jaime adverte os brasileiros, baseado em livros bolchevistas:

A tática dos comunistas prevê o enfraquecimento do Exército

Denunciados pelo cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro os cinco pontos principais da técnica da revolução na América Latina — D. Jaime relembra pelo rádio o trucidamento de Elza Fernandes

(Leia na página 6 do Caderno 2)

Castilho pede apoio de Lott para o colegiado

"Não acredito nos bons e duradouros efeitos dos atos de fôrça" — Em carta ao ministro da Guerra, o deputado paulista propõe uma intervenção suasória — (PÁG. 4)

Um homem tranquilo atinge um dos ideais de sua vida

AOS 71 ANOS, JOSÉ AUGUSTO FINALMENTE FAZ O QUE QUER

Hoje não faz mais o que a política manda — Pressão 8 e 13, ao completar 50 anos de formado — Foi professor do presidente Café Filho e companheiro de Ruy e Epitácio — Ainda e sempre o parlamentarismo — A vida que pediu a Deus, mesmo com netos malcriados

Lonardi no Rio: fui deposto

Continuará viagem para os EE.UU.

CHEGOU hoje ao Rio, o general Eduardo Lonardi, chefe do movimento revolucionário que derrubou Perón. Hoje mesmo, viajando pelo "Rio Tunuyan" com mulher e filho, êle continuará viagem para os Estados Unidos, onde fará tratamento de saúde.

Falando em Santos ao correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA, o general Lonardi confessou-se depôsto pelo golpe militar do general Aramburú. Não é verdade que tenha renunciado.

Pouco mais quis dizer Deu a entender no entanto que a sua deposição foi motivada pelo fato de tentar a pacificação nacional num movimento do qual participariam, inclusive, os antigos inimigos, ou sejam os peronistas. Com essa sua orientação não concordou o grupo que agora conquistou o poder depondo-o.

Disse, ainda, que o movimento de setembro teve por objetivo "restabelecer o império do direito".

Vozes da Cidade

JOSÉ Augusto foi professor de História, no começo do século, de Café Filho, Peregrino Júnior, Dioclécio Duarte, Kerginaldo Cavalcanti e outros.

Quando lhe falam de seu ex-aluno Kerginaldo Cavalcanti, José Augusto diz:

— "Êste não deu para nada".

Reunião dos senadores da UDN

SOB a presidência do sr. Vilasbôas, reuniram-se ontem os senadores da UDN para traçar normas de ação, de acôrdo com a última deliberação do partido.

Ficou assentado que a bancada udenista iniciará intensa campanha para atingir os objetivos firmados pelo Diretório Nacional do partido, especialmente no tocante ao item de "retôrno à legalidade constitucional".

CAFÉ PALHETA
padrão de Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

MODIFICAÇÕES NA COFAP

A posse do novo presidente e exonerações previstas — Só falará aos jornalistas depois que tomar pé dos assuntos

NADA posso dizer ainda sôbre meus planos de trabalho — declarou, ontem, após ser empossado no cargo de presidente da COFAP, o coronel Rubem Brissac. E concluiu: — depois que tomar pé firme dos assuntos e da estrutura do órgão controlador de prêços falarei aos jornalistas.

Essa declaração foi feita aos repórteres depois da breve solenidade de posse do novo titular da COFAP, que ocorreu ontem, inesperadamente, às 15,30 horas, no Ministério do Trabalho. Presidiu a solenidade o ministro do Trabalho, e estavam presentes, entre outras pessoas, o generais Rafael Tobias Pio dos Santos, Benedito Rodrigues e Idino Sardemberg.

O ministro Nelson Omegna disse algumas palavras congratulatórias, respondendo o coronel Rubens Brissac, que declarou ter recebido a nomeação como uma convocação para o serviço da Pátria, "a qual não se podia furtar ou ignorar".

A transmissão de cargo será hoje, às 10,30 horas, no salão de sessões do plenário da COFAP, edifício da ABI, 3.º pavimento.

O chefe do gabinete do coronel Rubem Brissac deverá ser o sr. Dorilo Vasconcelos, ex-representante dos economistas no plenário da COFAP, ao tempo da administração do coronel Hélio Braga. É provável, também, que o general Idino Sardemberg, ex-assistente do coronel Hélio Braga e ex-presidente da Comissão de Preços, seja nomeado diretor de departamento da COFAP ou assistente do novo presidente.

Vários diretores de departamentos serão substituídos.

Dinheiro x Automóvel

Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O senhor continua de posse do seu automóvel. Rua Mariz e Barros, 724, loja — SR. CARLOS.

A Câmara prepara o ócio do poeta

O DEPUTADO Batista Ramos relatará, têrça-feira, perante a Comissão de Serviço Público, o projeto do deputado Carlos Lacerda, que aposenta, por limite de idade, o professor Manuel Bandeira, da Faculdade Nacional de Filosofia.

Batista Ramos já tem pronto seu parecer. Acompanha, inteiramente, o sr. Milton Campos, relator da Comissão de Justiça, que foi favorável ao projeto, oferecendo-lhe substitutivo.

General Etchegoyen, que disputou uma vez a presidência
Um pôsto de distribuição da Cruz Vermelha

47 anos de serviços sociais ao povo

Mais um aniversário da Cruz Vermelha Brasileira — Auxílio aos doentes, na paz e na guerra — Mais de Cr$ 3 milhões em auxílios aos pobres — Entrega de condecorações aos benfeitores —

A CRUZ Vermelha Brasileira vai comemorar segunda-feira o seu 47.º aniversário de fundação. Várias festividades foram programadas para êsse dia.

MARECHAL TAUMATURGO DE AZEVEDO
Fundador da Cruz Vermelha

As 17 horas na sua sede, à praça da Cruz Vermelha, será realizada uma sessão comemorativa, na qual serão entregues condecorações aos benfeitores: dr. Henrique Toledo Dodsworth, sr. Mário Amaral, Anita Carpiter Ferreira, sra. Maria Luiza Muniz Aragão e srta. Alice Mibieli de Carvalho.

Será feita também a entrega de certificados às alunas do Curso de Puericultura e Prevenção de Acidentes do Colégio Jacobina (sob orientação da Cruz Vermelha Brasileira, e, haverá a cerimônia da passagem da Cruz pelas alunas do Curso Profissional da Escola desta Instituição.

Atividades

A Cruz Vermelha Brasileira foi fundada pelo general Thaumaturgo de Azevedo. Foi idealizada pelo dr. Joaquim Oliveira Botelho, após viagem que fêz durante muito tempo pela Europa, onde visitou a Cruz Vermelha Internacional, com sede em Genebra.

Seu primeiro presidente foi Oswaldo Cruz que imprimiu à instituição grande progresso. Substituiu-o o general Thaumaturgo de Azevedo.

Sua obra é filantrópica. Na paz e na guerra presta serviços, desde os de ambulatório, internação de doentes, operações, auxílios às vítimas de enchentes, das sêcas e de outros flagelos que assolam o nosso país. Tem filiais em quase tôdas as capitais de Estados do Brasil.

Foi criada nos moldes da Cruz Vermelha Internacional, a qual está filiada também. Não tem côr política e é sobretudo neutra. Vive de subvenções federais, estaduais e das contribuições de pessoas de tôdas as classes sociais, nas quais encontrou grandes benfeitores. Sua assistência aos doentes é cobrada na medida das possibilidades de cada um. Os que não podem pagar também têm a sua assistência.

Lema

A Cruz Vermelha Brasileira além das suas obras de assistência social promove o intercâmbio cultural entre as Cruzes Vermelhas juvenis. Mantém cursos de enfermagem profissional e de auxiliares de enfermagem.

Seu lema é o mesmo da Cruz Vermelha Internacional *"In pace et in bello charitas"*. (Na paz e na guerra a caridade).

Assistência

A Cruz Vermelha Brasileira tem como presidente o senador Vivaldo Palma Lima Filho. Seu secretário-geral é o general Benjamin Gonçalves; diretora, dr. Moacyr Renault Leite; e secretária, d. Irene Milanez.

Para se ter uma idéia das suas atividades sociais basta dizer-se que em 1954 gastou Cr$ 3.114.67 em intervenções, ambulatórios, internação à pessoas pobres, assistência médica, etc.

TRIBUNA DO POVO

REDENTO NATALLI JR.

LIXO EM LARANJEIRAS

HÁ vários dias que os carros da Limpeza Urbana não fazem a coleta do lixo no Jardim Laranjeiras. Com o calor dêsses últimos dias, o mau cheiro tornou-se insuportável.

Os moradores já apelaram para o Departamento de Limpeza Urbana e dali responderam que nada podem fazer porque a Prefeitura não tem caminhões suficientes para à coleta de lixo, mantendo assim, limpa a cidade. Onde estão as carroças puxadas a burro? Dizem ainda os moradores que se aquela sujeira continuar, brevemente o aristocrático bairro de Laranjeiras estará sujeito a uma epidemia.

Irregularidades dos lotações

OS motoristas de lotações que fazem as linhas "Vila da Penha-Vigário Geral-Parada de Lucas" e "Penha-Tiradentes", desde o dia 11 do mês passado que não estão mais cumprindo as determinações do Departamento de Concessões e da Inspetoria do Trânsito.

Na hora do *rush*, costumam voltar da ponte dos Marinheiros, prejudicando as pessoas que ficam esperando nas enormes filas, na rua Imperatriz Leopoldina. Além disso, costumam também permanecer parados nos pontos terminal ou inicial cêrca de 30 minutos, quando o Departamento de Concessões determinou que essa parada seja apenas de cinco minutos. Tudo isso acontece quase defronte da Inspetoria. Por quê? Onde está o policiamento?

Falta água na "Baixa do Sapateiro"

AGUA! — é o apêlo que milhares de moradores da favela "Baixa do Sapateiro", em Bonsucesso, fazem ao Departamento de Águas e Esgotos. As famílias daquela favela há 10 dias estão carregando água em latas e baldes, porque as bicas do morro estão sêcas.

O DAE, consultado, informa que essa situação deverá permanecer durante todo o mês de dezembro, em conseqüência das novas ligações das obras da adutora do rio Guandu. Outros bairros também estão ameaçados de sofrer as mesmas dificuldades.

A polícia vigia casas suspeitas

DUAS casas suspeitas na rua Carlos Sampaio, 2 e 4, em pleno centro da cidade, são policiadas noite e dia, a fim de que seus freqüentadores não sejam molestados.

Em Vigário Geral, Parada de Lucas, Cordovil e demais subúrbios da Leopoldina não aparece nenhum policial para garantir o comércio e os moradores durante a noite. Nem mesmo são vistos os vigilantes municipais que costumavam aparecer naqueles subúrbios duas vêzes por semana. Ainda na semana passada, a estação de Pedro Ernesto (antiga Olaria) foi apedrejada, e nem os policiais da própria estrada de ferro estavam presentes. Por quê?

APROVADAS AS EMENDAS DO PLANO DOS BARNABÉS

Termina têrça-feira o trabalho da Comissão de Finanças — Incidente entre Gurgel e Pereira da Silva

EM meio à discussão do Plano de Classificação do Funcionalismo Público, e na presença de grande número de servidores que lotavam a sala de sessões, os deputados Gurgel do Amaral e Pereira da Silva trocaram desaforos pesados.

O incidente ocorreu durante a reunião da Comissão (Plena) de Finanças da Câmara Federal.

Débil mental versus imbecil

Mal começara a reunião, Gurgel do Amaral, relator da matéria na comissão de Justiça, levantou uma questão de ordem. Disse que a Comissão de Finanças estava exorbitando. Entrava na apreciação do aspecto jurídico das emendas, ferindo princípios firmados por aquêle órgão técnico, como o do direito adquirido.

Pereira da Silva e Geraldo Mascarenhas não gostaram da observação. O primeiro, mais exaltado, disse que Gurgel não devia estar ali criando dificuldades e criticando o trabalho da subcomissão de Finanças. Não lhe reconhecia autoridade, porque se tratava de um deputado desidioso, que vivia passeando pela Europa.

— "Eu deixo de dizer o que penso a seu respeito porque você é um débil mental", gritou Gurgel do Amaral.

Pereira da Silva, num dos extremos da longa mesa de trabalhos, levantou-se como se pretendesse um desfôrço, gritando:

"Todos sabem no Distrito Federal que você é um imbecil".

Trocaram, ainda, outros desafôros, mas o incidente não ganhou maior repercussão pela intervenção dos deputados Lopo Coelho e Odilon Braga.

Emendas aprovadas

Serenado o ambiente com a retirada de Gurgel do Amaral, pôde a Comissão votar as emendas (506). Aprovou, em bloco, tôdas aquelas que tinham sido aceitas nas outras comissões.

Passando, a seguir, a examinar as emendas com pedido de destaque, aprovou as que: a) extingue a atual categoria dos Tarefeiros, para incluir seus ocupantes na classe do anexo XI do Plano de Classificação, para posterior classificação definitiva, mediante prova de habilitação; b) inclui no enquadramento do Plano os escrivães de Polícia.

Hoje a Comissão de Finanças reuniu-se pela manhã, prosseguindo na votação das emendas restantes. Voltará a reunir-se, por duas vêzes, na segunda-feira, podendo concluir o trabalho no dia seguinte.

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA 70-72
RUA CHILE 35

VENDE-SE

Máquina fotográfica **Leica m3** com todos os acessórios, ainda sem uso; uma **Ikoflex**, lente 3,5; uma máquina de filmar **Revere Eight**, também sem uso; uma rádio-eletrola; duas (2) máquinas de escrever portátil. — Tratar pelo telefone **52-4559**, das 9 às 18 horas.

Confirmados no IBGE

OS SENHORES Waldemar Lopes, secretário-geral do Conselho Nacional de Estatística, e o sr. Fábio de Macedo Soares Guimarães, secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia, foram confirmados nos cargos pelo embaixador Macedo Soares, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Contribua para o "Natal das Crianças Pobres", enviando seus donativos para a TRIBUNA DA IMPRENSA

Se lhe pedirem ajuda para Agripino, chame a Polícia

É o próprio escritor quem o pede — Não está passando privações — Vigaristas andam tomando dinheiro como se fôsse para êle

AGRIPINO Grieco, crítico dos mais famosos que o Brasil já teve, veio, ontem, dar-nos o prazer de sua visita, dizendo, na ocasião, que não é, nunca foi, um homem rico. Mas que, com a graça de Deus, não está passando privações.

Explica-se a declaração, à primeira vista estranha: foi agora inventado, por alguns espertalhões, o "conto do Agripino" Ditos espertalhões andam tomando dinheiro aos admiradores do autor de "Evolução da Poesia Brasileira" dizendo-o em estado de penúria.

Na verdade, mestre Grieco, retirado do tumulto da cidade, vive pacatamente em sua casa (própria) do Meier, onde, simultâneamente, escreve suas memórias e uma história da literatura nacional, além de gozar do convívio de uma das mais ricas e selecionadas bibliotecas da cidade.

Se alguém lhe fôr pedir dinheiro para matar uma fome que Grieco não está curtindo, chame a polícia. Mas, se quiser realmente ajudar uma das mais ricas sensibilidades de escritor dêste país, compre os admiráveis livros do crítico — e o proveito será duplo.

O que está havendo, em tôrno do nome de Agripino Grieco, é, portanto, pura e simples vigarice. Grieco nem sequer está doente, como dizem os espertalhões. Para incômodo dos maus escritores e gáudio dos que lhe admiram a pena cáustica, mas justa, êle espera chegar aos cem anos.

da Poltrona 51

VEREADORES EXIGEM TRÊS SECRETÁRIAS

Iniciaram o cêrco ao novo prefeito 72 horas antes da posse — Hugo Ramos será o líder do govêrno municipal na Câmara

UMA comissão de vereadores estêve ontem à noite com o novo prefeito, sr. Francisco Sá Lessa. A reunião realizou-se na sala da presidência da Cia. Vale do Rio Doce e teve como principal objetivo a conquista de três secretarias.

Em nome dos vereadores, Hugo Ramos Filho pleiteou na nova administração as secretarias de Agricultura, Interior e Saúde.

O prefeito Sá Lessa limitou-se a ouvir, tendo, posteriormente, informado que sòmente depois de sua posse (segunda-feira) é que cogitará da formação do seu secretariado.

Durante o contáto estabeleceu-se que caberá a Hugo Ramos Filho a liderança do prefeito, ficando o suplente Rubens Cardoso (PSD) como elemento de ligação entre os vereadores e o prefeito.

Política do godero

EMBORA o prefeito Sá Lessa não tenha ainda tomado posse, um movimento de oposição a seu govêrno já se iniciou, entre alguns vereadores.

Falando em nome do PRP, Cotrim Neto disse que os políticos cariocas estão sendo postos à margem pelos deputados e senadores que dispõem livremente do Distrito Federal. Cotrim anunciou que para o Montepio será nomeado um afilhado do sr. Bias Fortes.

Por sua vez, Hélio Walcacer protestou contra a política do godero (passarinho que vive a explorar o tico-tico) posta em prática por políticos federais contra os vereadores.

Não houve piquenique

NÃO houve piquenique, ontem, para o grupo de vereadores que está tentando burlar o regime de concurso, fazendo aprovar como efetivas as professôras que estão interinamente como auxiliares de técnico de educação.

Quando a matéria estava em plenário e os interessados sentiram que seriam derrotados, debandaram para que a sessão caísse. Não caiu, porém, porque os que continuaram no plenário davam número suficiente. Apenas, a votação da emenda ficou para segunda-feira.

Quanto aos vereadores, foram realmente se reunir ao grupo de interinas. Não houve, no entanto, a repetição dos piqueniques anteriores, com empadinhas e refrigerantes. Ficou tudo num batepapo a sêco.

Nas comissões

EDUCAÇÃO — Há quase quatro meses não se reúne esta Comissão, muito embora 20 projetos estejam aguardando parecer.

Dos cinco membros, apenas dois, Sandra Cavalcanti e Arnaldo Nogueira, têm comparecido nos dias e horários habituais. Os demais não apareceram uma vez sequer, nesse período.

DIRETORA — Em face da reunião com o novo prefeito, não se reuniu a Comissão Diretora para tratar do projeto que aumentará os vencimentos do pessoal da Secretaria.

Salomão Filho programou para segunda-feira nova reunião.

Dr. Sales Neto, iniciador de um movimento de recuperação no Hospital Getúlio Vargas, onde, há cinco meses atrás, tudo era caos

As feiras funcionarão normalmente em dezembro

SÒMENTE nos dias de Natal e Ano Novo é que sofrerá alteração o funcionamento das feiras-livres no Distrito Federal. A determinação é do Departamento de Abastecimento, que determinou, também, funcionem os mercados regionais, de 15 dêste mês até 6 de janeiro, das 17 às 12 horas e das 15 às 19 horas, nos dias úteis. Aos domingos e feriados, os mercados abrirão sòmente das 7 às 12 horas.

Determinou, ainda, o Departamento, que seja permitida a venda de artigos de Natal tanto nos mercados quanto nas feiras-livres.

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social é a própria Nação que se compromete e o próprio povo que se perde."

MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

O Hospital Getúlio Vargas era um depósito de ferro-velho

Material cirúrgico da pior espécie — Período de renovação, iniciado pelo dr. Sales Neto — Amplia-se o estabelecimento, no seu 17.º aniversário

HÁ cinco meses, o Hospital Getúlio Vargas, que hoje comemora seu 17.º aniversário de fundação, não passava de uma casa em que imperavam as divergências políticas ou de um depósito de ferro-velho (material cirúrgico). Hoje, êle caminha para a total recuperação.

Fundado em 1938, pelo prefeito Pedro Ernesto, o "Getúlio Vargas" passou a desempenhar papel importantíssimo para a população suburbana. Hoje, os três andares da rua Lobo Júnior (Penha Circular) são pequenos para os que ali procuram socorro.

Crise

Em julho dêste ano, questões políticas ameaçaram a estabilidade do hospital. Ninguém queria assumir a direção. O prefeito Alim Pedro, para conjurar à crise, convocou o dr. Francisco Sales Neto, diretor do Serviço de Assistência Pre-Nupcial da Prefeitura.

Havia um impasse: como pioneiro da assistência pré-nupcial no Brasil, o dr. Sales Neto não desejava abandonar êsse ramo de atividade. O prefeito o nomeou, sem prejuízo do cargo anterior.

Encontrava-se o hospital na mais séria de suas crises: do material humano à aparelhagem. Os funcionários dividiam-se em grupos, que viviam em constantes lutas, enquanto os bisturis, as tesouras e outros apetrechos de cirurgia enferrujavam. O dr. Sales Neto teria de resolver tudo isso.

Renovação

Assumindo a direção, êle apaziguou os ânimos, providenciando, em seguida, o reaparelhamento do hospital.

— "O material cirúrgico que encontrei era da pior espécie. O hospital estava transformado num verdadeiro depósito de ferro velho" — afirma o atual diretor.

Um programa de emergência foi iniciado pela nova administração. Os problemas de maior urgência foram atacados sem demora.

De julho até hoje, mais de 20 melhoramentos foram inaugurados. Pintura, aquisição de material, construção de galpões, instalação de novos serviços, reformas, criação de ambulatórios — tudo isso ocorreu nos últimos cinco meses. Paralelamente, o dr. Sales Neto obteve ainda autorização para a construção de ambulatórios, na parte externa do hospital, o que permitirá o descongestionamento e abrirá lugar a maior número de leitos.

Necessidade de médicos

O "Getúlio Vargas" tem uma equipe de 50 médicos. Atende, diàriamente, a 300 pessoas, sem contar com os serviços dispensados aos internados, que lhe ocupam os 300 leitos. Há deficiência de médicos e enfermeiros. O dr. Sales Neto diz:

— "O hospital está precisando urgentemente de médicos, enfermeiros e trabalhadores. Nossa atividade cresce dia a dia e não temos elementos que possam fazer frente ao movimento atual. Basta dizer que, ao tempo de sua fundação, o hospital atendia a cêrca de 150 mil habitantes da zona a que serve. Hoje, com seus quadros funcionais reduzidíssimos, assiste uma população superior à 600 mil habitantes. Curioso é que, agora, tem menos funcionários do que na época de sua fundação".

O mais movimentado

Apesar de não ser o maior, o "Getúlio Vargas" é o mais movimentado do Distrito. O Serviço do Pronto Socorro atende a 300 casos diários (urgentes). Outros mil doentes vão ali, diàriamente, ora para consultas, ora para curativos. Por causa disso seu diretor vai construir ambulatórios anexos, a fim de descentralizar o movimento.

O hospital está instalado num prédio de três andares, ocupando uma área de 4.800 metros quadrados, aproximadamente. Seus serviços abrangem os mais diferentes setores da medicina, como ginecologia, pediatria, clínica médica, cirurgia, urologia, protologia, otorrino-laringologia, olhos, pele etc.. A aparelhagem de que agora dispõe marca uma de suas melhores fases.

Melhoramentos

Comemorando a passagem do 17.º aniversário do hospital, o dr. Sales Neto inaugurou vários melhoramentos. Os principais são: Centro Cirúrgico de Clínica Médica, o aparelho de Raios-X denominado "Cardiógrafo" e a nova instalação da Clínica de Otorrinolaringologia.

Baralhos plásticos, legítimos, laváveis, caixinha com 2, por Cr$ 590 — Rua Teixeira de Mello, 83 — Tel.: 27-8573

Suspensão do estado de sítio

O DEPUTADO Antônio Carlos (UDN-Santa Catarina) apresentou projeto de lei suspendendo o estado de sítio, em caso de eleições suplementares.

Pelo projeto, a suspensão será solicitada pelo Tribunal Regional Eleitoral ao Superior, que, por sua vez, providenciará junto ao executor a ciência à autoridade encarregada no Estado da Execução. Desde o dia em que fôr marcada a eleição, o estado de sítio será suspenso em todo o território nacional.

Nereu veta emendas de promoções de oficiais

SUPRIME ARTIGOS, PARAGRAFOS E FRASES DO PROJETO

O SENHOR Nereu Ramos vetou, parcialmente, o projeto de lei que regula as promoções de oficiais do Exército.

O projeto surgiu de uma mensagem do Executivo, enviada pelo sr. Café Filho.

Informando ao Congresso as razões do veto, Nereu se opõe aos artigos 74 e 81, ao parágrafo único do artigo 28, ao parágrafo 3.º do artigo 59 e às seguintes expressões:

— "Em princípio (artigo 8.º).

— "Evitar, o máximo possível, que oficiais de turma de formação posterior, embora pertencentes à armas diferentes, sejam promovidos antes dos integrantes da turma de formação anterior (artigo 34).

— "E será, no mínimo, a metade do número constante da letra "a" do artigo 18 (artigo 40)".

Nereu veta, também, no Anexo 1, as seguintes especificações de qualidades:

— "Caráter, espírito e conduta militar, inteligência, capacidade física, capacidade como chefe, comandante ou diretor, capacidade como instrutor, capacidade como administrador técnico, cultura geral e técnico profissional e conduta civil".

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

HONRARÁS TUA LEI

A VIDA de Juliana, seu sacrifício e seu martírio poderiam ter acrescentado um mandamento ao Decálogo, se esta grande Constituição da cristandade, profunda e completa, não contivesse já tôda a sabedoria divina. A vida desta santa é, entretanto, a ilustração de um mandamento novo, grandioso e oportuno, sempre necessário em todos os tempos, ontem e hoje, agora, principalmente agora, ou no futuro.

Honrarás tua lei.

Honrarás tua lei, ensina Juliana com sua vida, seu sacrifício, sua morte. Não sòmente morreu por isto. Esmagou seu coração de moça, renegando o noivo amado, flagelou seu lindo corpo de jovem, afrontou a tentação do demônio e a venceu. E ainda depois de morta, santificada pela dedicação à sua lei, Juliana dava o mesmo exemplo a seus algozes, fazendo-os morrer porque não souberam, como ela, honrar a lei.

Transmitiu-nos, com sua vida e seu caso, esta verdade tão momentânea, ainda agora, tão atual e oportuna: aquêle que honra sua lei, como Juliana, tem abertas, para si, as portas do céu. Aquêle que renega e trai sua lei, como os algozes de Juliana, a tempestade do céu os submerge na profundeza do rio, na profundeza do inferno.

Ela era filha de Africano e noiva de Eulógio, amigo do imperador romano e prefeito de Nicomédia. Até se amavam muito êsses noivos tão distintos. Preparada a festa, com a ostentação da época, condigna, aliás, com a qualidade dos amantes, Eulógio procurou Juliana e quis marcar o dia feliz de suas bodas. A moça, olhos nos olhos, coração trêmulo, voz de prece, espírito de decisão inquebrantável lhe disse:

— Se tu acreditas em Deus, Padre, Filho e Espírito Santo, eu te tomarei como espôso e serei muito feliz. Se não, procura outra mulher.

Eulogio desesperou. Pagão, amigo íntimo de um imperador pagão, prefeito austero de uma cidade pagã, como poderia, apenas para casar-se, renegar seus deuses para adorar a Trindade de Juliana? Foi ao pai de Juliana, pagão também.

Honrarás tua lei. A moça resistiu, talvez chorando, piedosa, pelo amor do pai que poderia perder também. "Se tu, meu pai, também não aceitas a minha fé, não poderei dizer mais que és meu senhor".

Tresvariava o noivo: "Minha doce Prometida, vê que eu não posso fazer nada. Se o imperador conhece tua decisão me obrigará a cortar-te a cabeça".

Honrarás tua lei, Juliana responde ao noivo triste:

— Se tu temes a êste ponto um imperador mortal, como queres que eu abandone um Soberano imortal?

Seu corpo foi entregue ao azorrague de quatro soldados que se revezaram no suplício. "Cede, noiva, isto é apenas o ponto inicial de teu sofrimento", implorou-lhe Eulógio, de coração trancado pela dor.

Suspenderam-na, durante horas, pelos cabelos e ela não cedeu. Honrarás tua lei, era seu lema; derramaram-lhe sôbre a cabeça, chumbo fervente e ela nem sentiu. Já sôbre a sacrificada descia a proteção de Jesus em honra de quem, com piedade e fé, Juliana se deixava sacrificar, para honrar sua lei.

Chegou o demônio depois para tentá-la. No cárcere, coberta de cadeias pesadas, dolorida por todos os flagícios, a santa abriu os olhos de um desmaio e viu a figura de um anjo que lhe sorria. Era o disfarce do diabo que procurava tentá-la. Foi longo o diálogo até que a santa reconheceu o demônio em suas vestes de anjo. Suas lágrimas se transformaram em um sorriso ameno. Juliana conhecera que Jesus estava com ela.

Quando o demônio aparece a uma criatura de Deus, é porque Deus está com sua criatura, defendendo-a, fortalecendo-a, tornando-a imune da tentação e do mal. Só com Deus é que o demônio luta. Onde está a clemência e a misericórdia de Deus, aí está também o espírito do mal para tentar e perder.

Foi vencido o demônio. Eulógio, depois, extremou-se em todos os suplícios. Martirizou-a por todos os modos. Os anjos desceram mil vêzes sôbre a cabeça da santa para travar batalha com a legião de demônios que pretendiam obrigá-la a renegar sua lei. Legiões de homens se converteram diante de tanta fé, legiões de cristãos foram sacrificados como exemplos. E Juliana honrando sua lei.

Foi decapitada. Depois do suplício, o Prefeito e trinta e três homens de seu séquito, tomaram o barco e se fizeram ao mar. Uma tempestade os engoliu, por momento. A vaga, depois, levou seus corpos a uma praia deserta onde os chacais e as feras se banquetearam.

Honrarás tua lei. Juliana poderia ter acrescentado um parágrafo à Constituição de sua crença — os dez mandamentos da lei de Deus. Provou seu lema com seu sacrifício e se santificou por êle.

Eulógio foi apenas um banquete para os chacais.

Santa Juliana rogai por nós. Vence os demônios que nos atacam querendo que desrespeitemos e desrespeitando êles mesmos a nossa lei. Ajudai os desviados da lei, santa Juliana.

VENDA, A TOQUE DE CAIXA, DO PATRIMÔNIO DE "A NOITE"

Anunciada a fulminante liquidação das Emprêsas Incorporadas, em hasta pública — Congelados os salários dos empregados, que não receberam nem a segunda quinzena de novembro — Um homem contra a lei 9.610

DESDE ontem estão em ebulição as Emprêsas Incorporadas, a começar pela Rádio Nacional e o vespertino "A Noite", com a declaração, feita pelo novo Superintendente das Emprêsas Incorporadas, o procurador da Fazenda Haroldo Ascoli, em seu discurso de posse, de que mantém seu ponto de vista favorável à fulminante liquidação do acervo mediante venda em concorrência pública, executada a Rádio Nacional, que passaria para o Ministério da Educação. "Devia ter sido nomeado liquidante, e não superintendente", disse êle.

Tudo indica que êsse ponto de vista do sr. Haroldo Ascoli não obedece a qualquer segunda intenção, mas resulta de uma exaltada convicção doutrinária, que o fêz, quando chefe do gabinete do ministro José Maria Whataker, retardar, deixando de dar andamento ao respectivo processo, a proposta do então Superintendente para a organização da Sociedade Anônima de empregados a que, na forma do decreto-lei 9.610, deve ser alugado o acervo de "A Noite", nêle incluídos o popular vespertino, a Rádio Nacional, a fábrica de tintas Vitória e oficinas gráficas no Rio e em São Paulo.

Funcionando, depois, como procurador, no mesmo processo, o dr. Ascoli proferiu o parecer a que se referiu ao tomar posse, sustentando que:

1) — era necessária uma devassa geral na Superintendência, abrangendo todos os administradores (incluindo o jornalista Vieira de Melo, irmão do vice-líder da maioria; e

2) — o acêrvo, com exceção da Rádio Nacional, devia ser vendido em concorrência pública. A Rádio Nacional devia passar para o Ministério da Educação.

Onde entra a lei...

Acontece que para isso será preciso revogar um ato legal, o decreto-lei 9.610, que assegurou o aluguel, com direito a opção de compra, aos empregados organizados em sociedade anônima.

Era pensamento do presidente Café Filho executar a lei, e o sr. Odylo Costa, filho, enfrentando a campanha furiosa dos interêsses contrariados, elaborou o projeto de Estatutos, submetendo-o ao Ministério da Fazenda. Apesar da clara e reiterada disposição do presidente da República, o chefe do gabinete do ministro da Fazenda constituiu o principal obstáculo ao cumprimento da lei — divergindo, assim, da orientação do govêrno a que servia no mais alto pôsto de confiança do Ministério — depois do Ministro...

Era um homem contra uma lei. Mas obstou a que ela fôsse executada. Pôde mais do que o presidente da República...

Embora sustente que o decreto-lei 9.610 é apenas autorizativo — autoriza o govêrno a alugar o acervo aos empregados, em vez de "determinar" que isso se faça, não poderá, entretanto, o dr. Ascoli realizar seu plano de rápida liquidação dêsse grande patrimônio sem antes obter do Congresso uma lei revogando o decreto-lei 9.610. Já há, nesse sentido, parecer do Consultor Geral da República, quando o sr. Horácio Lafer quis fechar e vender as emprêsas (incluída a Rádio Nacional).

Os bastidores da liquidação

Ainda que seja conhecida e proclamada a honestidade pessoal do sr. Haroldo Ascoli, conta-se, nos corredores das Emprêsas, que a palavra decisiva para a exoneração do sr. Hortêncio de Alcântara Filho e sua substituição pelo atual Superintendente foi a do senador Assis Chateaubriand, interessado em obter:

1 — Uma providência que pusesse fora da concorrência a Rádio Nacional (que na administração do sr. Odylo Costa, filho, elevou seu índice de audiência a um ponto nunca antes atingido, chegando a 15.8, nos boletins do IBOPE, enquanto a Rádio Tupi não ia muito além de 3, e figurando em primeiro lugar em 186 horários num total de 191; e

2 — Uma promessa de devassa contra a administração do sr. Odylo Costa, filho.

Parece, todavia, que a primeira parte do trabalho de bastidores foi realizada pelo senador Cunha Melo, que teria ido ao sr. Nereu Ramos apresentar denúncias contra o sr. Hortêncio de Alcântara Filho, afirmando que êsse velho e devotado servidor da Fazenda, nomeado Superintendente por indicação do sr. Mário Câmara, estava envolvido no caso Arapoti, o que teria causado tal e tão súbita indignação no honrado sr. Nereu Ramos que mandou fazer a exoneração sem avisar o ministro da Fazenda.

Em seguida, teria entrado o sr. Assis Chateaubriand a conversar com o sr. Nereu Ramos, sustentando que a escolha, feita pelo sr. Hortêncio de Alcântara, do sr. Moacir Arêas para diretor da Rádio Nacional, significava o retôrno vitorioso do sr. Vítor Costa e de seu grupo, dos quais — teria afirmado o sr. Chateaubriand — era aquêle jornalista simples testa-de-ferro.

O sr. Chateaubriand teria também sustentado (registramos os rumores correntes entre os empregados da Rádio e da "Noite", obviamente sem qualquer possibilidade de verificação) com grande veemência e absoluto desinterêsse pessoal a tese de que o acervo devia ser vendido em hasta pública, de sorte a evitar negócios escusos e a permitir que qualquer brasileiro patriota (subentenda-se: o próprio sr. Chateaubriand, Ademar, Jaffet, etc.) pudesse candidatar-se à compra.

A posição de Moacir Arêas

Sabe-se que o jornalista Moacir Arêas, que já havia sido convidado pelo sr. Juscelino Kubitschek para diretor da Rádio Nacional no seu govêrno, está colocado em posição difícil, por ter servido de pretexto para a crise.

A posição do estimado jornalista é ainda mais insustentavel porque êle já fizera conhecida sua orientação favorável à execução do decreto lei 9.610.

Assinala-se que o sr. Moacir Arêas, acusado de representar os interêsses do retôrno do sr. Vítor Costa, não trabalhava com êste, na Socipral, mas dirigia o setor jornalístico de TV Rio, emprêsa independente, ligada mesmo, em São Paulo, a rivais das emissôras paulistas do ex-diretor (gregório) da Nacional.

Suspensos os pagamentos

O dr. Haroldo Ascoli mandou suspender ontem, quaisquer pagamentos nas emprêsas ficando o pessoal de "A Noite" sem receber a segunda quinzena de novembro

Coincidência

A notória boa-fé do dr. Ascoli não impede que, se assinale com insistência a circunstância de ter sido o novo Superintendente chefe do gabinete do dr. José Maria Whitaker, sogro do sr. Leão Gondim, principal diretor da revista "O Cruzeiro" e íntimo colaborador do sr. Assis Chateaubriand.

Ed. "Dom Sérgio"

Construtora Canadá S/A

Apartamento no 9.º pavimento — Rua Xavier da Silveira, 95, esquina de Barata Ribeiro — Pôsto 5 — Suntuoso Edifício sôbre pilotis, com ampla parte social coletiva — Parque Infantil — Jardins Tropicais — Confortável garagem no subsolo — Amplos reservatórios d'água — Apenas 2 por andar — Apartamento de frente com tôdas as peças principais iluminadas diretamente, possuindo mais os seguintes detalhes: — Hall de entrada — 2 amplas salas — Passagem c/armário rouparia — 3 espléndidos dormitórios c/armários embutidos — 2 banheiros sociais, ambos com box, azulejos em côr, louça porcelanizada, pinturas a esmalte, pisos em mosaico, etc. — Saleta de almôço — Ampla e confortável cozinha, com fogão de 4 bôcas e exaustor, pias duplas em banca de granito prêto c/armários inferiores, água quente e fria, piso em mosaico, paredes e teto a esmalte — Espaçosa área de serviço c/tanque em azulejos e mármore — 2 quartos e banheiro completo para criados, c/pia, bidet, etc. — Pinturas a óleo em côres modernas — Sancas decorativas em tôdas as peças — Ferragens e metais de luxo — Tradicional acabamento "Canadá" — Valor Cr$ 1.400.000,00 com 50% financiados — Outros detalhes no local c/Sr. Oliveira — Rua Xavier da Silveira, 95, de 8,30 às 11 e de 13 às 16 horas.

Nota: — Possuimos no mesmo Edifício um excepcional apartamento sôbre o último andar, com esplêndido terraço. Valor Cr$ 650.000,00.

SENADO PROTESTA PORQUE NÃO ELABORA O ORÇAMENTO

Alencastro Guimarães para embaixador em Roma

O SR. Parsifal Barroso, do PTB do Ceará, em discurso, ontem no Senado manifestou-se favorável à idéia do deputado Daniel Faraco que advoga uma comissão mista de senadores e deputados para tratar do Orçamento da União e ainda a realização de sessões conjuntas das duas Casas do Congresso para a discussão e votação da matéria.

Orçamentos paralelos

Observou que a participação do Senado nos trabalhos do Orçamento é quase nula. O deputado Israel Pinheiro, presidente da Comissão de Orçamento faz pequenas concessões aos senadores e quando chega a hora fatal da entrega do Orçamento ao Catete, usa e abusa do carimbo "NAO" em cima das emendas do Senado. Dessa forma, é preciso encontrar uma solução para o impasse, pois na marcha em que vai, existe até uma certa prevenção da Câmara para com o Senado quando se trata do Orçamento.

Afora êsse grave inconveniente, o sr. Parsifal Barroso declarou que existem três orçamentos anuais, a saber:

1 — Orçamento dos créditos especiais;

2 — Orçamento dos exercícios findos;

3 — Orçamento das emissões do Banco do Brasil e da Carteira de Redescontos.

Apesar da emenda Faraco ser, na sua opinião, inconstitucional, pois o regime é bi-cameral, o sr. Parsifal tem por ela certa simpatia, uma vez que a tendência da Câmara é extinguir êsse regime, anulando o Senado no Orçamento.

Aprovado

Em sessão secreta, foi aprovada a nomeação do sr. Adolfo Alencastro Guimarães para embaixador do Brasil em Roma. A contagem foi de 27 votos a favor e 7 contra.

Outros assuntos

Foi aprovado o projeto que dispõe sôbre a contagem de tempo de serviço, para efeito de inatividade, dos oficiais do Serviço ou Corpo de Saúde das Fôrças Armadas.

O sr. Dinarte Mariz congratulou-se com a Rádio Globo por motivo do seu aniversário de fundação.

O projeto que prorroga a vigência da Lei do Inquilinato figura na ordem do dia, em regime de urgência, da próxima segunda-feira.

Banco da Lavoura de Minas Gerais S.A.

A maior organização bancária particular da América Latina

180 Filiais e Agências

OMEGNA E JANGO VIGIAM NO SENADO A CONTRIBUIÇÃO PARA PREVIDÊNCIA

Com o senador João Arruda o projeto que fixa a contribuição tríplice para os Institutos de Previdência em 7% sôbre o ordenado global — Vantagens para auxílio-doença, aposentadoria e pensão

ESTÁ na Comissão de Legislação Social do Senado, distribuído ao senador João Arruda, da UDN da Paraíba, o Projeto que dispõe sôbre a contribuição de segurados dos Institutos de Previdência. Esse projeto determina que "até ser promulgada a Lei Orgânica da Previdência Social a contribuição tríplice (estado, empregados e empregadores) para os Institutos de Previdência será calculada na base de 7 por cento sôbre a importância mensal efetivamente percebida pelo segurado".

Omegna e Jango interessados

O atual ministro do Trabalho, sr. Nelson Omegna e o sr. Jango Goulart vêm acompanhando êsse projeto com o máximo interêsse no Senado, através de emissários de confiança. O sr. João Arruda é constantemente assediado pelos interessados para que se pronuncie imediatamente sôbre essa matéria. Há, evidentemente, flagrante propósito demagógico no caso: querem mostrar que em dois meses de Ministério o PTB votou esta lei que não é sua.

O projeto assegura no seu art. 2.º, que o "auxílio-doença, a aposentadoria e a pensão serão calculados com base no salário médio de contribuição verificado nos últimos 36 meses que antecederam à data do afastamento do trabalho, do requerimento ou da morte do segurado".

Possivelmente na próxima semana, o sr. Arruda apresentará o seu parecer na Comissão de Legislação Social, composta dos srs. Lima Teixeira (PTB) Othon Mader (UDN), Ruy Carneiro (PSD), João Arruda (UDN), Alencastro Guimarães (PTB), e Filinto Muller (PSD).

O aniversário de Roberto Marinho

A DATA de hoje é das mais gratas à imprensa e à sociedade brasileiras, pois assinala o aniversário do sr. Roberto Marinho, diretor-redator-chefe de "O Globo".

Jornalista dos mais experimentados que possuimos, e filho de um jornalista que é um dos marcos da história da imprensa brasileira, Roberto Marinho soube ampliar e desenvolver, juntamente com os seus irmãos e companheiros, o patrimônio que recebeu de Irineu Marinho.

Hoje, "O Globo" desfruta de uma posição excepcional no elenc ode nossa imprensa, como um dos órgãos mais completos do ponto de vista jornalístico e dos mais identificados com a opinião pública, quer pela qualidade de sua informação, quer pelas suas memoráveis campanhas.

A Rádio Globo, que traduz a expansão da emprêsa jornalística no campo da imprensa falada constitui outro testemunho da capacidade de trabalho, do espírito de iniciativa e da integração de Roberto Marinho no tumulto e na intensidade da vida atual.

Não bastasse isso, a inflexível posição de fidelidade democrática que adota "O Globo", pregando, com rara coragem cívica, a moralização dos nossos costumes políticos e o aperfeiçoamento das normas republicanas, se acrescenta aos motivos que levam o diretor de "O Globo" a merecer, hoje, a homenagem do vasto público de seu jornal e de todos que zelam a liberdade.

Reação do PSP contra os desaforos de Ademar a Café

Desconfiam alguns deputados de que a entrevista seja falsa — Dois deputados desligam-se do partido — Solidariedade dos ademaristas do Rio Grande do Norte ao presidente Café Filho — Grave crise política na Bahia: desentende-se o governador Balbino com os partidos que o apóiam

A BANCADA do PSP na Câmara está disposta a reagir contra o sr. Ademar de Barros, em face das declarações do chefe populista contra o Presidente Café Filho. Alguns membros da bancada, entre os quais o líder Arnaldo Cerdeira, desconfiam inclusive que sejam falsas as declarações atribuídas ao sr. Ademar de Barros.

O líder considera pelo menos que a entrevista, se verdadeira, foi inoportuna e infeliz.

Ademar esperado

O sr. Ademar de Barros é esperado amanhã no Rio, quando então será procurado por líderes do PSP. Antecipando-se a isto, o sr. Arnaldo Cerdeira viajou hoje para São Paulo, a fim de ter um contato pessoal com o ex-candidato à presidência da República.

Desligam-se dois deputados

Dois deputados federais — os srs. João Galvão de Medeiros e Eider Varela — vão desligar-se do PSP, hoje à noite, numa reunião do Diretório Regional, em Natal.

Os dois deputados viajaram para o norte com êste objetivo. Sete deputados estaduais do PSP também se desligarão do partido, numa demonstração de solidariedade ao Presidente Café Filho, como desagravo às declarações do sr. Ademar de Barros.

Abandonarão todos à legenda e renunciarão aos postos nas Comissões tanto na Câmara Federal como na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Norte. Adotarão uma atitude de independência, esperando a palavra do sr. Café Filho sôbre quais os rumos a adotar.

Crise política na Bahia

Também na Bahia surgiu séria crise política. O sr. Antônio Balbino tenciona nomear o sr. Clemens Sampaio para a secretaria de Agricultura, vaga com a nomeação do sr. Eduardo Catalão para o Ministério.

Contra êsse plano do sr. Antônio Balbino, insurgiram-se os três partidos que o apoiam na Bahia: a UDN, o PR e o próprio PTB.

Em face do agravamento da situação, o governador seguiu ontem para Salvador, levando consigo o deputado Rui Santos, da UDN e o ministro da Agricultura, sr. Clemens Sampaio.

A reação

Além dos partidos reagiram também os comerciantes de Salvador, que ameaçam fazer uma greve de 24 horas se o sr. Clemens Sampaio fôr nomeado.

Essa reação foi comunicada em telegrama ao governador Balbino, que se encontrava no Rio, pelo deputado Cícero Dantas, vice-governador em exercício e presidente da Assembléia Legislativa.

O sr. Clemens Sampaio, que é proprietário de uma loja de discos em Salvador, é completamente desacreditado naquela cidade, em face do seu extremado entusiasmo por Jango Goulart, sobretudo quando foi delegado regional do trabalho.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen Dantas 44 1.º andar
Telefone: 22 3367

Jango pescando, alheio a boatos

É o que diz Newton Santos, de volta de São Borja

SÃO PAULO, 3 (Sucursal) — O sr. Newton Santos, presidente da seção paulista do PTB, de volta de São Borja, onde estêve com o sr. João Goulart, diz: "Em São Borja encontrei o sr. João Goulart pescando tranquilamente, alheio aos boatos que se fazem à volta de uma possível renúncia de sua parte".

O presidente nacional do PTB está interessado na proclamação dos resultados oficiais e finais das eleições. Concorda com a exclusão, já efetuada, de elementos do PTB paulista, por divertirem da linha política do partido — informou ainda o sr. Newton Santos.

MONTILLA
Ron
Ron MONTILLA
Você que gosta do que é bom...
FAÇA ÊSTE TESTE: coloque num copo uma dose de Ron Montilla (Carta Blanca). Sinta o «bouquet» suave, agradável, livre de essências, quase neutro. Depois prove e observe o sabor: não «arde», é macio... leve... mas forte. Adicione, então, seu refresco favorito (Coca-Cola, Guaraná ou Suco de frutas, por exemplo), bem gelado. Volte a provar e atente, outra vêz, para a extrema suavidade dêsse novo «drink», para a sutileza dêsse novo gôsto. Faça êste teste e descubra porque Ron Montilla limita-se a dizer:
experimente e compare
A VENDA NAS BOAS MERCEARIAS, NOS BARES E RESTAURANTES

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 3-4 de Dezembro de 1955
ANO VII — N. 1.803

Castilho pede apoio de Lott para o Colegiado

Carta do deputado paulista ao ministro da Guerra — "Não acredito nos bons e duradouros efeitos dos atos de fôrça" —

O *DEPUTADO Castilho Cabral, falando ontem na Câmara, leu o seguinte carta endereçada ao ministro da Guerra:*

"Exmo. Sr. General Henrique Lott — Saudações.

"Li, com muita atenção, a entrevista que concedestes à revista "Manchete", e dela me convenci, pela maneira simples e sincera com que expusestes os fatos relativos ao 10 de novembro, que na realidade vivestes um profundo drama de consciência antes de vos decidirdes a transpor os lindes da Lei, para o fim declarado de prevenir por um ato de fôrça que a Lei fôsse violada por outrem menos interessado no império da Lei.

GOLPE PARLAMENTAR

"Legalista em 1924, 1930, 1932, adversário ativo da ditadura de 1937 a 1945, tendo ainda em agôsto de 1954 proposto, da tribuna da Câmara, fórmulas legais para a solução da tremenda crise que levou o Presidente Vargas ao suicídio — divergi de vosso ato, e na sessão da Câmara dos Deputados a 11 do corrente, votei contra o golpe parlamentar desferido contra o Presidente interino da República, que era o próprio Presidente de nossa Casa. Golpe parlamentar — porque na Constituição, nas Leis ou no Regimento não se encontra apoio para a declaração de que estava impedido de exercer a sua autoridade o Presidente que, como supremo comandante das fôrças armadas, estava a bordo de uma belonave, comandando a luta contra o ato de fôrça que estáveis praticando ao transpor os limites da legalidade — golpe parlamentar que, na verdade, transferiu para o Congresso a responsabilidade pela destituição do Presidente interino da República, Sr. Carlos Luz.

DÚVIDA SHAKESPEAREANA

"Considero, pois, que está o nosso país em um "estado de fato", que depende inteiramente de vossa vontade, senhor que sois, incontestado, da fôrça armada dominante.

"Eis porque me dirijo a vós, confiado na sinceridade do vosso sentimento legalista, tão duramente experimentado no drama de consciência que vivestes, e creio, ainda estais vivendo, e que se repetirá quando o presidente Café Filho fôr declarado são, e assim apto a reassumir o cargo que, legítima e constitucionalmente, lhe compete até 31 de janeiro de 1956.

"Reassumir ou não reassumir, eis a dúvida shakespeariana que assalta tanto a vós quanto ao Presidente Café Filho. Praticareis vós uma nova, e muito mais grave, transposição dos limites da Legalidade? ou entrareis em choque com muitos dos que vos acompanharam na noite de 10 para 11 de novembro?

DESAMBIÇÃO DOS MILITARES

"A Nação tôda proclama que patrióticas e desambiciosas têm sido sempre, na história do país, as intervenções das Fôrças Armadas nas crises políticas mais graves que agitam, de tempos a tempos, a nossa Pátria.

"Proclamo-o, também, sem embargo de reconhecer, em muitas delas, o êrro de apreciação dos que as comandaram. Assim, em 1930, ao se impedir a posse do Presidente Júlio Prestes, legitimamente eleito e proclamado conforme a lei eleitoral de então, para se entregar o poder ao Sr. Getúlio Vargas, que fôra derrotado por larga margem de votos; assim em 1937, ao se substituir o regime constitucional de 1934 pela ditadura getuliana. Dois exemplos frisantes do êrro de apreciação em que incorreram os chefes militares.

"Em tôdas as ocasiões, porém, a desambição dos militares tem se afirmado cristalinamente na entrega do poder aos civis.

ATÉ QUANDO?

"Ocorre, agora, perguntar, até quando as querelas dos civis continuarão a obrigar os militares a se desviarem das preocupações naturais da vida de caserna para botar ordem na casa nacional?

"Até quando, e por quê?

PODER PESSOAL

"Permiti, Senhor General, que um representante do povo brasileiro, o Deputado paulista que esta assina, vos diga que a causa maior das crises políticas brasileiras está naquele "poder pessoal" que, sem embargo da feição parlamentarista do regime do fim do Império, se criticava no "Poder Moderador" do monarca; no poder pessoal que o presidencialismo de 1891 reforçou na Presidência da República, e que hoje, exacerbado na monstruosa concentração de elementos financeiros do Poder Federal, faz do Presidente da República um "ditador legal" ao qual nenhum indivíduo, classe ou Estado federado pode se opor sem grave risco. E é êsse fabuloso excesso de poder pessoal que determina a desabalada ambição dos políticos por sua posse, para pô-lo ao serviço de uma vaidade, de uma classe ou de um Estado. Daí porque, de 5 em 5 anos, uma eleição presidencial produz conspirações, golpes ou revoluções, obrigando os militares a se desviarem de sua missão natural para a de intervenção resolutória das crises provocadas pelos civis.

CAUSA E EFEITO

"Esse, na essência, o "porquê" que, por si só, está a determinar o "até quando". Enquanto persistir a causa, far-se-ão sentir os efeitos. Hoje e amanhã, sois vós, Senhor General Henrique Lott; mais tarde, outro camarada vosso viverá o drama de consciência que estais vivendo. Por que então não suprimir a causa, tão claramente reconhecida nestes 60 e tantos anos de República? E por que, através dessa supressão, não se aproveitar a oportunidade para restabelecer, num sentido profundo e duradouro, a unidade das Fôrças Armadas, que é o desejo de tantos brasileiros patriotas como vós?

"Não vos peço, nem insinuo, um "golpe", pois tenho experiência bastante para não acreditar em bons e duradouros efeitos de atos de fôrça. Proponho-vos uma intervenção suasória junto aos políticos que se beneficiaram do vosso e do sacrifício de vossos camaradas. A persuasão, para a qual tendes inteira autoridade. Já a usastes, e quando não éreis mais do que Ministro da Guerra, na questão da "Cédula única", no sentido da garantia da lisura do pleito eleitoral, ao procurardes, de acôrdo com o Brigadeiro Eduardo Gomes, o Presidente da Câmara, Sr. Carlos Luz, para lhe manifestar o interêsse das Classes Armadas na aprovação do projeto relativo ao novo sistema de votação. E tão bem sucedido fostes, que o Presidente Carlos Luz na direção dos trabalhos de votação do projeto a fim de concluí-la em breve tempo mereceu a minha crítica, expressa da tribuna da Câmara, por haver atropelado dispositivos regimentais.

"Usai-a de novo, senhor General, agora que mais do que Ministro da Guerra sois o principal responsável pelos destinos do país. Usai-a agora para suprimir a causa maior dos "golpes", revoltas e revoluções em nosso tão querido Brasil. Usai-a para suprimir o "poder unipessoal" no Executivo, transferindo para o Congresso Nacional, como de fato a transferistes a 11 de novembro, a suprema autoridade da Nação.

EXECUTIVO PLURIPESSOAL

"A emenda constitucional n. 2, de 1955 que, com o apoiamento de 90 colegas, apresentei à Mesa da Câmara no dia 8 do corrente, pode ser aprovada definitivamente, sem nenhuma quebra dos princípios que regem a tramitação legislativa, em menos de 30 dias, tanto na Câmara quanto no Senado. O Executivo pluripessoal que ela institui, em substituição ao unipessoal de hoje, fará desaparecer a "ditadura legal" do Presidente da República. Um Conselho Federal de 9 membros, sendo 6 da maioria e 3 da minoria, exercerá o Poder Executivo, eleito pelo Congresso Nacional, por escrutínio secreto e cédula única, com o mandato de 4 anos. O interêsse eleitoral, portanto, se transferirá para as eleições dos parlamentares, e por sua dispersão natural de atenções, suprimirá a "revolução" que ocorre nos pleitos para a Presidencia da República. E uma vez que, graças a intervenção suasoria que vos impetro, a escolha do primeiro Conselho Federal se fará em virtude de "um acordo de vontades", e de boa-vontade, fácil será a eleição de um conselho misto, de militares e de civis, propiciando a reunificação das três Armas.

JUSCELINO "MEMBRO NATO"

"Respeita a emenda n. 2 o pronunciamento eleitoral de 3 de outubro último, pois considera "membro nato" do primeiro Conselho Federal o Presidente eleito, persumidamente o Sr. Juscelino Kubitschek, assim como proclama suplente dêste o vice-presidente eleito, Sr. João Goulart, retirando apenas a êste a possibilidade de presidir o Senado. O argumento de que o Presidente eleito tem o direito de governar com os poderes do "ditador legal" que lhe dá a atual organização do país não colhe, em face da circunstância de não haver "direito adquirido" contra o poder constituinte de que se acha investido o Congresso Nacional pelo artigo 217 da Constituição, no qual se estipula que a emenda constitucional só não pode modificar a Federação e a República. Por outro lado, não se pode considerar que o Presidente eleito seja menos patriota que o Presidente Martinez Trueba, do Uruguai, que eleito em 1951, com mandato de 5 anos e apoiado por grande maioria parlamentar, propôs a adoção do regime de govêrno colegiado, pluripessoal, passando de Presidente da República a simples membro do Conselho Executivo.

"Tudo depende, portanto, senhor General Henrique Lott, de vossa boa-vontade. E a História vos julgará.

"Com êste apêlo, recebei os respeitosos cumprimentos do patrício admirador.

Carlos Castilho Cabral — Deputado Federal por São Paulo".

"VIVER PERIGOSAMENTE"

(Desenho de HILDE)

Todos os secretários serão exonerados

O novo prefeito ainda não escolheu o secretariado — Nomes falados

TODOS os secretários-gerais da Prefeitura que serviram à administração Alim Pedro, serão exonerados pelo sr. Eitel de Oliveira Lima, para que o novo prefeito, sr. Francisco Sá Lessa, não tenha dificuldades em fazer o seu secretariado.

A demissão do secretariado pelo prefeito que sai, já é uma praxe e como tal será mantida pelo sr. Eitel de Oliveira Lima. As portarias de exoneração deverão ser assinadas ainda hoje.

Os que saem

Os secretários a serem exonerados são os srs. Luís Alfredo de Souza Rangel, de Finanças; Jorge Diniz Carneiro, de Viação; Joel Ruthênio de Paiva de Administração; Haroldo Lêsca da Cunha, de Educação; Amandino de Carvalho, de Agricultura; Egberto de Assis Silveira, de Interior e Segurança; e Carlos Toussaint, da Saúde.

Também serão exonerados os srs. Gustavo Filadelfo de Azevedo, procurador geral; Eduardo de Souza Filho, diretor da ADEM; e João Ribeiro Júnior, presidente do Banco da Prefeitura e ainda o sr. Hélio Caire de Castro Faria, secretário do Prefeito e todos os auxiliares de gabinete.

Secretariado

Apesar disso, o novo prefeito disse-nos que pretende manter o atual Secretariado, só fazendo as modificações absolutamente imprescindíveis.

Isto quando o secretário a ser substituído solicitar demissão em caráter irrevogável.

Planos

O prefeito Sá Lessa, não pretende alterar os planos já em execução. Daí a sua decisão de só afastar da Prefeitura aquêles que quiserem mesmo se demitir por questão de solidariedade ao seu antecessor.

Nomes

Mesmo com todo o segrêdo que vem mantendo em torno das substituições que vai fazer apuramos que o sr. Sá Lessa pretende nomear para a Secretaria de Educação o sr. Mário de Brito, que ocupou essa secretaria no tempo do sr. João Carlos Vital, e para a Secretaria de Viação, o sr. Carlos Soares Pereira.

Posse e transmissão

Ontem o sr. Sá Lessa esteve em conferência com o sr. Eitel de Oliveira Lima, prefeito em exercício, tendo-lhe comunicado que tomará posse segunda-feira, às 10 horas, no Ministério da Justiça.

A transmissão do cargo está marcada para as 15,30, no Guanabara, no mesmo dia.

Cartas dos leitores

Brasileiro-israelita

DO SENHOR Antônio J. Fernandes, Rio: "Li nas colunas dêste jornal, transcrição de "Vanguarda Israelita", de São Paulo, o seguinte: "Isaac Babsky fôra do Brasil para Israel, a fim de prestar serviço militar no Exército Israelita, a cujo Corpo de Paraquedista veio a pertencer".

Nessa oportunidade — aliás, aventura —, perdeu a vida. Isso, fàcilmente, para a sua ascendência constitui heroísmo. Entretanto, para a nacionalidade brasileira é falta. E' falta, por duas razões: 1.ª — porque saiu do Brasil sem licença dos poderes competentes; 2.ª — porque, destarte, tanto lutou contra o país que se acha em hostilidades contra Israel como poderia lutar contra o Brasil, se êste, por fôrça de seus tratados, estivesse em luta contra Israel, país de origem dos pais de Isaac.

Esse procedimento não se deve repetir, para bem das relações diplomáticas que o Brasil mantém com os demais países".

RESPOSTA — A questão não nos parece tão simples. Razão pela qual nos limitamos a dar a notícia, sem aduzir comentários. Inclusive, o rapaz não poderia deixar o país sem estar competentemente autorizado.

Suspensas as averbações

ESTÃO suspensas as averbações na Prefeitura, para a transferência de nome, local e reserva de domínio de veículos. Somente para o ano voltarão a ser concedidas essas averbações.

O Automóvel Clube está distribuindo aos interessados os documentos que lhes permitirá trafegar sem maiores complicações.

OPINIÃO

Como é a censura

A CENSURA aos jornais, estações de rádio e televisão obedecerá às seguintes prescrições:

a) — Censura adequada sobretudo ao sentido jornalístico;

b) — Permitir, de modo geral, a crítica aos atos administrativos e políticos do govêrno, desde que não envolva o propósito de subverter a ordem ou afetar as Instituições;

c) — Permitir o livre comentário sôbre a política partidária, desde que não envolva os assuntos vetados;

d) — Não permitir a crítica à legitimidade do atual govêrno e à constitucionalidade das decisões do Congresso;

e) — Não divulgar notícias referentes às Fôrças Armadas e a prisões ou atos decorrentes do estado de sítio, salvo se fornecidas ou autorizadas pelos Gabinetes Militares, pela Agência Nacional ou pelo executor do estado de sítio;

f) — Não divulgar quaisquer notícias ou comentários que importem em estabelecer desarmonia entre as Classes Armadas, ou entre estas e os Poderes da República ou a opinião pública".

AVIÕES BRASILEIROS VÃO SERVIR COMIDA DO "MAXIM'S" DE PARIS

AVIÕES brasileiros, das linhas internacionais, vão servir aos seus passageiros, brevemente, comida do "Maxim's" de Paris.

O "Maxim's" é o restaurante preferido pelo "grand monde" parisiense, de longa tradição na capital francesa. Ali-Khan, o Duque de Windsor e outras figuras da sociedade internacional são, igualmente, seus habituais frequentadores.

A iniciativa de servir comida do "Maxim's" a bordo de seus aviões, é da Panair do Brasil.

Aviões a jato

— "Mas não é essa a única novidade que tem hoje a Panair", diz à TRIBUNA DA IMPRENSA, o sr. Argemiro Hungria Machado, diretor-presidente da companhia. "Novos e mais possantes aviões — além dos aparelhos a jato — já foram adquiridos e brevemente estarão sendo utilizados pela companhia".

— "Os aviões a jato já encomendados pela Panair são os "DC-8" e os "Boeing 707". Mais algum tempo, e estarão fazendo a ligação Brasil-Europa".

"Constellation" em linhas internas

— "Além dos aviões a jato, virão também quatro novos "Douglas". Serão, agora, "DC-7C", que substituirão os "DC-7". Com todos êsses aparelhos, os quadrimotores "Constellation" que hoje fazem a ligação Brasil-Europa, serão empregados nas linhas domésticas. Substituirão os "DC-3", aviões que já prestaram e ainda prestam grandes serviços à aviação comercial brasileira".

Detalhes técnicos

Os DC-7C são dois metros maiores do que os "DC-7" no comprimento, mais 3 metros na envergadura das asas e um leme mais alto 70 centímetros. Tem 4 motores "Wright Compounds", do tipo DA-4, desenvolvendo 13.000HP na decolagem. O motor a pistão que, através de uma turbina, aproveita a energia dos gases de exaustão. O pêso máximo na decolagem, é de 64.400 kg., a capacidade de combustível é de 30 mil litros — possibilitando-lhe autonomia de vôo de 9.200 quilômetros.

Não será vendida

Quanto às notícias de que estariam à venda ações da Panair do Brasil, afirma o sr. Argemiro Hungria Machado, serem falsas.

— "Estava eu nos Estados Unidos, quando começaram a circular no Brasil boatos de que as ações da Panair estavam à venda, passando, assim ao contrôle de outra emprêsa. Êsses boatos não têm o menor fundamento. Cheguei a receber carta do presidente da Pan-American, pesaroso com essas notícias. Se a Pan-American tivesse qualquer interêsse em vender as ações que tem na Panair, é evidente que a primeira atitude seria oferecê-las aos demais proprietários da Panair do Brasil".

Novamente agitados pilotos e aeronautas

Demitido da Cruzeiro do Sul o presidente do Sindicato dos Pilotos

A "GREVE do zêlo" de pilotos e aeronautas já tem a sua primeira vítima: comandante Ernesto Bréa, presidente do Sindicato dos Pilotos, demitido da Cruzeiro do Sul. Com isto voltaram a agitar-se as duas classes, que esperam apenas a decisão da Justiça do Trabalho, prevista para êste mês, para resolverem sôbre os rumos da campanha de aumento de salários.

Ontem, no Departamento Nacional do Trabalho, o sr. Osmar Ferreira, presidente dos aeronautas, informou-nos que o ambiente é de greve. Nada farão, no entanto, enquanto perdurar o estado de sítio.

A "greve do zêlo", feita com frequência pelos europeus, consiste em cumprir os regulamentos à risca o que impede, praticamente, o bom andamento do serviço. No Brasil, a primeira experiência é feita agora.

O comandante Bréa foi despedido porque, notando pane em um dos motores do avião que pilotava, voltou ao Rio, e pediu vistoria da FAB. Na vistoria a pane não se repetiu.

A reforma da Polícia

GERALDO DE MENEZES CÔRTES, ex-chefe de Polícia

TRATAREMOS hoje do FICHARIO INDICE PRINCIPAL DE NOMES e dos REGISTROS PARA IDENTIFICAÇÃO. Como o homem é o "ont" presente em tôdas as preocupações e atividades policiais, nada é mais necessário que o conhecer ou reconhecer prontamente, quaisquer que sejam as eventualidades ou os motivos determinantes dos contatos da pessoa com a Polícia, ou da intervenção desta no meio social.

O CONHECIMENTO das pessoas pela Polícia só é possível, na oportunidade em que as necessidades se apresentam, se houver trabalho bem organizado e perseverantemente executado; por isto a criação e o desenvolvimento de um único fichário índice principal de nomes constitui peça de capital importância no mecanismo policial. Só através da existência de um tal fichário é possível, utilizando-se uma única consulta, saber se um indivíduo já foi um ofendido, lesado ou informante, detido ou preso, se já pretendeu porte de arma, se já pediu garantia de vida e contra quem, se é uma pessoa procurada, se já testemunhou, contra quem e em que caso, etc. O conhecimento integral e rápido dessas informações é indispensável às atividades policiais e, enquanto persistir sua falta, estaremos longe da eficiência necessária.

TODOS os órgãos, serviços ou dependências do Departamento Federal de Segurança Pública, ao terem qualquer contato com um indivíduo, devem participar o fato ao Arquivo Central, preenchendo um cartão-índice de tamanho padronizado, com as anotações mais essenciais a êle referentes. Apesar de comum, não se devem multiplicar os fichários nominais, por categorias de assunto, porque a Polícia que assim procede, não poderá nunca fazer uma pronta apreciação sôbre um mesmo indivíduo e perderá muito de eficiência em sua missão de vigilância, porque o natural e humano é esquecer de consultar a todos os arquivos nominais. Um único fichário central, geral e completo é, portanto, indispensável.

COMO são comuns os homônimos, é essencial a adoção de sistema de identificação que elimine os possíveis confusões. A distinção é fàcilmente obtida através da identificação dactiloscópica, atribuindo-se a cada pessoa, um número de registro da identificação correspondente. Apesar de lógica a vantagem de um só número de identificação para cada pessoa, visto que sua razão de ser é evitar confusões entre homônimos, nossa Polícia ainda não deu êste passo à frente. Uma mesma pessoa pode, atualmente, ter vários números de referência, por exemplo: um número registro de identificação civil; um outro, estranhamente chamado de registro geral, quando fichado como indiciado, acusado ou condenado; um outro ainda para capear seu "dossier", conhecido como número do prontuário policial; sem falarmos em números de registro de estrangeiros, de registro de empregados domésticos, etc. A solução é simples: a cada indivíduo registrado no Instituto Felix Pacheco só deve corresponder um número; justo o de sua primeira identificação (entrada da individual dactiloscópica); e o nome deve ser sempre acompanhado de seu número de registro de identificação, qualquer que seja o documento ou a ocasião da referência, única forma de eliminar as confusões hoje existentes.

EMBORA seja o ideal, não é possível, no Brasil, ter de tôdas as pessoas que entram em contato com a Polícia, a identificação dactiloscópica arquivada e registrada no Instituto Felix Pacheco. Nem por isto, devemos deixar de abrir para tais pessoas um cartão-índice nominal, anotando-se então filiação e outras características, que eliminem ou diminuam as possibilidades de equívocos. Todos e quaisquer estímulos ou artifícios para se obterem as individuais dactiloscópicas, enquanto a lei não tornar a identificação geral obrigatória, merecem especial atenção da Polícia. O cidadão precisa compreender que deixar suas dez impressões digitais é medida preventiva de identificação que poderá redundar em seu próprio proveito, ou no de sua família, mesmo antes de corresponder ao indiscutível interêsse geral da comunidade. E' o caso do reconhecimento de pessoas encontradas mortas, ou em estado de inconsciência, sem os documentos próprios de identificação, quando, o recurso dos confrontos de impressões digitais passa a ser o único meio rápido e seguro disponível.

O PRIMEIRO cartão-índice de cada nome a entrar no fichário servirá, por certo, para amarrar o número de registro da identificação correspondente à pessoa, cujas características são nêle anotadas. Este mesmo cartão ou outros cartões-índice, correspondentes à mesma pessoa, servem para registros destinados a outras amarrações, ao estabelecimento de conexões, inclusive entre nomes e pseudônimos, ou simplesmente para repositório sucinto de informes, pacientemente colhidos nos contatos ou atividades policiais.

OS cartões-índice contendo os nomes de ofendidos, queixosos, lesados ou informantes, de testemunhas, de pessoas acidentadas no tráfego, de mortos em logradouro público ou por ato criminoso, de menores recolhidos, de pessoas identificadas, de beneficiados por qualquer licença ou permissão da Polícia (porte de armas, visto de saída ou entrada no Brasil, etc.) são arrumados junto com os de pessoas presas ou conduzidas compulsòriamente à presença de autoridade, pessoas procuradas ou desaparecidas, suspeitas de crime, motoristas envolvidos em acidentes de tráfego, etc. Os tamanhos dêsses cartões precisam ser padronizados. Além dos modêlos Pol. 9 e Pol. 13, aquêle para amarrar o Memorandum da prisão ou da condução compulsória à presença de autoridade policial (averiguações) e êste último para servir às anotações em geral referentes a uma mesma pessoa, o Manual que organizamos explica como quaisquer cartões brancos devem ser preenchidos. Não se devem adotar variedade de côres nos cartões-índice nominais, exceto para ressaltar, no fichário, as pessoas procuradas pela Polícia, pela Justiça ou os desaparecidos para a família. Para êsses casos recomenda-se a côr rósea ou vermelha.

De cada indivíduo, a polícia deve ter um só "dossier". O que houver de importante ou característico deve constar de cartão-índice nominal em forma resumida, permanecendo os documentos originais em pasta, envelope ou casa correspondente, que constitui o "dossier" pròpriamente dito.

OS "dossiers" devem ser arrumados segundo a ordem numérica do número de registro de identificação da pessoa a que se refere e nunca adotando, como hoje acontece, a numeração especial para indicação de "prontuário".

Quando o "dossier" referir-se a pessoa ainda não registrada no Instituto Felix Pacheco, a ordem para o arquivamento do "dossier" será então a alfabética (nominal).

O FICHARIO dactiloscópico decidactilar, classificado segundo o sistema Vucetich, enquanto não fôr julgado conveniente a fusão, deve comportar dois setores distintos:

— o setor dos suspeitos, indiciados e condenados;

— o setor civil em geral.

A primeira providência que estava programada seria a fusão das individuais dactiloscópicas da Seção Criminal do Instituto Felix Pacheco com as provenientes da antiga Delegacia de Vigilância, como decorrência natural da reforma implantada pelo Regulamento Geral do DFSP, aprovado em 8 de março do corrente ano. Esta medida evitará uma consulta a mais, que hoje se faz e em lugar diferente, diminuindo assim as possibilidades de faltas e abreviando o tempo das verificações. Os cartões no fichário índice principal de nomes estarão em condições de indicar o setor da individual dactiloscópica correspondente, graças à anotação das iniciais "S", "I" ou "C", para significar se se trata de quem tenha sido ou seja um suspeito, um indiciado ou um condenado.

APESAR das Delegacias de Vigilância e de Roubos e Falsificações possuirem fotos de criminosos, bem como a Seção Fotográfica que as têm fornecido, o fato é que não estão organizadas como a boa técnica recomenda. Tínhamos tido a intenção de organizar álbuns dos criminosos, mas, a tempo, nos convencemos de que esta velha providência era desaconselhável e não só suspendemos as ordens, como previmos a forma adequada de constituição de arquivo mais prático, a que chamamos Fichário especial de criminosos.

Este fichário deve utilizar o tipo de "Gavetas Cardex" para arrumação das fotografias, de modo a que, na realidade, represente um álbum de constituição variável. Sua principal finalidade é facilitar o reconhecimento de criminoso no caso em que a vítima teve oportunidade de observá-lo, como comumente ocorre nos casos de assalto (roubo), jôgo furtado, vigarismos, crimes sexuais, etc.

O PRIMEIRO cuidado é ter um fichário tão completo quanto possível, mas limitado ao número mínimo indispensável de fotografias. A primeira vista parece uma contradição. As fotografias devem ser só dos criminosos das mais sérias infrações penais e daquelas em que seu fichamento facilite a descoberta de suspeitos. As pessoas detidas por embriaguez, vadiagem, conduta irregular e outras infrações semelhantes, não devem concorrer para tal fichário. Os integrantes do fichário, quando presos, devem ter suas fotos retiradas, da mesma maneira que devem elas retornar ao fichário, quando são êles postos em liberdade.

Nas "Gavetas Cardex" as fotografias devem ser arrumadas primeiramente segundo a classificação do crime e, dentro de cada uma dessas chaves e à proporção que cresce o número de fotografias, o agrupamento deve-se decompor por sexo (homem ou mulher), côr e altura. O desdobramento por altura deve comportar os seguintes grupos: acima de 1,80 m.; entre 1,70 m. e 1,80 m.; entre 1,60 m. e 1,70 m.; e abaixo de 1,60 m.

EM alguns casos é desejável ter uma fotografia de um mesmo indivíduo, em dois ou mais lugares, devido à tendência de alguns criminosos participarem de mais de um tipo de crime. Finalmente, fotografias de grupos, de crimonosos que operam juntos são também úteis, para facilitar a identificação e os reconhecimentos e devem ser arquivadas de acôrdo com a especialidade criminal do grupo.

Segunda-feira trataremos das OCORRÊNCIAS E DAS INFRAÇÕES PENAIS.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Presidente
CARLOS LACERDA

Redator Responsável
ALUIZIO ALVES

Chefe da Redação
JOÃO DUARTE, filho

Secretário
NILSON VIANA

Superintendente
ELPÍDIO REIS

Tel.: 32-8188
(Rêde interna)

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00
VIA AÉREA — Mesmo preço com acréscimo do porte	
EXTERIOR — Mediante consulta	
Número do dia	2,00
Número atrasado	2,50

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Avenida Rio Branco, 108 (sobreloja) — Sala 107 — Tel. 52-1316

Para RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do nosso jornal, tanto do interior como da capital dirigir-se ao

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Rua do Lavradio 98, 1.º andar — Tel.: 22-8188

End. telegr. — CARLACERDA

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º - Salas 703/5 — Tel.: 36-0422

End. telegr. — LANTERNA São Paulo

SUCURSAL EM PORTUGAL

J. Leitão de Barros — Rua Arco de S. Mamede, 44 — Lisboa

Tels.: 60-1285 - 66-6977

Pulso do Mundo

AVIAÇÃO — Cairo — O avião modêlo "Comet", para transporte de passageiros, que partira do aeródromo de Londres às 10,57 horas de ontem, chegou a esta capital às 15,52 (GMT).

***O MAIOR** — Barrow in Furness, Inglaterra — Foi, hoje, lançado o maior petroleiro do mundo, o "Spiros Niarchos", de 27.750 toneladas.*

FUNERAIS DE HONNEGGER — Paris — Desenrolaram-se, ontem, as últimas homenagens fúnebres em honra ao compositor Arthur Honnegger.

***CANDIDATURA DE "IKE"** — Los Angeles — O senador William Knowland declarou que o presidente Eisenhower deverá dar a conhecer, antes do dia 20 de janeiro próximo, se tenciona ou não candidatar-se às eleições de 1956.*

PROGRESSO DA TÉCNICA — Larchommont, EE.UU. — Um trem comandado a distância rodou pela primeira vez nos EE.UU. Haviam embarcado nos vagões 75 pessoas.

***TITO VIAJA** — Belgrado — O marechal Tito deixou, ontem à tarde, a Iugoslávia, para visitar a Etiópia e o Egito.*

QUINTA-COLUNA — Atenas — O recrudescimento das atividades das organizações comunistas clandestinas está preocupando o govêrno grego.

***TRIGO** — Londres — "O acôrdo internacional do trigo falir", declara-se nos círculos londrinos.*

BRASIL NO EXTERIOR — Vigo — O "Duque de Caxias", que está efetuando uma viagem de estudos, entrou neste pôrto para uma breve escala.

***GLÓRIA (ALONSO) TENTA CONTRA A VIDA** — Cidade do México — A atriz Glória Alonso tentou envenenar-se com maciça dose de barbitúricos, mas foi socorrida e se encontra fora de perigo.*

TEMPESTADE — Madri — Violenta tempestade destruiu a central elétrica de Entre Carreteras.

(Condensado da A.F.P., I.P.S. e P.E.P.)

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80 - 7.º and.
De 13 às 18 horas

ELEIÇÕES GERAIS NA FRANÇA EM 2 DE JANEIRO

"NÃO ADOTOU POSIÇÃO DE COMBATE O GOVÊRNO", AFIRMA O PRIMEIRO MINISTRO FAURE — SITUAÇÃO DOS DEPUTADOS

PARIS, 2 (AFP) — As eleições gerais serão realizadas no dia 2 de janeiro próximo.

PARIS, 2 (AFP) — "O govêrno francês não adotou uma posição de combate. Trata-se, pelo contrário, de um ato republicano. O govêrno aplicou a Constituição. Pode-se falar em golpe de fôrça quando em democracia se volta perante os eleitores?", declarou o sr. Edgar Faure, justificando a decisão tomada pelo seu govêrno de dissolver a Assembleia Nacional no transcurso de entrevista concedida hoje de manhã diante de dois jornalistas franceses e estrangeiros.

Interrogado a respeito da questão das afinidades, declarou o sr. Edgar Faure: "Sou pessoalmente hostil às afinidades e não usarei essa possibilidade no meu departamento. Mas reconheço que as afinidades podem ser justificadas quando são baseadas na aceitação de um programa mínimo comum. A afinidade nada mais é realmente que um segundo turno no primeiro".

Quanto ao ponto de saber se haveria eleições na Argélia, respondeu Edgar Faure: "De direito a Constituição prevê que as eleições devem ser realizadas em todo o território, mas podem apresentar-se questões de fato. Foi pedido o parecer do Conselho de Estado sôbre êsse ponto e igualmente o do sr. Jacques Soustelle, governador geral, que deverá chegar a esta capital".

Mendès-France expulsou o "Premier" do Partido Radical

Desempregados

PARIS, 2 (AFP) — A publicação, no "Journal Officiel", do decreto de dissolução da Assembléia Nacional, pôs fim ao mandato de todos os deputados eleitos em 1951 ou desde então.

No plano material, as consequências do decreto, para os "antigos" deputados, são as seguintes:

Perceberão os subsídios dêste mês, que se iniciou antes da publicação do decreto. Pelo mesmo motivo, é válido o passe ferroviário, até o fim do ano, isto é, até à expiração das vantagens parlamentares.

Por outro lado, o Gabinete considerou que tôdas as "facilidades materiais" deviam ser deixadas aos ex-deputados, até ao dia das eleições. Continuarão, pois, a ter direito, durante algumas semanas, à franquia postal e ao acesso a todos os lugares do Palácio Bourbon, menos ao recinto das sessões.

Em compensação, não poderão apresentar o distintivo tricolor de deputados, nem ostentar em seus automóveis a insígnia parlamentar.

Finalmente, desde hoje de manhã, os deputados não mais dispõem das imunidades parlamentares.

Confirmado

PARIS, 2 (AFP) — O sr. Edgar Faure, presidente do Conselho de Ministros, foi hoje confirmado nas suas funções de Presidente da Confederação das Esquerdas Republicanas, apesar de sua exclusão do Partido Radical, um dos organismos confederados.

A confirmação foi feita pelo "bureau" nacional da Confederação (Rassemblement des Gauches Republicaines-RGR) em reunião efetuada às últimas horas da tarde.

— Foi por 26 votos contra 9 (UDSR) que o dr. Edgar Faure se viu confirmado como Presidente do RGR.

O "bureau" considerou que seus membros foram eleitos até setembro de 1956, não podendo nenhum Partido modificar atualmente sua delegação no RGR. Antes da decisão, falaram alguns oradores, tendo o secretário-geral Jean-Paul David defendido a tese acima, que foi a vencedora. O sr. Anxionnaz, secretário geral do Partido Radical, defendeu tese contrária e declarou que, em face das decisões tomadas pela mesa de seu partido só podia permanecer no RGR como "observador". Citou a carta dirigida ontem à Confederação pelo sr. Mendes-France. A carta do ex-Presidente do Conselho de Ministros vai ser examinada pela Comissão Permanente do RGR.

Faure: Fumando, espera

MUITO GRAVE A SITUAÇÃO EM BERLIM

BERLIM, 2 (AFP) — Quis vir a Berlim para testemunhar, como sempre, que os Estados Unidos têm um interêsse constante pela prosperidade desta importante cidade, declarou hoje à imprensa o sr. James B. Conant, embaixador norte-americano na Alemanha, que, além disso, salientou a importância do estatuto quadruplo de Berlim e de sua base jurídica.

O govêrno norte-americano, acrescentou, afirma ser necessário que os aliados circulem livremente no interior de Berlim.

Em resposta a uma pergunta, o embaixador declarou que não esperava um novo bloqueio da cidade, mas que considerava muito grave a situação resultante do incidente de 27 de novembro último.

Finalmente, precisou que não esperaria a resposta do sr. George Puchein, embaixador soviético, às notas ocidentais de protesto e pretendia regressar a Bonn.

Leia "NOSSA CIDADE" um suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA

Na Birmânia podem trabalhar só os russos

RANGUN, 3 (AFP) — As autoridades birmanesas puniram hoje à tarde tanto os correspondentes estrangeiros como os repórteres birmaneses, aparentemente em consequência do incidente verificado hoje de manhã, entre um correspondente estrangeiro e o sr. Kruchev, primeiro secretário do Partido Comunista da União Soviética, ora em visita a esta capital.

Um porta-voz oficial declarou à "France Presse" que havia sido resolvido "manter os correspondentes estrangeiros o mais longe possível dos distintos hóspedes, de maneira a não provocá-los".

Essa medida foi imediatamente posta em aplicação à tarde e todos os correspondentes, embora usando braçadeiras especiais foram impedidos de embarcar no navio no qual o marechal Bulganin, o sr. Kruchev e o primeiro ministro birmanês, sr. U. Nu durante hora e meia deram a volta do pôrto de Rangun. Sòmente os jornalistas e cinegrafistas soviéticos, portadores ou não de braçadeiras, foram admitidos a bordo.

O incidente de hoje de manhã produziu-se quando o sr. Kruchev declarou aos jornalistas que acompanhavam o cortejo que "êles jamais diriam a verdade sôbre a Rússia Soviética por que eram escravos da imprensa capitalista".

PERÓN QUER IR AO MÉXICO

PANAMÁ, 3 — (AFP) — O ex-Presidente da Argentina, general Perón, que se acha nesta capital, partirá para o México logo que tiver terminado a revisão de seu livro "La fuerza es el derecho de las béstias".

Perón continua muito visitado por amigos particulares. Seu secretário Vittorio Radeglia partiu para o Paraguai, de onde viajará para a Itália.

PINTO BASTOS
R. BENEDITINOS, 26-A
TEL. 43-4414
WHISKIES
CHAMPAGNES
VINHOS
LICORES
BEBIDAS EM GERAL
CONSERVAS FINAS
IMPORTAÇÃO DIRETA

A EXPOSIÇÃO informa!

Para que você e sua família possam fazer as suas compras de Natal com maior confôrto, as Lojas d'A Exposição permanecerão abertas hoje ...e todos os sábados, até às 6 horas da tarde!

a Exposição

CARIOCA — L. Carioca esq. G. Dias ★ OUVIDOR — Avenida esq. Ouvidor ★ COPACABANA — Av. Copacabana, 827 ★ SENADOR — Senad. Dantas esq. Ev. da Veiga

GAROTADA!

"O CAMIZEIRO" convida todos vocês para assistirem ao desembarque de PAPAI NOEL, domingo, dia 4, às 10 horas da manhã, na Praça do Congresso.

VAMOS TODOS ESPERÁ-LO, GAROTADA!

CONDUÇÃO **GRÁTIS** EM TODOS OS ÔNIBUS PARA A CIDADE!

O **FORDECO D'O CAMIZEIRO** espera vocês todos na Praça do Congresso. Até lá, garotada!

Paulo Cunha em Washington:

Portugal resistirá a qualquer pressão sôbre Goa

WASHINGTON, 2 — (AFP) — "A África é o elemento mais crucial do grande drama que se desenrola diante de nós: nos anos futuros será na África que a atividade subversiva dos nossos inimigos se tornará mais perigosa e mais intensa".

Essa advertência foi dada pelo ministro português das Relações Exteriores, dr Paulo Cunha, em discurso que pronunciou nesta capital, perante o "National Press Club".

Depois de haver lembrado que sem a África o "Mundo Ocidental estaria destinado a uma derrota às mãos de inimigos que seriam então mais fortes do que êle", o dr. Paulo Cunha declarou: "Agindo como anticolonialista inflexível, o homem do Ocidente serve inconscientemente à causa do seu mais implacável inimigo: o agitador comunista, que nada deseja de melhor do que privar as nações ocidentais dos territórios e das populações indispensáveis para a nossa sobrevivência. Por outro lado, sòmente sob a conduta cristã é que essas populações podem atingir à maturidade política e social".

De passagem, o ministro português das Relações Exteriores frisou que a Europa seria irremediàvelmente enfraquecida se a África caísse nas mãos dos inimigos, mediante nacionalismos completamente artificiais e prematuros.

Considerando que a "expansão irrefletida do movimento anticolonialista" deve ser reexaminada com urgência, o ministro português enunciou o seguinte princípio: "Há um bom colonialismo e há mau colonialismo. Corrijamos êste último, mas não ajamos cegamente, adotando de maneira simplista um sistema contrário a todos os colonialismos e a tudo quanto se parece com colonialismo".

O dr. Paulo Cunha consagrou longa passagem do seu discurso a salientar a confiança que justifica Portugal, detentor de bases estratégicas importantes, como os Açôres, na qualidade de membro da Aliança Atlântica. "O Ocidente pode contar com a nossa firmeza", disse, e isso levou o orador a evocar a firmeza do seu país "diante das ameaças e das agressões contra Goa".

Depois de haver lembrado que a presença portuguêsa no Continente Indiano remonta a quatro séculos e meio, o dr. Paulo Cunha declarou: "Jamais abandonaremos os nossos irmãos de Goa, a despeito da sua vizinhança com uma nação poderosa e ambiciosa". "Por isso, resistiremos a qualquer pressão e estamos num estado de espírito para nos defender pela fôrça, se necessário".

"A índia é que pratica o colonialismo em Goa", declarou em seguida o ministro português das Relações Exteriores, que assim expôs o seu pensamento: "No caso de Goa, o problema não é o da libertação de um povo, para lhe dar independência. Estamos em face antes de uma ambição imperialista de um outro Estado, que pretende anexar um território vizinho. Não se trata de uma libertação: tratar-se-ia sòmente da anexação imperialista de um povo português que, nesse caso, se sentiria verdadeira colônia, e uma colônia de segunda ordem, no quadro de um país diferente, a índia, onde o sistema de castas representa ainda um dos mais escandalosos atentados à dignidade humana".

TERRORISMO

LISBOA, 2 — (AFP) — Despachos de Goa, para os jornais portuguêses, falam de uma nova agressão, que se segue, de poucos dias, a idêntico ataque, praticado contra um pôsto alfandegário, desta vez situado na costa.

Os assaltantes empregaram dinamite, para reduzir à impotência os ocupantes do pôsto, tendo ferido vários servidores alfandegários, e levado para o território da índia armas e munições.

Pequeno Mundo

Devagar e sempre

NOVA YORK, 2 (AFP) — O "Dia da Prudência e Segurança Rodoviárias", organizado através dos Estados Unidos, ontem, terminou num fracasso.

Apesar dos repetidos apelos das organizações federais, do presidente Eisenhower, dos clubes automobilísticos e da imprensa, o número de mortos, ontem, elevou-se a 69. Essa cifra é superior em mais de 25 por cento ao "Dia da Segurança Rodoviária" do ano passado.

O número de acidentes foi o mesmo do que num dia normal nos Estados Unidos. Sessenta e nove mortes haviam sido registradas a 17 de novembro último, dia escolhido para comparar os resultados.

Faz vítimas o cinema mexicano

MÉXICO, 2 (AFP) — Numerosos acidentes assinalaram as operações de fotografias do filme mexicano "La Escondida", que Maria Felix e Pedro Armendariz estão rodando atualmente na pequena localidade de Muamanila, a duzentos quilômetros desta capital, e que reproduz dramático episódio da revolução mexicana. O ator André Soler, que desempenha o papel de um general revolucionário, tomava de assalto uma locomotiva quando o maquinista, inadvertidamente, abriu uma válvula. Um jato de vapor atingiu em pleno rosto o ator, que mal teve tempo de dar um salto à retaguarda. O ator deverá interromper o seu trabalho durante vários dias.

Na semana passada, Maria Felix havia caído em um grande jarro de terra cozida, cujos fragmentos lhe fizeram profundo corte no rosto, enquanto o ator Pedro Armendariz quebrava uma perna.

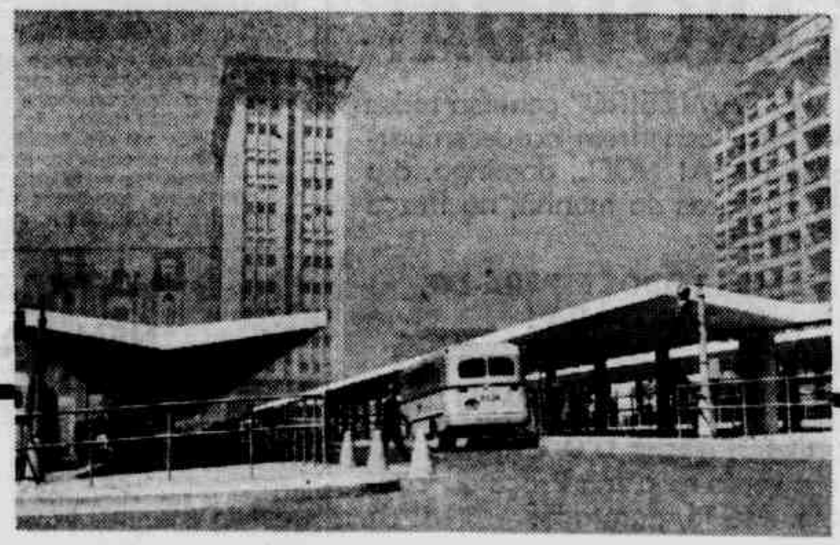
Finalmente, estão de cama quatro membros do elenco. Nessas condições, dizem, o diretor estaria às vésperas de grave depressão nervosa.

Outro acidente que poderia ter sido trágico assinalou as operações fotográficas do filme "Chilam Balam", quando o ator espanhol José Luis Caro teve o braço direito atravessado por flecha disparada por um índio. E grave o seu estado.

OBRAS COM CIMENTO MAUÁ

Nos abrigos para passageiros de ônibus recentemente construídos pela Prefeitura do Distrito Federal, na Esplanada do Castelo, foi empregado o cimento Portland MAUÁ que lhes assegura segurança e durabilidade.

COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND
Rio de Janeiro

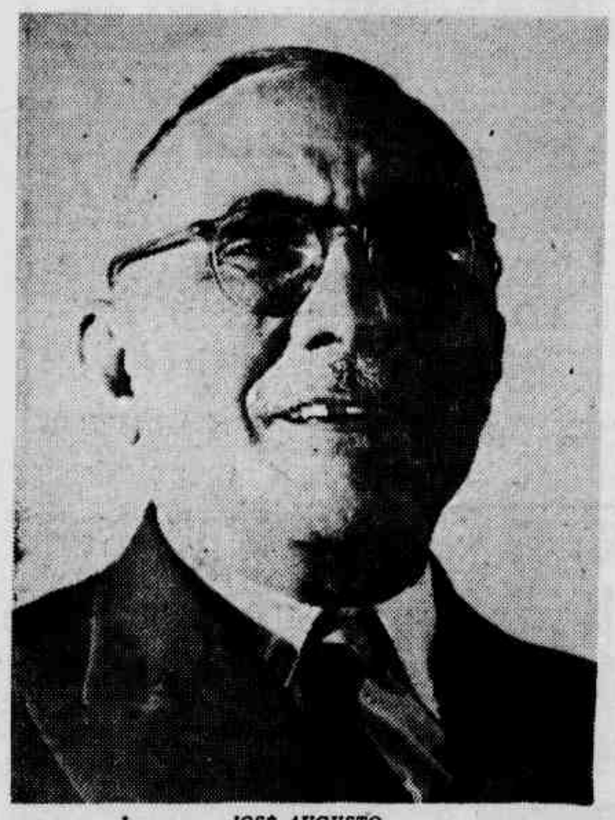


O cimento Portland Mauá supéra as especificações exigidas para cimento Portland no mundo inteiro.

Um homem tranquilo atinge um dos ideais de sua vida

AOS 71 ANOS, JOSÉ AUGUSTO FINALMENTE FAZ O QUE QUER

Hoje não faz mais o que a política manda – Pressão 8 e 13, ao completar 50 anos de formado – Foi professor do presidente Café Filho e companheiro de Ruy Barbosa e Epitácio Pessoa – Ainda e sempre o parlamentarismo



JOSÉ AUGUSTO
A vida que pediu a Deus — mesmo com netos malcriados

"SOU um homem feliz e tranquilo por ter atingido, hoje, um dos ideais de minha vida: faço o que quero e não o que a política manda que eu faça" — foram as palavras iniciais da entrevista que nos concedeu o sr. José Augusto, ao completar 50 anos de bacharel em Direito.

Aos 71 anos, com 50 de formado e 44 de político militante, e com pressão 8 e 13, empertigado, inteligência lúcida e extraordinária memória — "vendendo saúde" — José Augusto é dos que se negam terminantemente a começar a envelhecer.

Começo de vida

Pedimos-lhe que nos contasse alguma coisa de sua vida política, já que seus tempos de estudante êle os descrevera em artigo recentemente publicado no "Jornal do Brasil".

Eis o que nos disse:

"Logo depois de formado, fui nomeado professor de História do Ateneu Norte Rio Grandense. Ganhava 225 mil réis e pagava de aluguél por uma esplêndida casa a quantia de 400 mil réis... por ano.

Professor do Presidente

"Comecei a ensinar numa época de rigor extremo. Modifiquei logo essa severidade, fazendo do aluno um companheiro mais moço do professor. Fundei revistas e centros literários. Os resultados não poderiam ser melhores: a geração saida do Ateneu foi das melhores que o Rio Grande do Norte já deu. Basta citar Peregrino Júnior, Adauto da Câmara, Dioclécio Duarte, Kerginaldo Cavalcanti e João Café Filho.

"Em pouco tempo, e com apenas 25 anos (1909), fui nomeado diretor do Ateneu.

Advogado

"Advoguei desde formado. Quero apenas recordar dois episódios pelo seu pitoresco. Orador de minha turma (Clóvis Bevilacqua fôra o paraninfo) tinha eu bom conceito de intelectual. Assistia ao julgamento de um crime famoso na época: pessoa de destaque fôra assassinada num conflito com aprendizes-marinheiros.

"Antes de começar a sessão do juri, o juiz escreveu-me um bilhete, comunicando-me que o curador dos menores (os marinheiros eram todos meninos) adoecêra e não podia comparecer. No mesmo bilhete dizia: "mas não se assuste, pois o laudo médico declara que a vitima faleceu de uma pancada. Participaram do conflito oito marinheiros. Quem deu a pancada?"

"Com a defesa insinuada pelo juiz, não vacilei. Subi à tribuna e estreei no juri absolvendo os rapazes.

"Em outra ocasião defendi no juri, e ganhei, um caso em que o crime tivera coisa originalissima: o criminoso dera uma canivetada na vitima por uma questão de colocação de pronome.

Magistrado

"Em 1911 deixei o ensino pela magistratura Fui, nêsse ano, juiz de Direito em Caicó, minha terra natal, onde permaneci exatamente por um ano e um dia, demitindo-me para ingressar na política.

Político

"Era a chamada "época das salvações", quando se queria salvar os Estados das famosas oligarquias estaduais Apesar de não ter muitas simpatias pela situação dominante no meu Estado — de feição familiar e oligárquica — julguei de meu dever de norte-riograndense participar da campanha em favor do seu candidato, que era o senador Ferreira Chaves.

"Isto porque o partido oposicionista apresentou um candidato que não nascera nem nunca estivera no Rio Grande do Norte.

"Era simplesmente o filho do presidente da República, então o marechal Hermes, o tenente Leônidas Hermes, hoje já falecido.

"A campanha foi das mais renhidas que o Estado já presenciou. Tive que percorrer todos os municípios a cavalo. Vitorioso Ferreira Chaves, fui por êle nomeado secretário-geral do Estado. Data daí o início de minha carreira política.

Deputado

"Eleito deputado estadual em 1914, já em 1915 era "promovido" a deputado federal e nunca mais pude largar a atividade partidária, senão agora, aos 71 anos, e assim mesmo contra a minha vontade...

"O Parlamento, quando nêle ingressei, era quase unânime no apoio aos governos. Eram raros os oposicionistas, como um Irineu Machado, um Pedro Lago, um Maurício de Lacerda e pouquíssimos mais.

Grandes figuras

"Ainda encontrei no Parlamento figuras de muita altitude mental, como Rui, Epitácio, Pedro Moacyr — êste o orador mais impressionante que encontrei em minha vida parlamentar — Barbosa Lima, Carlos Peixoto, Francisco Sá, Cincinato Braga, Calógeras.

Governador

"Permaneci na Câmara até 23, quando fui eleito governador do meu Estado. Confesso que no govêrno nunca encontrei dificuldades que me viesesm da parte da população. Tudo me era facilitado pelo povo. Nem mesmo a oposição, com Tavares de Lira à frente, me criou dificuldades.

"Os únicos embaraços provinham dos presidentes da República, que procuravam se imiscuir na vida do Estado para que fôssem eleitos deputados e senadores pessoas de sua estima pessoal.

Senador

"Terminado meu mandato, vim, em 28, para o Senado da República, onde permaneci até 30, quando veio a revolução que pôs por terra a República Velha

A revolução de 30

"A revolução de 30 trazia como bandeira o lema "Representação e Justiça", mas desde logo esqueceu os princípios que a orientavam, para incidir nas mesmas falhas e defeitos da República que derrubara, isto é, a mesma falta de justiça, a mesma falta de representação legítima.

Volta à Câmara

"Em 35, com a reconstitucionalização do país, voltei à atividade como deputado pelo Rio Grande do Norte, e desta vez nas hostes oposicionistas, cuja liderança coube a João Neves da Fontoura. Eu era o vice-líder.

Agente de seguros

"Com o fechamento do Congresso, sob o Estado Novo, fui ser agente de seguros nos sertões do Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte e me senti perfeitamente à vontade, pois estava trabalhando, cumprindo meu dever e dinheiro não faltava para o sustento da família.

"Restaurada a democracia que nos é permitido ter, eis-me novamente deputado da oposição, em duas legislaturas, 45 e 50, desta vez na União Democrática Nacional".

Vida parlamentar

"Apesar de ter sido sempre homem de partido no Congresso, cuja tribuna frequentei assiduamente, raras vêzes abordei assuntos de ordem partidária. Sos primeiros anos de minha vida parlamentar ocupei-me preponderantemente de problemas educacionais, reunindo em dois livros — "Pela educação nacional" e "Eduquemo-nos" — os trabalhos que então apresentei ao Parlamento.

Depois de 30, as minhas preocupações ativeram-se mais ao problema da reestruturação política do país. Publiquei, então, três outros volumes: "A representação profissional nas democracias", "O ante projeto da Constituição em face da Democracia" e "Porque sou parlamentarista".

"Na última fase versei mais os problemas econômicos sobretudo referentes à economia nordestina. Publiquei o meu "Sal e Algodão na economia potiguar".

Parlamentarista

"Os grandes males que afligem o Brasil nesta hora, que é de crise total, abrangendo os aspectos financeiro, econômico, político, social e moral, não decorrem exclusivamente da falta ou culpa dos homens. Para êsses males influi preponderante e decisivamente o regime político que, em hora de péssima inspiração, adotamos desde 1891: quero me referir ao regime presidencial.

"Esta a nossa calamidade máxima e, enquanto não o substituirmos pelo sistema parlamentar, continuaremos a viver crises continuadas, em estado de permanente inquietação, impossibilitada a Nação de trabalhar e produzir, sob a ameaça constante de revoltas, motins quarteladas e ditaduras.

"Na América do Sul — disse muito bem Joaquim Nabuco — só houve, no passado, dois países tranquilos e respeitados; o Brasil e o Chile, enquanto foram parlamentaristas. Fizeram-se presidencialistas e nunca mais gozaram de paz e tranquilidade. E na hora presente só temos uma nação tranquila: o Uruguai, porque abandonou o presidencialismo pelo regime colegiado.

Apêlo aos moços

"As decepções e amarguras de minha vida pública não me tiraram o idealismo nem a confiança que tenho nos destinos de nossa Pátria. A população brasileira é boa, é inteligente, é operosa. As camadas dirigentes é que não têm sabido se conduzir à altura de sua tarefa.

"Mas não há que desanimar. Haveremos de encontrar fórmulas e meios de sair das dificuldades em que nos encontramos e seremos, indubitavelmente, dentro de alguns decênios, uma das mais respeitadas nações do globo.

"O que é imprescindível é que as gerações novas não se desinteressem da vida política. Antes cada vez mais com ela se preocupem. Claro está que para fazer política no seu verdadeiro sentido, Política com "p" maiúsculo, a que fazem as grandes nações e a que temos o dever de realizar para sermos dignos dêsse grande território que ocupamos".

Vida que pediu a Deus

"Isto o que tenho a dizer, com a experiência de uma longa vida de lutas e atribulações. Da política nada obtive senão o prazer do dever cumprido. Nada tenho de meu, a não ser êste apartamento, consignado em Cr$ 5.600 por mês.

"Criei meus quatro filhos, que hoje estão bem instalados na vida, melhores mesmo do que eu. Deram-me recompensa dos netos, todos muito malcriados, principalmente o mais velho, criado por mim...

"Os quinze contos que ganho como membro do Conselho Nacional de Economia dão-me perfeitamente para viver. Leio e estudo pela manhã e trabalho à tarde no Conselho. Sou tranquilo e feliz, pois estou vivendo a vida que pedi a Deus. Eis tudo"

NOS CORREDORES DA JUSTIÇA

EX-MINISTRO ARAMIS IMPEDIDO DE ENSINAR

O EX-MINISTRO Aramis Athaíde, que é coronel-médico da reserva do Exército (primeira classe) e professor catedrático da Universidade do Paraná, deu entrada na Justiça a uma ação ordinária contra a União para poder exercer sua cátedra, com tôdas as vantagens disso decorrentes.

Alega que, na qualidade de militar, antes da federalização da faculdade onde lecionava, exercia o magistério livremente, sem que essa acumulação fôsse ressaltada.

Agora se vê impedido de reassumir a cátedra, sem prejuízo de seus vencimentos de coronel-médico, muito embora o artigo 185 da Constituição Federal ampare totalmente suas pretensões. A ação foi distribuida à Terceira Vara da Fazenda Pública (Primeiro Ofício).

O vereador já não é o mesmo

NA antevéspera do dia 11, o vereador Alcides Miguel de Oliveira, do PTN, disse à sua mulher, Missisnil Silva de Oliveira, que ia retornar à vida de solteiro. Efetivamente, mandou tirar os móveis da casa onde moravam (rua Angélica Mota, 150, apto. 201) e remeteu-os para a Vila Militar.

Agora, Missisnil queixa-se do marido na Justiça (4.ª Vara de Familia), movendo contra êle uma ação de alimentos. Diz que, juntamente com a filhinha Rosemarie, de 3 anos, foi expulsa de casa naquele dia e, por isso, está sem residência fixa.

Frisou também que, desde que Alcides foi eleito vereador, passou a tratá-la de modo estranho, ausentando-se com freqüência de casa.

Solto Antony

LUIS Carlos Antony, prêso por ter agredido, juntamente com outros, a artista de teatro Glória May, foi sôlto ontem, por ordem do juiz Sá Ribeiro.

O inquérito estava parado, à espera de que Glória (viajou para Portugal) fizesse o reconhecimento dos outros indiciados.

Benevolência

LAMENTANDO a benevolência da lei brasileira ao estabelecer o prazo de prescrição dos processos da Lei de Imprensa, o que implicava, em certos casos, em verdadeira impunidade, o juiz Hamilton de Morais e Barros rejeitou a denúncia oferecida contra Edmar Morel, da "Última Hora", por ter sido apresentada fora de tempo.

O caso se refere a uma publicação que Morel fêz contra inspetores de alunos do SAM na coluna que mantém naquele vespertino.

Júpiter condenado

O CHOFER de lotação Júpiter Mandato, da linha Cavalcanti-Mauá, depois de discutir com um passageiro, tentou descê-lo à fôrça do carro. Agora, o juiz Gil Soares, da 18.ª Vara Criminal, o condenou a dois meses de detenção.

DR. AMERICO DE OLIVEIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

A FAMILIA DO DR. AMERICO DE OLIVEIRA, sensibilizada, agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida seus parentes e amigos para a missa de 7.º dia que, por sua bonissima alma, manda celebrar depois de amanhã, dia 5, às 9,30 horas, no Mosteiro de São Bento (à Rua D. Gerardo). Antecipadamente agradece a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

GAROTADA!

"O CAMIZEIRO" convida todos vocês para assistirem ao desembarque de PAPAI NOEL, domingo, dia 4, às 10 horas da manhã, na Praça do Congresso.

VAMOS TODOS ESPERÁ-LO, GAROTADA!

CONDUÇÃO **GRÁTIS** EM TODOS OS ÔNIBUS PARA A CIDADE!

O **FORDECO D'O CAMIZEIRO** espera vocês todos na Praça do Congresso. Até lá, garotada!

NA SEMANA DA PROPAGANDA A HISTÓRIA DE SEUS PIONEIROS

Arnaldo Ballvé, diretor-gerente e fundador das Emissoras Reunidas do Rio Grande do Sul, será agraciado com a "Medalha do Jubileu Publicitário"

Amanhã, domingo — Dia Pan-Americano da Propaganda — a Associação Brasileira de Propaganda, presidida pelo sr. Genival Rabelo, diretor da revista PN, realizará, nos salões de festas do Copacabana Pálace Hotel, um banquete de confraternização dos publicitários. Nessa ocasião, será homenageado com a "Medalha do Jubileu Publicitário" (25 anos ou mais de serviços prestados à propaganda), entre outros, o sr. Arnaldo Ballvé, diretor e fundador de Emissoras Reunidas Rádio Cultura Ltda.

Ninguém acreditava

Há 30 anos atrás, quando o sr. Arnaldo Ballvé decidiu dedicar-se inteiramente ao rádio, êste meio de divulgação era tido como passatempo. Ninguém acreditava no rádio como eficiente veículo de publicidade com a importância que hoje tem.

— "Mas eu acreditei com todo o entusiasmo da minha mocidade" — declarou-nos o sr. Arnaldo Ballvé. "Era natural. Num país como o nosso, com vastíssima extensão territorial e deficiente em vias de comunicação; constituindo um mercado consumidor em constante crescimento dos mais consideráveis da América do Sul; possuindo um povo com elevada percentagem de analfabetos — era lógico que eu acreditasse no rádio como veículo de divulgação e publicidade destinado a desenvolver-se extraordinàriamente".

O pioneiro

No Rio G. do Sul, como aliás em todo o Brasil, o rádio como negócio era, há 30 anos, uma aventura-suicida. Os raros "visionários" que existiam na época desesperavam nas primeiras tentativas. Um dêsses foi o nosso biografado de hoje, o homem que se dispôs a viver do rádio e para o rádio.

Arnaldo Ballvé fundou a Rádio Farroupilha de Pôrto Alegre e projetou-a magnificamente no cenário radiofônico nacional. Por essa emissôra, (então com 25 Kws), passaram todos os grandes artistas da época, como Carmem Miranda, Chico Alves e outros. Sem auditório, realizava grandes festas artísticas em salas de cinema e de clubes recreativos. Foi quando os anunciantes locais, se decidiram a usar, embora timidamente, as antenas da radiodifusão, como meio de propagação de suas mensagens de venda.

— "Na Rádio Sociedade Gaúcha o meu esfôrço para melhorar cada vez mais a qualidade dos programas era contínuo. Ao mesmo tempo tinha que garantir a subsistência da emissôra saindo para a rua vendendo *tempo*. Nessa época, eu tinha que me limitar ao mercado local, isto é, levar os anunciantes gaúchos a acreditarem na minha emissôra, para depois eu poder conquistar os anunciantes nacionais.

E continua Arnaldo Ballvé:

— "Um dos primeiros homens a acreditar na fôrça do rádio como poderoso veículo de propaganda foi o sr. Cícero Leuenroth, presidente da Standard Propaganda. Esse pioneiro da publicidade pela rádio contratou o famoso conjunto "As Marimbas" e enviou-o ao Rio Grande do Sul como atração para um programa de publicidade da Atkinsons. O sucesso foi sem precedentes. E a partir de então, outros artistas de fama internacional atuaram no microfone das emissôras gaúchas, patrocinados por grandes anunciantes nacionais que começaram a verificar os excelentes resultados da propaganda radiofônica naquele grande mercado brasileiro que é, sem dúvida, o Rio Grande do Sul.

Agradou muito

— "Sinto-me hoje feliz com o trabalho que realizei e estou muito grato às agências de publicidade e aos anunciantes diretos que tanto me ajudaram — declara o veterano publicitário gaúcho. Hoje a minha responsabilidade é maior do que há 25 anos, mas em compensação, mais fácil se tornou a minha tarefa com a magnífica colaboração das agências e dos anunciantes, agora mais esclarecidos sôbre propaganda".

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

U.N.E. VAI ESTUDAR O "CASO DA SEDE"

Reunião da diretoria para estudar o assunto — Quer a posse definitiva do prédio da praia do Flamengo — O parecer do consultor geral da República

A DIRETORIA da União Nacional dos Estudantes vai reunir-se para decidir sôbre a melhor forma de solucionar a situação do imóvel que ocupa na praia do Flamengo, a título precário.

De acôrdo com parecer do consultor-geral da República, o pedido das entidades estudantis que ali funcionam (UNE, UME, CBDU e FAE), para que lhes seja entregue o prédio definitivamente, não pode ser atendido.

"Falta definir a questão de propriedade do imóvel, para qualquer solução ao pedido", opina a consultoria-geral da República.

O edifício onde hoje a UNE e outras organizações têm sede pertencia ao Clube Germania, até a época da última guerra.

Não há "terceiro-homem" na tragédia da Av. Niemeyer

Declarações do delegado — Ainda não chegaram à delegacia as conclusões da perícia

NÃO há qualquer indício que leve a Polícia a crer que exista uma terceira personagem no crime da avenida Niemeyer" — disse-nos o delegado do 1.º Distrito, sr. Cícero Brasileiro de Melo, desfazendo as notícias sôbre um "terceiro homem" na tragédia da madrugada de ontem.

— "O fato do suicida ter disparado vários tiros contra si mesmo, não quer dizer — considerando que a arma usada foi uma pistola automática — que se deva pensar em assassínio. Quando são utilizadas armas dêsse tipo, é possível que tal aconteça. O mecanismo de disparo é levíssimo e contínuo. Dispara instantaneamente à menor pressão" — concluiu.

WALTER CANTINIER

Tendo melhorado o estado de saúde do jovem Walter Cantinier, sobrevivente da tragédia da avenida Niemeyer, que escapou de ser assassinado por seu amigo íntimo, João Cerejo Coelho da Silva, o delegado Brasileiro de Mello foi ouví-lo, ontem, no Hospital Miguel Couto. Walter confirmou o que havia declarado antes. Nenhum mistério nem "terceiro homem".

Até agora, no entanto, não chegou à delegacia, o resultado da perícia.

Abacaxi a Cr$ 5,00 para o carioca

ENTRE os dias 8 e 24 do corrente, o carioca vai encontrar muito abacaxi a Cr 5 (no máximo) nos caminhões volantes de agricultores do Estado do Rio.

Muitos granjeiros já conseguiram autorização do Departamento de Abastecimento da Prefeitura (Secretaria de Agricultura) para venderem o produto. Entre êles, figura um que venderá 300 mil abacaxis. A quantidade a ser vendida será grande. Só no Estado do Rio, a produção é estimada em 12 milhões, êste ano.

Os caminhões volantes só poderão estacionar, no centro da cidade, na área compreendida entre o largo da Glória e a estação Barão de Mauá (na Leopoldina) Estão proibidos de vender nas praças ajardinadas, nas proximidades de quitandas e de mercadinhos.

— "As perspectivas do abastecimento de abacaxi e melancia para o Natal são boas. A safra foi das melhores, apesar da geada que castigou as plantações de São Paulo e dos quatro meses de estiagem" — disse-nos o sr. Adrião Caminha Filho, diretor do Departamento de Abastecimento da Prefeitura.

DESAPARECIDO O FUNCIONÁRIO DO TRIBUNAL DE CONTAS

ESTA desaparecido, desde quinta-feira, o funcionário do Tribunal de Contas sr. Ene Spindola do Nascimento.

Pessoas de suas relações viram-no, pela última vez, por ocasião da missa de 30.º dia pela alma do general Canrobert Pereira da Costa.

Sua familia e colegas pedem a quem souber de seu paradeiro telefonar para o Tribunal de Contas.

"Beijo" Vargas ficou livre de Toneleros

O Supremo Tribunal não reconheceu que êle tivesse favorecido Gregório Fortunato

O SUPREMO Tribunal Federal (2.ª turma) por unânimidade, não conheceu do recurso do Ministério Público contra a decisão do Tribunal de Justiça que excluiu Benjamin Vargas do processo Toneleros, no qual foi denunciado por ter cometido o crime de favorecimento pessoal.

Gregório Fortunato confessou a "Beijo" sua participação no atentado, mas êste, ao ser interrogado, na fase policial-militar do caso, omitiu essa confissão. Por isso, o promotor Araújo Jorge o incluiu na denúncia (artigo 348 do Código Penal), pois, de certo modo, "Beijo" auxiliou Gregório a subtrair-se à ação de autoridade, muito embora, depois, por outros meios, tudo tenha ficado esclarecido.

O relator criticou o legislador, por ter feito incerir no Código uma disposição vaga, de sentido lato, que dava margens a divergências de caráter doutrinário. Uma dessas divergências, e não a violação direta da lei, se verificara no caso. Assim, afirmou, não tinha cabimento o recurso extraordinário, nos têrmos expressos da Constituição e do Código de Processo Penal

Falou o advogado Alfredo Tranjan. Votaram, além do relator, Orozimbo Nonato, presidente, Lafaiete de Andrade e Afrânio Costa. Faltou: Rocha Lagoa. Resultado: 4 x 0.

NÃO FALTARÁ ÓLEO DIESEL NEM GASOLINA

NÃO faltarão óleo combustível e derivados de petróleo ao mercado consumidor nacional.

Essa é a afirmativa do Conselho Nacional de Petróleo, em nota à imprensa, que diz que o reforço da quota de divisas destinadas à importação de derivados do petróleo e os produtos das refinarias nacionais permitiram a normalização dos estoques.

Diz o Conselho que a situação criada com as dificuldades momentâneas de importação e as modificações nos altos postos da administração do país foi superada e que não houve ameaça ao funcionamento normal de tudo o que consome óleo combustível ou derivados de petróleo.

Aniversário de Israel

A FEDERAÇÃO das Sociedades Israelitas do Rio de Janeiro e a Organização Sionista Unificada, órgãos representativos da coletividade israelita, realizarão, hoje, às 21 horas, no Teatro República, uma concentração cívica comemorativa do 8.º aniversário da criação do Estado de Israel.

Para a solenidade foram convocados membros do Corpo Diplomático e altas autoridades.

Jubileu do professor Waldemar Ferreira

SÃO PAULO, 3 (Sucursal) — O professor Waldemar Ferreira, catedrático de Direito Comercial na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, recebeu significativa homenagem do Instituto dos Advogados pela passagem do seu jubileu (dia 2).

O ilustre professor e democrata convicto foi afastado da cátedra pelo Estado Novo. Secretário da Justiça no govêrno de Pedro de Toledo (1932), participou da fundação de três partidos: Partido Democrático, Partido Constitucionalista, União Democrática Nacional, além da Liga Nacionalista.

Tem uma vasta bibliografia jurídica (sobretudo Direito Comercial, citado no estrangeiro) e também alguns livros biográficos de antigos professôres da Faculdade.

Em 1953, candidatou-se a deputado federal. E já ocupou a presidência da UDN em São Paulo.

Caravanas de amigos e admiradores de Calheiros irão ao João Caetano

Renato Murce abrirá a "Noite" do dia 7 — Apêlo ao governador Cordeiro de Farias para que mande pagar o crédito de Cr$ 50 mil, aprovado pela Assembléia de Pernambuco em favor da "Patativa do Norte" — Campanha também em Maceió e Caruaru — A "Tribuna do Norte" orienta a campanha em Natal — O "Dr. Infezulino" será uma das atrações da "Noite de Augusto Calheiros"

O MOVIMENTO iniciado pela TRIBUNA e ABR em benefício do cantor Augusto Calheiros continua a se estender por todo o país. As primeiras adesões chegaram de Pernambuco e Ceará. Agora, telegramas de Sergipe, Alagoas e Rio Grande do Norte testemunham que amigos e admiradores da "Patativa" organizaram listas de donativos para auxiliar o velho seresteiro.

No Rio, a "Noite de Augusto Calheiros" vem recebendo adesões em massa. Veteranos e novos de rádio têm sido unânimes em assegurar sua presença ao festival, ao mesmo tempo que têm palavras de louvor para com a iniciativa.

Osvaldo Elias, o "Dr. Infezulino" da Rádio Nacional, será uma das atrações da "Noite de Augusto Calheiros". Está disposto a comandar uma parte do programa

Renato Murce, o produtor de "Papel Carbono", fará a abertura da "Noite" a 7 de dezembro. Falará sôbre os objetivos da festa e fará as apresentações do programa. Ontem, êle nos disse que, como velho amigo de Calheiros, quer homenageá-lo inaugurando a noite que levará o seu nome.

No programa "Papel Carbono", domingo, Renato Murce falará do festival, colaborando para sua maior divulgação.

Cr$ 50 mil aprovados

O deputado pernambucano, Alcides Teixeira, apresentou, há pouco, conforme noticiamos, um projeto, abrindo crédito especial de Cr$ 50 mil em benefício de Calheiros. Agora, enviou-nos o seguinte telegrama: "Tenho o prazer de comunicar que o projeto de minha autoria, pedindo um auxílio de Cr$ 50 mil para a "Patativa do Norte", foi aprovado, por unanimidade, pela Assembléia. Solicito a êsse jornal fazer um apêlo ao general Cordeiro de Farias, no sentido de que a referida verba seja liberada".

A ABR recebeu telegramas de Maceió (Alagoas) e de Caruaru (Pernambuco), informando que, nessas cidades, amigos e admiradores de Calheiros estão desenvolvendo campanha em seu benefício O sr. Manoel Barcelos, presidente da Associação, respondeu, agradecendo a colaboração.

No Rio Grande do Norte também

O jornal "Tribuna do Norte", que se edita em Natal, iniciou também uma campanha de auxílio a Calheiros. Os jornalistas Rômulo C. Wanderley, daquele diário, está à frente da iniciativa, coletando os donativos que vêm de tôdas as camadas sociais do Estado. Médicos, advogados, oficiais e o povo em geral têm prestigiado tudo o que ali se tem feito em benefício do cantor.

Segundo as últimas notícias recebidas, de Natal, a lista de adesões já atingiu a Cr$ 2 mil.

Caravanas

O "crooner" de "boites" Durval Cavalcanti vai levar uma caravana de artistas ao Teatro João Caetano, no dia 7. "É gente nova, mas de grande musicalidade e invejável vocação artística" — diz.

Irão incorporados. São êles: Edir e seus cupinchas musicais, Paulo Jorge, Quico e seus cômicos, Gerson Moreira, o "rei do breque", Ison Lago e outros. Além das caravanas de artistas, estão sendo organizadas comitivas de amigos de Calheiros, que irão ao teatro prestigiar o festival.

Os srs. Pedro Dias Pinheiro e Abrãao Chafic, velhos amigos do cantor, prometem levar ao João Caetano o maior número de pessoas possível, principalmente aquêles que privam da amizade da "Patativa". Ambos, por nosso intermédio, fazem um apêlo aos seus amigos comuns, para que os objetivos da festa sejam atingidos. O primeiro dêles é o "fã n.º 1" e, o segundo, irmão do herdeiro musical de Calheiros.

O "Dr. Infezulino"

Osvaldo Elias, que, quando encara a figura do "Dr. Infezulino", está sempre de mau humor, e é sistemàticamente do "contra", foi um dos primeiros a garantir sua presença à "Noite de Calheiros". O "homem que não ri" disse-nos:

— "Contem comigo. Desde que tomei conhecimento dêsse empreendimento, dispus-me a prestigiá-lo, antes mesmo de ser procurado. Se fôr necessário, comandarei uma parte do programa. Mostrarei a outra face do "Dr. Infezulino"...

De tôdas as estações

Elementos de tôdas as estações de rádio do Rio participarão do festival. Os principais artistas da Nacional, Tupi, Mayrink Veiga, Mauá, Mundial, Globo e Tamoio vão ajudar Augusto Calheiros, comparecendo ao teatro João Caetano.

Algumas estações, mesmo especializadas apenas em programas informativos ou esportivos, enviarão representantes à festa. Neste caso estão a Metropolitana, a Tamoio, a Globo e a Continental. Representando esta última, estêve em nossa redação o artista Albenzio Perrone, que teve palavras de aplausos à iniciativa, afirmando que está trabalhando para o êxito do festival.

Ingressos

A procura dos ingressos para a "Noite de Augusto Calheiros" tem sido grande. Por isso, apelamos para que os leitores não deixem para comprar a entrada às últimas horas. Os ingressos estão sendo vendidos na portaria da TRIBUNA DA IMPRENSA, na rua do Lavradio, 98; na ABR, rua do Acre, 47, 8.º andar, com o sr. Passeri; e nas bilheterias do teatro. São os seguintes os preços: camarotes, Cr$ 300; frisas, Cr$ 300; poltronas, Cr$ 50; balcões, Cr$ 30; galerias, Cr$ 15.

Adesões

Manuel Barcellos, Benedito Lacerda, Pixinguinha, Patrício Teixeira, Gerdal dos Santos, Domício Costa, Domingos Martins, Lourival Marques, Artur Costa Filho; Silveira Sampaio, Vicente Celestino, Francisco Carlos, Ismael Neto, Heleninha Costa, Roberto Faissal; Ivon Curi, Miguel Curi, Jorge Curi, Oswaldo Elias, Flávio Cavalcanti, Renato Murce, Marília Batista, Paulo Gracindo;

Doris Monteiro, Nora Ney, Dolores Durand, Jorge Goulart, Black-Out, Raul de Barros, Gilda de Barros, Rogéria, Olga Nobre, Lígia Sarmento, Gastão Formenti, Valzinho, Chocolate, Luís Gonzaga, Ernani Filho, Jorge Argileu, Jorge Lúcio, Álvaro Aguiar;

Jararaca, Ratinho, Ari Barroso, Violeta Cavalcanti, Arsênio de Carvalho, Celso Teixeira, Waldemar Galvão, Almirante, Paulo Roberto, Gilberto Milfon, Romeu Fernandes, Gastão Lamounier, Rui Rey, Aloísio Pimentel, Vera Lúcia, Carminha Mascarenhas, Ubi Viana, Záquia Jorge e sua companhia de teatro,

César de Alencar, Durval Cavalcanti, Bidu Reis (e o conjunto "As Quatro Estrêlas", do qual faz parte), Jimmy Lester, Carmélia Alves, Henriqueta Brieba, Linda Rodrigues, Edmundo Maia, Jonas Garret, Mário Luís, Fernando José;

Lydia Bastiani, Hermínio Carvalho, Grande Otelo, Rosária Meirelles, Paulo Jorge, Geraldo de Barros, Gerson (Breque) Moreira, Grupo Cômico de Quico, Ison Lago;

Celso Barroso, Rodolfo Mayer, Lourdes Mayer, Oduvaldo Cozzi, Norka Smith, Maria do Carmo, Sônia Barreto, Radamés Celestino, Sivuca, Giácomo Giechi (cantor internacional), Cláudia Morena, Paulo Pôrto, Otávio França, Edmar Machado (diretor da Tamoio), Caspary e ainda as fábricas Todamérica e Odeon.

GAROTADA!

"O CAMIZEIRO" convida todos vocês para assistirem ao desembarque de PAPAI NOEL, domingo, dia 4, às 10 horas da manhã, na Praça do Congresso.

VAMOS TODOS ESPERÁ-LO, GAROTADA!

CONDUÇÃO **GRÁTIS** EM TODOS OS ÔNIBUS PARA A CIDADE!

O **FORDECO D'O CAMIZEIRO** espera vocês todos na Praça do Congresso. Até lá, garotada!

Atos de suma gravidade eram praticados no SESI

Mais de Cr$ 16 milhões para serviços contratados com a Confederação da Indústria, embora não exista o contrato — Verbas destinadas à assistência aos trabalhadores eram desviadas para finalidades estranhas — A falta de documentos de contabilidade dificultou a prestação das contas à União — Fala à TRIBUNA DA IMPRENSA o ex-presidente do Conselho Nacional do SESI

— **"O ORÇAMENTO do Departamento Nacional do SESI para 1956 consigna verbas de Cr$ 16 milhões e 800 mil para serviços contratados com a Confederação Nacional das Indústrias, não obstante não existir o contrato" — disse-nos o sr. Helvídio Martins, ex-presidente do Conselho, substituído dia 25 de novembro, por decreto do sr. Nereu Ramos, pelo sr. Eurico Sales.**

O orçamento já foi aprovado pelo Conselho Nacional do SESI.

Irregularidades

— "Fui nomeado para o SESI pelo presidente Café Filho, em maio de 1955, sem solicitação minha. O presidente desejava integrar o SESI na sua função" — disse-nos o sr. Helvídio Martins.

— "Ao assumir o cargo — afirmou — o senador Cunha Melo havia levado ao conhecimento da Nação, sérias irregularidades no orçamento do SESI nacional, desviando verbas que deviam ser destinadas à assistência aos trabalhadores para finalidades estranhas, inclusive assistência à organização patronal".

— "Diante dêste fato gravíssimo prosseguiu o sr. Helvídio — o presidente da República determinou-me medidas saneadoras e especialmente a prestação de contas do Conselho Nacional ao Tribunal de Contas da União".

— "Em agôsto, apresentei ao ministro Henrique Coutinho, presidente do Tribunal de Contas, pela primeira vez na vida da entidade, a prestação de contas do Conselho Nacional".

Dificuldades

— "Houve facilidade na prestação dessas contas"? — perguntamos.

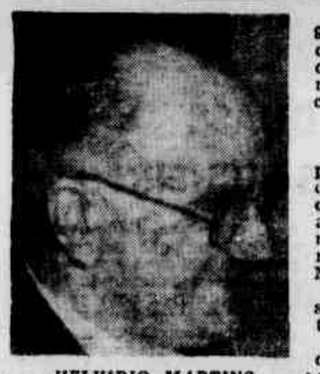
— "Não — respondeu o ex-presidente do Conselho Nacional do SESI — de vez que o Conselho Nacional não possuia organização contábil, nem encontrei um só documento referente à administração do meu antecessor, Armando de Arruda Pereira".

— "Um dos meus primeiros atos foi solicitar ao presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal, sr. Zulfo Malmann, a indicação de um contador, a fim de organizar a escrita da presidência do Conselho, onde constavam apenas as contas do secretário, sr. Francisco Lisboa Figueira de Mello, em livro particular, sem as formalidades legais".

Consultoria técnica

— "Outra providência que julguei de caráter imediato foi a organização técnica do Órgão a quem compete traçar as diretrizes para todo o SESI no Brasil. Ali existiam apenas uma "Consultoria Técnica", que jamais funcionou, e daí a razão precípua de uma série de atos, alguns deles contrariando dispositivos legais."

— "Destaco a Resolução 142 de 28 de abril de 1954, que determinou ao Departamento Nacional da entidade a transferir para o Conselho Nacional das Indústrias de propriedades imobiliárias, sitas à



HELVIDIO MARTINS

rua Santa Luzia 685 e 735 e avenida Calógeras 15, por mim anulado "ad referendum" do egrégio Conselho Nacional."

Atos irregulares

— "Entre outros atos irregulares de suma gravidade, que ferem frontalmente os interêsses dos industriários e seus dependentes — acentuou o sr. Helvídio — consta a resolução n.º 143, de 29 de abril de 1954, que autorizou o Departamento Nacional a "despender até o montante de 3% para o fim de atender ao *contrato* de prestação de serviço *firmado* com o Conselho Nacional da Indústrias".

Requerimento

— "O senador Cunha Melo requereu no Senado, por intermédio do seu presidente, sr. Nereu Ramos (mensagem n.º 130 de 7 de junho de 1955) a apresentação dos têrmos do mencionado contrato. Recebendo o requerimento, enviei-o ao sr. Augusto Viana Ribeiro dos Santos, presidente da Confederação Nacional das Indústrias e diretor do Departamento Nacional do SESI, para que desse fiel cumprimento à recomendação que determinava fôssem prestados os esclarecimentos requisitados.

Surprêsa

— "Com grande surprêsa, informou o sr. Augusto Viana, pelo ofício n.º 69/55 de 8 de julho de 1955, "não haver, em sentido estrito, contratos firmados em forma instrumental para o exercício daqueles serviços delegados".

— "Em que pese a falta de contrato — revelou o ex-presidente do Conselho Nacional do SESI — Cr$ 21 milhões e 150 mil já haviam sido entregues pelo SESI à Confederação Nacional das "Indústrias" para aquele fim".

"Minuta inaceitável"

— "Convidei então o diretor Augusto Viana a regularizar a situação existente entre o SESI e a Confederação Nacional das Indústrias no tocante a contrato de serviços, por ofício 18/55 de 15 de agôsto de 1955".

— "A 29 de agôsto, pelo ofício 98, o sr. Augusto Viana, presidente da Confederação Nacional da Indústria, me submetia uma minuta de contrato que me pareceu inaceitável.

Consultas

Ouvi o consultor técnico da presidência do Conselho, advogado Cynobelino de Carvalho Neto, que opinou, dada a gravidade do assunto, fôsse consultado sôbre o mesmo um jurisconsulto de nomeada, indicando o professor J. M. de Carvalho Santos".

— "Formulei então ao professor Carvalho Santos uma consulta constante de três itens:

1.º — Podia a Confederação Nacional da Indústria, na qualidade de mandatário do Govêrno da União para organizar e dirigir o Serviço Social da Indústria firmar contratos onerosos com o mesmo govêrno?

2.º — Não tendo sido ainda assinado o contrato previsto na Resolução 143 do Conselho Nacional, era lícito ao dirigente (presidente da Confederação Nacional das Indústrias) retirar a quota prevista na aludida Resolução?

3.º — Sendo o presidente da Confederação Nacional das "Indústrias o seu representante legal, e, ao mesmo tempo, diretor do Departamento Nacional do SESI, quem o representa ativa e passivamente em juízo e fora dêle, a mesma pessoa física poderia firmar o aludido contrato, representando as duas partes?"

O parecer

— "O professor Carvalho Santos demonstrou no seu brilhante parecer que o contrato não pode ser firmado de vez que "a direção (do SESI) por imposição de lei pertence à Confederação Nacional das Indústrias". Ademais, frisou o professor Carvalho Santos, "não pode o SESI, todavia, escapar da tutelar influência que sofre da Confederação Nacional das Indústrias, por via do direito que a lei a esta assegura de ter ingerência na vida da sociedade".

2.º Item

— "Quanto ao 2.º item — disse o sr. Helvídio — o professor Carvalho Santos assim se expressou: "Não existindo êste (o contrato) bem se está a ver que tal Resolução se torna inexecutável. Nem cabe no possível executá-la, sem o contrato, precisamente porque não existindo obrigação, o pagamento apresentar-se-ia com travo de doação, que, de todo em todo, seria defeso à administração praticar, sem incorrer em responsabilidade".

3.º Item

— "Quanto ao 3.º item, foi êsse o parecer do professor Carvalho Santos: "Na espécie da consulta, tendo em vista o que ficou exposto, e depois de examinar os têrmos do contrato-convenção que se pretende celebrar, só posso concluir pela impossibilidade da dupla representação com eficácia jurídica".

"O caso"

— "A vista do pronunciamento do professor Carvalho Santos, por ofício de n.º 53/55 de 14 de novembro de 1955, comuniquei ao presidente da Confederação Nacional das Indústrias que deixava de assinar o projeto de contrato que me foi submetido, encaminhando-o à decisão do Conselho Nacional. Como era de esperar, com isso criou-se um caso, pois a Confederação Nacional das Indústrias está sendo alimentado pelo SESI, cujos recursos em virtude de lei se destinam à assistência de industriários e seus dependentes".

— "O novo presidente do Conselho Nacional do SESI, na reunião que se encerrou ontem, colocou fora da pauta dos trabalhos o projeto de contrato. Mesmo assim, foram consignadas verbas para êsses serviços, ainda não contratados" — disse-nos o sr. Helvídio.

— "O SESI — concluiu o sr. Helvídio Martins — é uma concepção admirável de Roberto Simonsen, visando uma assistência ao industriário e dependentes, bem como a prestação de serviço social nas suas várias modalidades: educativa, recreativa, assistencial, etc. Se a administração nacional do SESI se restringisse às finalidades da instituição, o problema do operário seria em grande parte resolvido".

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Prestigiando o trabalho

do encanador evoluído...

O SISTEMA DE ENCANAMENTOS

Yorkshire

hidrolar

é uma garantia de maior durabilidade das instalações hidráulicas!

Vasão inalterável da água - as paredes do cano de cobre não enferrujam e não retêm detritos!

Instalação mais rápida, com grande economia na mão-de-obra - não necessita roscas! Em apenas 3 minutos V. faz a junta aquecendo a conexão que traz anéis de solda em sua parede interior.

Neutralidade absoluta para água potável - oficialmente aprovado o emprêgo de **canos de cobre** em instalações hidráulicas, inclusive para a distribuição de água potável!

a boa qualidade do material empregado valoriza o trabalho do encanador!

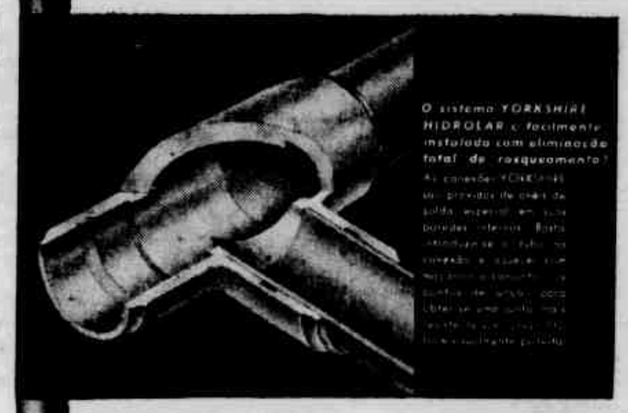
solicite a presença de um vendedor

BRASIL

LAMINAÇAO NACIONAL DE METAIS S.A.
Rua Antônio de Godói, 88 — São Paulo

Importante!

autorizado pela R.A.E. o emprêgo de tubos de cobre de diâmetro 1/2" em instalações prediais



Representante:

SIGNATARI - ADMINISTRAÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A. - Filial
Av. Rio Branco, 173 - 11.º andar - Tel.: 42-1740 - Rio de Janeiro

BANCO
PROLAR S. A.
DEPÓSITOS
DESCONTOS
Expediente ininterrupto de 9 às 17 horas
R. SETE, 99

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

De LUIZ LOBO

A SEMANA PASSOU ASSIM:

A FRASE DA SEMANA:

De um bicheiro: "AINDA BEM QUE SÓ MORRE UM CHIMPANZÉ DE 29 EM 29 ANOS."

CATARINA QUASE ARRUÍNA OS BICHEIROS

A "CATARINA", o animal mais popular do Jardim Zoológico, morreu. O que não é novidade. Também não é novidade que "Catarina" era um "chipanzé" e que no jôgo-do-bicho não há chimpanzé.

Mas, como chimpanzé, mico, mandril e outros bichos assim são, em resumo, macacos, o palpite era evidente.

E foi dar a notícia da morte, e a cidade se movimentar em direção a indivíduos com aparência suspeitíssima, que faziam sinais cabalísticos em listinhas de papel ainda mais suspeito, que eram enfiados em frestas de portas mais que suspeitadas.

De vez em quando acontece isto. O palpite é tão forte, e tão evidente que todo mundo corre aos bicheiros com os mesmos números, obrigando os bicheiros a correr para os banqueiros. Que, ou ficam mais ricos, ou continuam ricos.

Dia de São Jorge é um dêsses dias de palpite coletivo. Todos correndo para jogar no cavalo. Que até hoje só deu uma vez, no dia dêle.

Mas, agora, com a "Catarina", a coisa foi séria, porque deu macaco, e na cabeça. Na cabeça da lista e dos bicheiros, que nunca pagaram tanto dinheiro na vida. A não ser quando o burro Canário chegou aqui.

OS EGÍPCIOS JÁ CONHECIAM SELEÇÕES

O PROFESSOR Henry H. Grover publicou um ensaio na Inglaterra procurando provar uma teoria que trouxe do Egito, onde trabalhou muitos anos em pesquisas arqueológicas.

A tese do professor britânico é a de que os egípcios já conheciam o gênero de literatura conhecida como "seleções".

Segundo afirma, nas paredes dos túmulos de certa classe de egípcios, é comum encontrar-se uma seleção das melhores anedotas que o morto ouviu durante a sua vida, "para alegrar a caminhada em tôrno da vida".

Diz o professor que estas anedotas são muito freqüentes quando o sepultado é de classe baixa. Conforme o nível do morto, o gênero mudava. Era também comum selecionar frases filosóficas, que eram gravadas nas paredes dos túmulos de professôres e intelectuais em geral.

Estas frases e anedotas vinham ("tapando buraco", em espaços de parede que sobravam das inscrições habituais.

CASAMENTO JAPONÊS PELO FACILITÁRIO

SE você pretende casar ainda esta semana e não tem mais que dois contos de réis na carteira, não se preocupe. Deixe por conta dos japoneses. Procure um meio fácil e barato de chegar a Tóquio. Pague vinte dólares na loja Takashimaya. Pronto.

Sem incluir uma noiva, a Takashimaya providencia tudo para o seu casamento, por aquêle preço. Roupa da missa para o noivo, o vestido de noiva (à maneira oriental ou à ocidental, como queira), sacerdotes shintoístas, músicos, fotógrafos, "sake" (vinho de arroz) em boa quantidade, pratos delicados de peixe e outras guloseimas do banquete para vinte pessoas.

A coisa foi organizada por um homem que não se conformava em ver tantos casais sem possibilidades de um casamento "completo". Aumentava cada vez mais o número de casamento só no registro civil. Êste homem providenciou o "casamento de vinte dólares" e tem sido um sucesso.

A loja tem capacidade para organizar seis casamentos por dia e, se você correr, talvez alcance ainda uma fila não muito grande. Apenas alguns milhares de jovens japoneses esperam o dia do seu "casamento completo pelo facilitário".

No dia marcado, o casal chega à loja acompanhado pelos parentes, padrinhos e amigos, fazendo um total de 20 pessoas no máximo.

Uma hora e meia depois, saem todos e acabou-se a história. Estão casados. Mas, nesta hora e meia, muita coisa acontece. Primeiro, a noiva é levada para o vestiário, onde é transformada numa autêntica noiva japonesa em 15 minutos mais ou menos. Enquanto isto, o noivo também foi mudar de roupa e aparecerá de casaca ou com as roupas tradicionais.

Entre parêntesis, elas costumam casar à oriental e êles, de casaca.

Em seguida, vem o casamento shintoista, porque a religião dêles é esta. Os músicos já começam a trabalhar. Casam-se, trocando taças de "sake". Correm todos, depois, ao fotógrafo, que já sabe decor-e-salteado o melhor foco e o melhor sorriso.

Feita a chapa, correm todos para o salão de banquete, onde os vinte dólares acabam, entre pratos muito finos e tradicionais, entre vinho e tiradas picantes dirigidas aos noivos.

Quando o relógio bate a meia hora, acabou-se a festa. É hora de sair, porque um novo casamento já está começando. Há muita gente que desaprova esta "produção em massa", principalmente os cabeleireiros, as grandes confeitarias, os alfaiates. Mas os noivos aprovam completamente.

É uma pena que a noiva não possa guardar o seu vestido de casamento. Mas é preciso mudar de roupa, porque outra "nisei" está na fila, querendo casar.

VARSÓVIA: REINA A PAZ

(Segundo informações divulgadas pela senhora marquesa) A Charge da Semana — Des. de Hilde

VESTIR uma noiva japonêsa não é uma coisa simples. Aliás, vestir noiva nenhuma é coisa simples. Mas no caso da japonêsa a coisa toma ares de arte. No entanto, as moças da Takashimaya têm uma prática incrível. E em menos de dez minutos a noivinha já está vestida.

Miss Noriko Kamimura, a moça da foto, tem 20 anos. Filha de uma família da classe média, ela nunca poderia se casar com tôda a pompa tradicional. Em 15 minutos exatos ela se transformou, de menina pobre, em uma noiva autêntica.

E vai poder se orgulhar, depois, de ter tido um casamento completo (pelo facilitário, é claro). Casamento com cabeleira, como o das grandes damas e com turbante. Esse turbante, chamado tsuno-kakushi cobre a cabeleira (taka-shimada) e tem uma outra função interessante. Traduzindo-se literalmente, êle é "aquêle que esconde os chifres". Isto quer dizer, segundo uma tradição supersticiosa, que a noiva deve esconder os chifres do ciume, pelo menos durante o casamento.

Com a fotografia, está quase terminado o casamento. Nem o banquete é esquecido. Tudo pelo menor préço possível. O japonês descobriu agora o "case quando quiser e pague como puder".

(Fotos Camera Press — exclusivos para a TRIBUNA DA IMPRENSA).

Don Camilo e Pepone encontram-se em Corregio

A HISTÓRIA se passou na cidade de Corrégio, muito célebre na história da pintura. Cidade do interior na Itália, ali repetiu-se a história de Don Camilo e Pepone, em linhas bem próximas da ficção de Giovanni Guareschi.

Aconteceu, como nas histórias, que o padre da cidade de Corrégio era um padre e que o prefeito da mesma cidade de Corrégio fôsse um comunista, o que já é bastante semelhança, para principiar a história.

Acontece também, como nas histórias, que o padre e o prefeito se hostilizam, numa luta permanente da cruz contra a foice e o martelo, em episódios, muitas vezes, cheios de humor.

Vai daí que D. Camilo, digo, o padre, recebeu uma comunicação de Pepone, digo, do prefeito, dizendo que o sino grande estava obrigado, por antiga tradição, a dobrar durante o entêrro do prefeito, dos edis ou de qualquer autoridade da cidade.

O padre respondeu que muitas tradições haviam sido rompidas pelos senhores da Prefeitura, que, inclusive, não permitiam as procissões pelo centro da cidade.

Como a coisa ameaçasse esquentar, padre e prefeito resolveram levar o caso a um juiz, que, ainda como nas histórias, dividiu os prejuízos. O sino grande é da municipalidade e, portanto, obrigado a tocar. Mas está na igreja e foi doado à igreja — que toca quando achar que deve tocar.

Assim, êle só vai tocar por uma hora, avisando a morte de qualquer dos funcionários categorizados da Prefeitura.

Don Camilo concordou, porque, afinal, o sino poderia estar batendo jubilosamente, anunciando menos um...

A VELHA OPERETA

UMA opereta muito antiga, que nossos avós viram, muitas vêzes, nos "matinês" do Rio de Janeiro, foi para o cinema.

E vem aí, segundo anuncia a Metro. O título da opereta é "Mlle. Nitouche", que em português pode ser reconhecida como "Mlle. Não Me Toques".

O papel principal está com Fernandel, que faz dois papéis. De dia, é um puritano organista de convento. À noite é um conquistador, homem frívolo e compositor de operetas maliciosas.

"AQUÍ QUEM FALA É O QUITO"...

DONA Alice era uma senhora feliz e sua felicidade tinha plumas verdes. Era um periquito mato-grossense, que, apesar disto, era bom falador. E além das piruetas de rotina ainda atendia o telefone pra madame, correndo em direção ao aparelho assim que ouvia a campainha. Com voz de telefonista de portaria de hotel o periquito atendia: "Alô?"

— "Quito" — assim se chama o periquito da madame — mandava e desmandava no apartamento 103 da rua José Linhares 144, e até mesmo na sua dona, d. Alice Chaves.

O periquito era um tipo comum. Verde na sua maioria, como todo periquitinho verde que se preza e não de todo um boquirroto, porque isto já seria exigir demais de um mato-grossense. Seria quebrar a tradição dos maiores filhos de Mato Grosso.

Mas, aconteceu que o senhor em questão é absolutamente alérgico à solidão. Numa quinta-feira, dormiu sòzinho em casa. No dia seguinte, quando a empregada abriu a porta do apartamento, êle já devia ter tomado a sua decisão, firme e inabalável, porque saiu de casa e não voltou.

Pelo menos até hoje pela manhã.

O periquito verde da madame bateu asas, num vôo alto, fugiu, não antes de encarar com o maior desprêzo o telefone que naquele justo momento começava a tilintar.

Mais de uma semana já passou. Quem souber dêle telefone para 27-5385 ou para 27-2656 e será gratificado. Mas, a madame não quer outro periquito, quer o seu, o que diz "Alô?" com voz de telefonista de portaria de hotel.

★

O GOLPE DO PÊNALTI

O CRONISTA esportivo do jornal "Al Ahram" denunciou um fato que julga inédito na história do futebol. Nós também nunca ouvimos nada assim.

Segundo um telegrama da France Press, procedente do Cairo, no campeonato universitário o quadro da Faculdade de Agricultura da Universidade do Cairo jogava contra a Faculdade de Direito da mesma universidade.

Terminado o primeiro tempo, os quase engenheiros agrícolas estavam ganhando, por dois a zero. Aí, veio o golpe.

Os futuros doutores em leis se reuniram no vestiário e resolveram que o árbitro federal Aly El Eskandaraki não dera provas de imparcialidade a seu respeito. Antes pelo contrário.

Voltaram ao gramado, antes do começo do segundo tempo, colocaram-se em frente ao "goal" de seus adversários, que, naturalmente, não estava guarnecido, e marcaram, um atrás do outro, dois pênalties que foram batidos contra o arco vazio.

E declaram que estavam prontos a continuar a partida com o escore modificado para dois a dois. O árbitro, um pouco surpreendido, acabou por concordar e a partida terminou numa atmosfera muito tempestuosa, pois os torcedores da Agricultura não acharam a seu gôsto a decisão unilateral dos futuros advogados.

O caso foi levado à Federação Egípcia de Futebol, mas o telegrama não diz o resultado do jôgo empatado pelo golpe.

MANCHETE DA SEMANA: SAUDADE DE GILBERTO

Ia ser dentista, hoje é um dos maiores zagueiros que Zizinho já conheceu

Paulinho sem querer acabou sendo craque

"EIS o homem. Êle foi considerado pela crônica como o melhor jogador no primeiro turno do certame carioca de 1955.

"Êsse Paulinho, do Vasco da Gama, é um dos maiores zagueiros que eu tive o prazer de conhecer, desde que jogo futebol". Assim se pronunciou Zizinho, a respeito do moço gaúcho, que, com muitos anos de futebol pela frente (tem 23 anos), já conseguiu se colocar entre os melhores jogadores que militam no futebol brasileiro.

Para o gaúcho Paulo de Almeida, o telefone não pára em São Januário

Sóbrio, eficiente e — sobretudo — disciplinado, foi batizado pelos juízes ingléses Harry Davies e Charles Williams o "craque-gentleman", titulo de que se orgulha:

"Muito me honra, principalmente sendo a opinião de dois ingléses" — disse-nos êle.

Assim é Paulinho, um jogador modesto que aprecia o cinema, o teatro e muito mais um bom chimarrão.

O COLECIONADOR

Paulinho confessa que não possui manias. Fora do campo tem como hábito, colecionar suas fotografias, mandando-as para o sul. Porém êle não esconde o seu passatempo favorito: "Colecionar campeonatos..."

QUASE UM DENTISTA

Em 1947 (com 15 anos), Paulinho despontou para a consagração. Nessa época êle não pensava em se tornar um craque de futebol. Seu sonho era se tornar um bom dentista e ganhar a vida lá mesmo, pelos pampas. Jogava suas peladas — é bem verdade — mas sem maiores pretensões. Integrava a equipe do Parthemom (clube que tem o nome do bairro onde nasceu). Foi craque — jura — sem querer. Como centro-médio, jogou 2 anos, no Parthemom.

SURGE O INTERNACIONAL

Um dia, Omar Fontoura (olheiro do Internacional), assistiu Paulinho jogar e convidou-o para um treino no juvenil do seu clube. No ano seguinte, Alfredo Gonzalez (aquêle mesmo que jogou aqui no Rio pelo Flamengo e Botafogo) foi ser técnico do Internacional. Gonzalez ficou impressionado com êle. Promoveu-o à equipe de aspirantes.

A OPORTUNIDADE

1951: o Internacional excursiona à Montevidéu. No jôgo contra o Peñarol, o técnico vê-se a braços com um problema de última hora: contunde-se o meia-direita titular do quadro. Como medida extrema, Paulinho é lançado na posição, integrando — assim — pela primeira vez, o quadro titular do Internacional.

Visado pelo Vasco, não tardou que Paulinho fôsse convocado para a seleção brasileira à Copa do Mundo de 54. Foi à Suiça. Voltou para o Vasco.

"1954, foi o melhor ano de minha carreira, até agora", afirma o jogador. Jogar pelo Vasco sempre foi um sonho. Teve ofertas concretas do Fluminense e do Palmeiras. Preferiu o Vasco.

OS MELHORES

Paulinho julga difícil determinar os melhores jogadores do futebol nacional. Depois de alguns momentos responde:

"Destacaria Djalma Santos (como marcador), Dequinha (no apoio) e Walter (entre os atacantes). No campo dos diretores técnicos (afora Flávio Costa), admira o trabalho de Zezé Moreira e do preparador Teté (do Internacional).

Já brilhou até na marcação por zona. Afirma, todavia, que se sente mais à vontade na "diagonal", embora reconheça o valor da "marcação por zona".

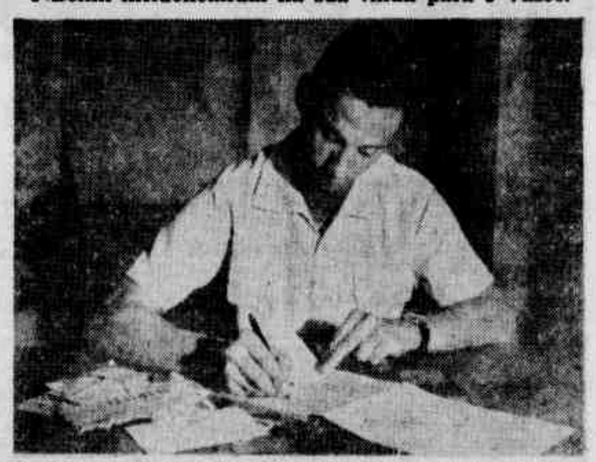
Seu grande momento no futebol foi quando o Vasco da Gama derrotou o Flamengo (no 1.º turno), por 3 x 0. Não só pela contagem absoluta, como também pela magnífica exibição de todos os companheiros.

O APELIDO

Não gosta de microfone. Não fala mal de ninguém. E' solteiro, perfeitamente solteiro.

Já foi chamado o Noel Rosa do futebol, por David Nasser.

Paulinho tem em cada companheiro um amigo. Pinga e Belini influenciaram na sua vinda para o Vasco.



"Sendo um dos atuais recordistas de correspondência do futebol carioca, a todos Paulinho responde.

O guarda-roupa do craque é de bom-gôsto e sempre renovado.

Mas os homens (do Flamengo) já estão brigando pela cadeira que êle deixou vazia

FAZ hoje uma semana. Os homens já decidiram que êle será praça, será estátua, foi o maior e melhor de todos os presidentes do Flamengo, o Flamengo pagará os estudos de seu filho, seu entêrro foi uma das maiores consagrações que o povo, espontâneamente, já prestou a um desportista.

Os homens falaram e escreveram bonito e choraram muito — principalmente choraram muito. Todos os homens, de tôdas as camisas e sem camisas. Todos sem exceção: amigos e inimigos, hoje irão rezar por êle, às 11 horas, na Candelária.

Mas — e daí? Quando surgirá um novo Gilberto Ferreira Cardoso para se parecer tanto com o Flamengo, para representar e comandar tão bem, tão identificado, tão espontâneamente o clube mais brasileiro do Brasil? Quando?

Quem poderá substituir Gilberto Cardoso? Os homens já estão brigando e desagregando o Flamengo, pela sua cadeira. Mas qual dêles poderá ocupá-la, como êle? Qual?

De sobrenatural, não tinha nada. Herói foi coisa que sempre abominou. Pôse foi coisa que nunca teve e nunca fêz.

Perfeito, infalível, super-homem, — jamais pretendeu sêlo. Defeitos, os tinha bastante. E porque os reconhecia, soube conhecê-los, foi um virtuoso, um homem de extraordinárias qualidades.

Por isso, para muitos, para quase a totalidade, êle será sempre inigualável e insubstituível, contrariando todos os chavões da lógica e do bom-senso.

Homens simples, espontâneos, sinceros e valentes como êle — nascem poucos. Principalmenno complicado futebol desta cidade.

Sua morte foi a manchete da semana. E talvez a manchete mais triste do ano, para o esporte brasileiro. Manchete de lágrimas e de saudade.

Portuguêses querem ser craques no Brasil

Nestor Pereira

VÁRIOS jogadores portuguêses querem vir para o Brasil. Querem ser craques no Rio e em São Paulo.

Esta a novidade que o sr. Nestor Pereira, "cartola" da Portuguêsa de Desportos de São Paulo, trouxe em seu regresso ao Brasil, conversando ontem a bordo do "Vera Cruz", com os jornalistas.

Nestor Pereira está em trânsito para São Paulo.

ÁGUAS: FLUMINENSE

Um dêles — disse Nestor Pereira — é o comandante Águas, que estêve recentemente em nossa terra com o Benfica. E' um excelente jogador e muito moço.

Prefere o Fluminense. Às vêzes hesita um pouco quando lembra o fracasso de Rogério no Botafogo.

WILSON E GABRIEL PARA A PORTUGUÊSA

Outros que acompanhariam Águas, são o zagueiro Wilson (considerado o melhor de Portugal), do Sporting, e o meia Gabriel, do Braga, que estão em entendimentos bem adiantados com a Portuguêsa paulista.

JUDÔ: DO BRASIL PARA O JAPÃO

Hermany foi "capoeira". No Japão será sòmente judô.

NASCIDO em S. Paulo, com 24 anos e 3 de judô, alto (1,80 m) — êste é Rudolf de Otero Hermany — o primeiro brasileiro que irá fazer um curso de seu esporte predileto (durante um ano), na Bodokan, no Japão.

Rudolf explicou-nos que o convite fôra feito a Augusto Cordeiro, porém caberá a êle substituí-lo.

Cartão de visita

Hermany é um dos mais novos faixa-preta, 2.º Dan, sendo um dos poucos lutadores que alcançou essa privilegiada classificação em um lapso de tempo relativamente pequeno. Na sua categoria não encontra competidor, exceto quando suas condições físicas são precárias.

Sua característica principal é a firmeza no golpe. Vale ressaltar que no último campeonato brasileiro realizado, foi o único homem que conseguiu fazer meio ponto no campeão nacional Massacishi Kavacami, uma das maiores expressões do judô em nossa terra.

Títulos conquistados

Justamente no dia de hoje, Rudolf Hermany completa 3 anos na prática do judô. Neste espaço de tempo, já obteve os títulos de campeão carioca, faixa marrom e preta segundo Dan. Rudolf é também campeão brasileiro, faixa preta (1.º Dan).

Na segunda quinzena de janeiro (entre 21 e 28) teremos em S. Paulo as eliminatórias para a classificação dos lutadores que representarão o Brasil no Campeonato Pan-Americano, que será realizado na cidade de Havana (fevereiro).

Rudolf Hermany surge como um dos mais credenciados a representar o Brasil naquele certame. E' pensamento do lutador (caso venha a se classificar), seguir de Havana diretamente para o Japão, a fim de intensificar os seus preparativos para intervir no certame mundial de judô, que se efetivará em maio, na capital japonêsa. Aliás, Hermany reúne grandes possibilidades de vir a ser o representante do continente no magno acontecimento.

Treinamento intensivo

Visando o Campeonato Pan-Americano, Rudolf Hermany está-se dedicando com afinco aos treinos, procurando obter o máximo de sua forma, a fim de ultrapassar com facilidade o primeiro degrau de sua futura campanha, e que será o Torneio de Classificação, em São Paulo.

Sinhozinho

Rudolf Hermany não se esquece que Sinhózinho foi o seu grande guia, ao início de sua carreira. Foi Sinhózinho quem o preparou física e psicológicamente, quando — aos 13 anos — êle começou a aprender box e, aos 16, capoeira. Nunca esqueceu um conselho do mestre: "um lutador, luta com o coração e não com a cabeça".

Augusto Cordeiro

Hermany veio a se interessar pelo judô, casualmente. Foi quando Sinhózinho não dispunha de lugar para o treinamento de capoeira e solicitou a Augusto Cordeiro que permitisse o treino de seus atletas na Academia Cordeiro. Foi assim que surgiu um dos mais completos lutadores de judô que se tem conhecido nos últimos tempos.

RODAPÉ

ARAUJO NETTO

ALMOÇO

SERÁ um almôço daqueles, suculento. Talvez até com bacalhau; na certa com muito vinho. Acontecerá na próxima semana. Para celebrar o aniversário do esfuziante Cordinha, do Vasco.

— "Mas o grande, o prato mais indigesto — garante um bom informante do Vasco — será o lançamento do Sabidão Pires como candidato à reeleição na presidência do Vasco".

O OLHEIRO FLÁVIO

JÁ estão dizendo que Flávio Costa foi a Niterói, quarta-feira, à noite, (Flamengo x Canto do Rio), para ver o Osmar um menino-revelação do Canto do Rio.

O próprio ficou surpreendido e espantado. Chega a dizer que o que mais admira na imprensa esportiva carioca é a sua imaginação.

— "A continuar assim — diz Flávio — agora, tôda a semana os jornalistas irão me encontrar de ôlho grande em muito jogador. Porque agora não perderei um jôgo que não envolva o Vasco, para olhar os rapazes que possam interessar à seleção brasileira".

OS CALOS DE FADEL

FADEL Fadel com os calos pisados: "Agora a candidatura do Morais será mantida até mesmo se o ilustre marechal Dutra — a maior patente do Flamengo — fôr lançado candidato à presidência do Flamengo. E vamos mudar de assunto".

DISTENSÃO NA HORA CERTA

ALARCON, o do Botafogo, apareceu com uma distensão, ontem, à tarde, logo aos 10 minutos do treino.

Interpretação dos botafoguenses para a distensão de Alarcon: "Gringo é manhoso. Sabe a hora em que deve distender um músculo".

VELHO TRISTE

A VOZ ainda está muito firme, continua com o mesmo timbre sereno. O corpo ainda é magro e reto. O andar sempre firme e ligeiro, nem parece andar de velho.

Doutor Borgerth, porém, está muito velho. Só de esporte tem meio século. Doutor Borgerth, entretanto não fica zangado quando lhe chamam de velho. Êle faz questão até de ser e de se dizer um homem velho.

"E um velho desapontado. Cheio de desilusões no esporte. Cansado de verdade".

Tão cansado que não pretende sair de casa para as eleições do dia 12 no Flamengo. Tão desiludido que não tem candidato.

CLUBE PEQUENO: COQUEIRO ANÃO

"ANDAM tão erradas as coisas nêste país de futebol que os clubes pequenos nascem e morrem pequenos. Não têm o direito de crescer. E' coqueiro anão".

Descoberta de Alberto Borgerth, depois de 50 anos de esporte.

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

MICRO

"VOSSA Senhoria" é um valente jornalzinho, que se edita em Pitangui, Minas Gerais. "Jornalzinho" não vai aqui com sentido pejorativo, pois a publicação em apreço é impressa em páginas de dez centímetros de altura. Êle mesmo se intitula, orgulhosamente, de micro-jornal e de o menor jornal do mundo.

Quanto a ser valente, é-o de fato. Não só por existir há dez anos, numa cidade do interior, o que já é heroísmo, como pelo seu pensamento político, valorosamente exposto. Sua tiragem é de 5 mil exemplares, custando Cr$ 20 a anuidade.

Materialmente, tudo é pequeno em "Vossa Senhoria", além do corpo da composição, como é natural: até os anúncios, até os poemas. Eis um dêstes, assinado por Garcia Santos:

"Há
cor
na
dor;

a
dor
da
flor

que
jaz
com

tom
de
paz..."

São três os sonetos transcritos: fora o citado, um de Félix Aires e outro de Mário Gomes. Cremos que ali não caberiam trabalhos de José Carlos Cavalcanti Borges, Lazinha, Luís Carlos de Caldas Brito, Emi Bulhões Carvalho da Fonseca, José Paulo Moreira da Fonseca, José Carlos de Macedo Soares ou Aurélio Buarque de Holanda Ferreira...

O próprio jornalzinho de Pitangui comenta, a propósito: "Na página de um livro comum, estampa-se, normalmente, um soneto apenas. Numa página de "Vossa Senhoria", poderemos conhecer dois ou três sonetos, além de mais alguns dizeres".

Só estranhamos que "Vossa Senhoria" não tenha abandonado a praxe de dar, no texto, o seu próprio nome em versal.

PORTAS

NOSSA constante e gentil colaboradora Edna Gomes, conta que foi ontem a um médico, recomendada por um grande amigo dêste. Acabada a consulta, dispunha-se a sair, perguntando então ao doutor quanto lhe devia. E êle:

— "Nada, nada. Mas saia por esta porta aqui. Se a senhora sair pela outra, a enfermeira lhe cobra".

Recital

A SRTA. Helena (que tem uma sobrinha, Maria Helena, de três anos) gesticula muito, ao falar.

Outro dia, estava contando o que se passara num "Desfile Bangu" e gesticulava mais que nunca, sem reparar na menina, que a contemplava, assombrada.

Quando parou, a garotinha pediu:

— "Recita outra vez, titia, recita!".

Recado

SRTA. Maria Beatriz (Juiz de Fora) e sr. Nosi de Souza (Rio) — Apreciamos as colaborações que tiveram a gentileza de nos mandar. Tôdas elas, embora atualíssimas, não podem, no entanto, ser atualmente divulgadas.

E' aquela história de cautela e caldo de galinha, não sabem?

"3 AMÉRICAS" PELA VARIG

Acaba de ser lançado o segundo número de "3 AMERICAS", revista de turismo editada pela VARIG, em três línguas. Apresentando farto material fotográfico e ilustrativo, a revista destaca-se, além de outros assuntos, por uma grande reportagem sôbre a cidade de São Paulo — sua beleza arquitetônica, seu progresso industrial, científico e cultural e suas tradições. E ainda o artigo do professor Dorival Teixeira Vieira, "INVESTIMENTOS NO BRASIL", onde se constata a necessidade imperativa de investimentos, bem como as notáveis oportunidades da nação brasileira. (Na foto, Christovão Rios, chefe de Relações Públicas da VARIG e Nelson Quadros, o diretor de "3 AMERICAS").

Aniversário e primeira comunhão

FAZ anos amanhã, o menino Anver Bilate, filho de Anver Bilate, nosso companheiro de trabalho, e sra. Maria de Lourdes Bilate; festejando seus dez anos, Anver fará sua primeira comunhão, às 8 horas, na matriz do Engenho Novo.

Para comemorar a data, seus pais vão oferecer uma festinha, aos parentes e amigos, em sua residência, na rua Cadete Polônia, 805.

Missa em ação de graças

(MÉDICOS DE 1935)

EM comemoração aos seus 20 anos de formatura, os médicos da turma de 1935, da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, mandam celebrar amanhã, às 8 horas, missa em ação de graças, no mosteiro de São Bento.

Para a cerimônia que será oficiada por D. Lourenço (que fêz parte da mesma turma), estão convidados todos os colegas e respectivas famílias, amigos e professôres.

O Sindicato das Emprêsas de Transportes de Passageiros do Rio de Janeiro, colaborando com as festividades da chegada de Papai Noel, domingo, dia 4, oferece transporte gratuito até as 2 horas dêsse dia em todos os ônibus da cidade para as crianças até 12 anos de idade.

Produção de solutos parenterais

Há vários anos produzem-se no Brasil as famosas soluções parenterais "Baxter", usadas nos hospitais do mundo inteiro e a cuja aplicação se deve o salvamento de inúmeras vidas. Para conhecer os progressos realizados na produção de uma grande variedade dos solutos "Baxter" no Brasil, encontra-se há vários dias no Rio o sr. W. E. Wall, vice-presidente dos laboratórios Don Baxter Inc., de Glendale, Califórnia, EE. UU. Na foto, o sr. Wall quando era recebido pelo sr. George W. Terrell, presidente das Indústrias Químicas Mangual S. A., que fabricam e distribuem os produtos Baxter em nosso país.

Um Giro em Sociedade

AMANHÃ, às 20 horas, o autor desta coluna estará enfrentando as câmaras da TV-Tupi. Trata-se de uma conversa com Jacintho de Thormes sôbre a "enquête" que esta coluna promoveu para a escolha das senhoras "mais bonitas", "mais elegantes", etc.

PETER

As três elegantes deixaram as compras pela metade

CONTINUAM em grande moda os almoços só para Senhoras. Outro dia, o cronista João do Ega, se não me engano, escreveu que as Senhoras sentem falta das associações que reúnem mulheres para discussão dos problemas que lhes são comuns. E um fato, e os almoços só para Senhoras são a prova disso.

Outro dia, a sra. Eva Monteiro de Carvalho promoveu uma dessas reuniões, em homenagem à sra Dolores Guinle que partirá para os Estados Unidos, onde passará o Natal em companhia de sua família.

Após a reunião, à qual compareceram 26 Senhoras, as sras. Nanã Winnans, Dolores Guinle (de vermelho) e Leda Galliez (de amarelo) resolveram fazer compras na cidade. Na rua Uruguaiana, elas se sentiram de tal forma centro das atenções gerais, que resolveram deixar para fazer as compras restantes no dia seguinte. Todos se viravam para ver as elegantíssimas Senhoras.

O "BEGUIN", ou mais precisamente, o simpático sr. Eduardo Tapajós, resolveu homenagear a "Glamour Girl", srta. Rosinha Serzedelo Machado, convidando-a para o "Brasil de Pedro a Pedro". Nessa ocasião, estiveram presentes o sr. e sra. José Augusto Godoy (que comemoravam mais um aniversário de casamento), srta. Léa e Vera Pena, Gilka Serzedelo Machado e os srs. Cesário Mello Franco, Celmar Padilha e Fernando Saboia.

EM Washington, o embaixador do Brasil e Senhora Fernando Lobo ofereceram recepção em honra do Embaixador do Uruguai e ex-presidente do Conselho da Organização dos Estados Americanos e Senhora José Mora, e do representante da Colômbia, Embaixador César Túlio Delgado e Senhora.

IMPEDIMENTO da atriz Bárbara Fazio que está trabalhando numa película da Vera Cruz, em São Paulo, atrasou a estréia do Teatrinho de Arena do Hotel Glória. São cento e vinte lugares iluminados, refrigerados e certinhos, que serão inaugurados dia 6. Dia 5, para a Imprensa.

JOHN Herbert casou-se com Eva Wilma. O casamento não mudará a vida artística dos dois, pois continuarão no Teatro de Arena. As escadarias da igreja do Carmo ficaram tomadas pelos convidados e admiradores do casal de artistas.

O CURSO de Ballet "Ana Pawlova" está convidando para a festa de encerramento do ano letivo de 1955, amanhã, às 16 horas, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa.

REPETIMOS: amanhã, às 20 horas, na TV Tupi, a convite de Jacinto de Thormes, vamos ter uma conversa e projetar uns filmes que fixam as eleitas pela "enquête" organizada por esta coluna, para indicar as "mais bonita", "mais elegante", "melhor hostess", "mais inteligente", etc.

O resultado desta "enquête" foi tão extraordinário, e sua repercussão tão maior que a expectativa de seus organizadores, que resolvemos repeti-la todos os anos.

Uma das vinte e uma bonecas que enfeitiçaram o público que lotou o Copa para assistir ao desfile de modas infantis, organizado pela sra. Maria Helena Raja Gabaglia.

A SEDE do Itatiaia Country Club vai se enfeitar amanhã para oferecer um almôço campestre aos bacharéis da turma de 1937 da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil. A festa está sendo patrocinada pelos srs. Arnaldo Rodrigues Duarte, presidente do clube, Nelson Guimarães Barreto, Evaristo de Morais Filho, Eduardo Guimarães Salamonde, Oscar Bulcão Viana, e Milton José Raulino Muller, sócios.

DE um modo geral, a vida brasileira (particularmente à noite) está sofrendo os efeitos do momento que o Brasil atravessa. Exemplo: de quarta para quinta-feira, duas das nossas melhores "boites" apresentavam o seguinte panorama: numa, dois casais; na outra, *nem uma única pessoa*. A noite é um termômetro da situação financeira e a *temperatura* não anda boa.

GARÔTAS

NA SOCIEDADE

MARINA

ESTA se realizando na rua S. Clemente, 206, das 14,30 às 22 horas o "Big Bazar das Bandeirantes" com bonitos presentes para Natal.

CARLOS Machado apresentou têrça-feira em seção especial sua grande e interessante Revista "Banzo-Aié"! que "é a história de uma raça que hoje é muito mais povo que raça". Sucesso garantido.

HOJE. Baby Vignole recebe para um jantar comemorando seu aniversário.

ESTE mês a senhorita Dalal Achar fará uma pré-estréia de "ballet" com a participação de suas alunas.

EDUARDO Tapajós homenageou a "Glamour Girl de 1955", Rosinha Serzedelo Machado, com um jantar no "Beguin"

ISABEL Maurão, a pianista brasileira, conquistou enorme sucesso em Londres onde deu um recital no "Wigmore Hall".

O ASPIRANTE Sérgio Vasquez de Aquino reuniu um grupo de amigos em sua residência, Marly e Pely Munhoz, Sylce Maria e Sylvia Therezinha Vasquez de Aquino e Mário Fernandes Pinheiro estiveram presentes.

DIA 19, a aplaudida cantora Rosita Fonseca, estará no teatro Copacabana, em benefício da Sociedade das Senhoras Benfeitoras. Essa noite está sendo organizada pela senhora Dyla Josetti.

NO "BALLET" domingo foram vistas Rosa Maria Goulart, Bebita Garino e Elisabeth Feldhuzem.

O LAGOINHA Country Club apresenta, no dia 17, um desfile de modas, beneficente. São "patronesses": Marly Azeredo Lopes, Eliana Moura, Baby Vignole, Raquel dos Santos Jacintho, Lygia Coutinho, Gilda Joppert da Silva, Ana Benthes, Maria Laura Duarte, Sônia Lúcia Possolo, Thereza Simões Soares, Maria Alice Cesarino.

INAUGUROU-SE "Apres Midi", a lojinha de Nilza Vasconcelos, em Copacabana.

TÊRÇA-FEIRA a Hípica estêve repleta. Rosinha Serzedelo Machado foi homenageada com um jantar e o cançonetista francês Jean Sablon muito aplaudido. Voltarei ao assunto.

MARIA Dolabela Mamana está convidando para seu tradicional jantar no dia 27 de dezembro.

A GRACIOSA Annette Blumenthal Mizne ajudou seus pais na simpática e agradável recepção que o casal Markus Mizne ofereceu a um grupo de artistas e pessoas da sociedade. A aplaudida pianista Felícia Blumenthal homenageava naquela noite o conhecido casal Villa-Lobos.

REALIZOU-SE no Copacabana Pálace, durante o desfile de modas a cargo de Leda Bastos e organizado pelo cabeleireiro Gaúcho, a eleição de Miss Verão. Voltarei com detalhes.

MARIA Aparecida Benz, miss Minas Gerais, foi eleita Miss Verão no chá-desfile realizado dia 30, nos salões do Copacabana Pálace Hotel, em benefício do Natal dos Pobres. Léda Bastos executou os modelos e Gaúcho, o cabelereiro de Martha Rocha, foi quem a penteou. Gilda Joppert da Silva obteve o 4.º lugar. Dóris Monteiro cantou e Benê Nunes tocou. Dentre os presentes, Maria Dolabela Mamana, Fernando Augusto Carvalho, Jônia Amorim.

AINDA na tarde de arte do Centro Social Feminino, estiveram presentes as alunas Santuza Carvalho, Maria Lúcia Novis, Marilene Balbi, Suely Rosa, Beatriz Rego, Wilma Barreto, Maria Izabel Casa Nova, Vera Lúcia Chaves, Norma Santoro, Marilia Dutra Valle, Thereza Cecília Schuster, Nadia Duarte, Lydia Maria de Souza, Maria Lúcia da Cunha, Heleane de Carvalho, Margarida Xavier, Beatriz Magnavita, Heloísa Maria Fross, Lícia Margarida Viana, Diana Soares Cabido, Cecília Diz Arcos.

EGARD Braga Filho convida para sua formatura na Faculdade Nacional de Medicina no dia 14 de dezembro.

LILIAM Stone Sharp, Lídia Lane, Maria do Amparo Bissolati, Marlene Aguiar, Regina Vera Ramos, Suely Miguez Ayala, Wilma Baggio, Zélia Goldfeld e Zenir Lourenço Jorge terminaram o curso Normal, no Colégio Bennett, no dia 6.

EDUARDO Tapajós está convidando para a inauguração do Teatro de Arena, no dia 6, com a peça "Não se sabe como", de Pirandelo.

NO jantar do Country, em homenagem a Rosinha Serzedelo Machado, estavam Léa Pena, Jorge Dória Filho, Gilka Serzedelo Machado, Marilia Gama, Tácito da Silveira, Raquel dos Santos, Jacintho, Ibrahim Sued.

DIA 17 "Grande Desfile Bangu"no Clube do Comércio de Pôrto Alegre, em benefício da Campanha Nacional do Câncer.

A ASSOCIAÇÃO dos Antigos Alunos do Externato São José convida para as solenidades programadas para o "Dia do Antigo Aluno", amanhã, 4 de dezembro. Haverá missa, lanche, assembléia geral, almôço e cinema.

Aniversários

FAZEM anos hoje: Luiz dos Santos, Francisco Xavier de Brito, Darci Favas de Saraiva, Francisco Soares de Lemos, Ernesto Alves da Rocha, Guilherme Dias de Souza, José Cândido de Andrade Muricí, Geraldo Majela Sijos, Hélio Abranches (advogado) e srta. Eni Baioneta da Silva.

Nascimento

ROGÉRIO, filho de Luciana Isabel Silveira Freire e Rogério Freire, nasceu na Maternidade Visconde de Morais, da Real Sociedade Portuguêsa de Beneficência.

MARIA Délia, filha do sr. e sra. Guilherme Escobar da Silva.

— Serena Estrêla, filha do sr. e sra. Rodolfo Barbosa Lima Morais.

Sociais

Solenidade

HOJE, às 20 horas, será realizada no Liceu Nilo Peçanha, a solenidade de posse do acadêmico Alvarus de Oliveira, na cadeira 18, patrocinada por B. Lopes, como membro do Cenáculo Fluminense de História e Letras.

Para êsse dia, foi elaborado o seguinte programa: I — Abertura da sessão pelo acadêmico Aníbal Burlamaqui, presidente do Cenáculo. II — Discurso de saudação pelo acadêmico Gomes Filho. III — Discurso do empossado — acadêmico Alvarus de Oliveira. Além destas, foram programadas ainda outras solenidades.

Casamentos

DIA 10, às 18,30 horas, casam-se na Igreja de N. S. das Mercês, a srta. Neuza, filha do sr. Mário de Andrade Bastos e sra. Palmira de Castro Bastos e Nilo Constantino Chaves, filho da viúva Lahyde de Oliveira Chaves.

— As 18 horas, do dia 10, casam-se na Igreja de São José, a srta. Aciléia, filha do sr. José Moreira Bastos e sra. Antonieta da Cunha Bastos, e sr. Antônio Rodrigues de Souza, filho do sr. João Rodrigues de Souza e sra. Angelina Santos de Souza.

— Na Igreja de Santa Terezinha (Túnel Novo), realizar-se-á dia 8, às 16 horas, o casamento da srta. Ecila, filha do sr. Lafayette Valle e sra. Alice Pinheiro Valle, com o sr. Flávio Rodrigues Fernandes, filho do sr. Mário C. Fernandes e sra. Erlinda Rodrigues Fernandes.

— **Em sua residência, na Av. Nossa Senhora de Copacabana, 166, apto. 121, realizar-se-á dia 8, às 18 horas, o casamento da srta. Maria Helena, filha do sr. Flávio de Menezes Castro e sra. Jandira Gnone Castro, com o sr. Juvêncio Figueiredo Dias, filho da viúva Euclides Figueiredo Dias.**

— **Maria Thereza de Mello e Erasmo Gnone, casam-se dia 10, às 17 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Candelária. Ela é filha do sr. João Rabelo de Mello e sra. Jurema de Carvalho Rabelo de Mello. Erasmo é filho do sr. Italo Gnone e sra. Rocilda Gnone.**

Posse no Cenáculo Fluminense

HOJE, dia 3, às 21 horas, no salão nobre do Instituto de Educação de Niterói, tomará posse na cadeira 18, do patrono B. Lopes, o escritor e jornalista Alvarus de Oliveira.

Fará o discurso de recepção o acadêmico Gomes Filho, e o empossado promete oração que introduzirá inovação nos discursos do gênero. Os números de declamação estarão a cargo de Magda Canedo e os musicais, do maestro José Castro Botelho e senhorita Maria de Fátima Varandas.

Os convites para a sessão solene estão à disposição dos interessados em Niterói, na sede do Cenáculo Fluminense de História e Letras, sita à av. Amaral Peixoto, 171, 7.º andar. No Rio, na Secretaria da Associação Brasileira de Imprensa.

A opinião dos que sabem apreciar o melhor...

"Sim: o Sabonete CINTA AZUL é realmente um sonho de sabonete, reunindo qualidades que o tornam distinguido dentre tantos"

Um sabonete de sonho para um sonho de mulher

AZUL

CINTA AZUL

É um produto garantido pelo nome

CARLOS PEREIRA

INDÚSTRIAS QUÍMICAS

Toda hora É HORA DE TOMAR

VIC-MALTEMA

DE MANHÃ — o estômago está vazio, o apetite é grande. Tome, pois, com leite frio, gelado ou quente, um grande alimento: VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquíssimo em propriedades nutritivas, gostoso e de fácil digestão. Vic Maltema não "enche" o estômago, alimenta de verdade.

VIC MALTEMA — o alimento ideal para todas as horas

UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL

RUA JOSÉ PAULINO, 737 — TELEFONE 51-7277 — SÃO PAULO

A única voz, na Câmara, contra o aumento dos subsídios. É uma boa voz, na ópera. Magistério, política e bel-canto

Vereadora na ópera, Prima-Dona na Câmara

Dulce Salles Cunha, professôra de literatura, revelação legislativa em São Paulo — Relatou o Orçamento e cantou em "Pedro Malazarte"

SÃO PAULO (Sucursal) — A vereadora Dulce Salles Cunha travou uma batalha na Câmara Municipal contra o aumento dos subsídios dos vereadores. Relatora do projeto na Comissão de Orçamento, deu parecer contrário. Discursou, denunciando a imoralidade do aumento (de Cr$ 14 mil para Cr$ 22 mil). Ocupou as manchetes dos jornais. Foi entrevistada no rádio e na televisão.

Mas saía apressada da tribuna, pasta debaixo do braço direto para o Teatro Municipal. Ia ensaiar seu papel da ópera "Pedro Malazarte" (libreto de Mário de Andrade, música de Camargo Guarnieri). Dulce é vereadora e contralto. Na Ópera e na Câmara, uma prima-dona.

Dulce Sales Cunha não pensava em ser mais que uma professôra, quando um dia, há quatro anos, a política entrou na sua vida. Faltava um mês para a eleição, e o padre Benedito Calazans, prócer udenista, convidou-a para integrar a chapa de vereadores da UDN municipal. O trabalho de última hora dos alunos e dos amigos deu-lhe 1.200 votos e o lugar de quarto suplente.

Esqueceu a política. Sempre absorvida no magistério. Tanto que, no último 3 de outubro, não tornou a candidatar-se. Mas eis que, de repente, a convocam para a Câmara. Em pouco tempo, afirmou-se a revelação legislativa de 1955, em São Paulo.

Formou-se em Línguas Neo-Latinas pela Faculdade Católica de Filosofia. E logo era professôra assistente de Latim, Literatura Portuguêsa e Literatura Brasileira. Depois, lente de Questões Especiais de Língua Latina. Deixou a Faculdade para dar cursos de extensão, no interior e na capital. De um dêsses cursos, dado em 1949, surgiu o seu livro "Autores Contemporâneos Brasileiros". Publicou também: "Gramática-Índice da Língua Portuguêsa", "Gramática-Índice da Língu Inglêsa" e "A Forma Poética de Camões a Guilherme de Almeida".

Deu ainda cursos de música nos bairros. Essas aulas promovidas pela Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura despertaram interêsse. A professôra alternava as explicações sôbre a música clássica, romântica, moderna ou brasileira com número de cantos exemplificativos.

A segunda batalha parlamentar da bela vereadora foi contra as 180 emendas ao Orçamento da Prefeitura de São Paulo, para o ano de 1956. Das nove da manhã às oito da noite, a moça lia as emendas, e, quanto mais lia, mais se envergonhava da falta de senso público dos seus colegas. Foram inúteis os pareceres de Dulce: o plenário acrescentou emendas ao Orçamento que darão, à Prefeitura de São Paulo, para o ano, o "deficit" de Cr$ 1 bilião. O que ela considera um escândalo, pois o Orçamento anterior previa um "deficit" de apenas Cr$ 140 mil.

Revezando-se com a irmã no tratamento à mãe doente e ainda lecionando redação, estilo, literatura e latim, a vereadora arranja tempo de empreender uma cruzada de assistência social e defesa dos bairros.

Dulce canta desde menina. Nasceu em São José do Rio Preto, onde o pai era um desbravador de caminhos (construiu, por conta própria, 1.171 quilômetros de estrada antes da Revolução de 30). A menina tinha boa voz, passou por oito professôres na capital, fêz o curso completo de canto e, hoje, ainda acha que o grande problema de quem, no Brasil, quer dedicar-se ao bel-canto é a dificuldade de professôres.

Deu concertos de música de câmera, com orquestra, e cantou uma temporada na Rádio Gazeta, inclusive folclore. Entende que a música popular, quando boa, é tão arte como a ópera.

— Não pretendo abandonar a atividade política — diz a vereadora ao repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA, após breve experiência (seu mandato termina a 31 de janeiro).

— Pelo que a mulher tem de intuição e de coração e por tudo quanto há, numa Câmara, de desdobramento da vida familiar, a função feminina me parece indispensável à atividade legislativa — ela acha.

E acrescenta:

— Vejo, agora, que se pode construir alguma coisa, através da política. Basta vontade e senso de responsabilidade. A mulher pode ser mulher plenamente e ter participação efetiva na vida familiar, social e pública. E ainda cantar. A arte e a política se entrelaçam. Ambas vivem de público e para o público.

Vão festejar os 15 anos de formatura

"A NOSSA turma era um grupo de sizudos! Limitávamo-nos às aulas e eventualmente a umas gazetas, sempre nos jardins da Praça da República. Depois da formatura, então, quando nos reunimos, é que vem a alegria, o bom-humor. As reuniões, embora sem formalidade, são sempre motivo de alegria para todos nós", tal é a reminiscência e a opinião de Leonor Cabral Cravo.

Quinze anos de vida de bacharéis. A turma da Faculdade Nacional de Direito, que terminou em 1940, está se preparando para comemorar êste ano, com animação, mais um aniversário de vida profissional. Eram duzentos alunos, sendo que 9 moças. Dessa turma saíram homens brilhantes, diplomatas, juízes e até um caricaturista, Alvaro Cotrim, o "Alvarus". Diplomaram-se também em 1940, os juízes Pedro Diniz, Eliezer Rosa, Nilton Bonilha, Alfredo Valadão, Carlos Calero Rodrigues (os dois últimos, hoje na carreira diplomática).

"Fomos uma turma de sorte desde o princípio, continuou a dra. Leonor, recordando os tempos universitários. Tivemos sempre professôres excelentes até o quinto ano; mas êstes mesmos professôres eram muito exigentes e tivemos que estudar muito. A preferência da turma, em geral, era pelo Direito Civil. Posso citar, entre nossos professôres, Joaquim Pimenta, Levy Carneiro, Haroldo Valadão (que foi o paraninfo), Eurico do Vale, Pedro Calmon, Ary Franco e vários outros.

"Entre nossos colegas, tivemos um que abandonou o curso para entrar na vida sacerdotal. Só o descobrimos por ocasião do 10.º aniversário de formatura, cuja missa foi por êle celebrada.

"Os estudantes de hoje reclamam das instalações da Faculdade de Direito. Isto porque não conheceram o local onde nós estudávamos. Começamos na Escola do Catete e tínhamos receio até, que o teto desabasse sôbre nossas cabeças. Quando mudamos, no terceiro ano, foi uma verdadeira festa. Parecia o paraíso.

"Das coisas diferentes que aconteceram com nossa turma, posso assinalar a presença do presidente Vargas, então ditador, nas solenidades da formatura. Não sei se convidado pelo diretor da Escola, o fato é que foi aquela a primeira vez que êle compareceu à tal solenidade.

"Não tínhamos muita vida universitária, de festas como hoje. Havia menos atividades sociais.

"Lembro-me bem de um jornalzinho que circulava na turma. Era o "Diabo Sôlto", de autoria do atual professor Carlos Calero Rodrigues. Era muito interessante e com graça, criticava professôres e alunos.

"Embora não viva hoje exclusivamente da profissão, encontro na advocacia, a melhor distração, assunto de conversa, enfim, o melhor de minha vida. Nunca soube o que fôsse rivalidade de colegas, ou má vontade por parte do sexo oposto.

"Mas não posso deixar de reconhecer que nossas reuniões posteriores à vida universitária são sempre mais alegres. Ainda na comemoração do 10.º aniversário, tivemos um almôço na pedra da Urca e depois resolvemos ir ao Pão-de-Açúcar. Aquela viagem foi, certamente, motivo de muito riso e bom-humor" — terminou ela.

Ainda não estão inteiramente programadas as comemorações para êste ano. O 15.º aniversário de formatura será festejado no dia 17 de dezembro.

TELEVISÃO DE 21"

PREÇO A PARTIR DE CR$ 32.000,00

Importadas, com garantia, instaladas com antena para os dois canais Marcas: Admiral, Emerson, R.C.A. Victor, Stromberg, Semp., Windsor, G.E., Invictus — Rua Ramalho Ortigão, 12, sobreloja — Ed. Joalheria Imperial.

FACILITA-SE O PAGAMENTO

ELE É SEU, SÒMENTE SEU

Flora Camargo Munhoz da Rocha

JÁ sou vovó duas vêzes (e meia) e nada de ver cabelo branco. Por que será? Parece pirraça de Deus Nosso Senhor. Por que poupar logo a mim, que não ligo de estar ou não conservada? que até odeio, com a maior antipatia, essa célebre época da conserva, que para suavizar chamam de balzaquiana. Chegam bem perto, nos fitam com olhos benevolentes, e então, para nos animar um pouco, asseguram que estamos conservadíssimas (céus! que palavra odiosa): "quem diria, com filhos casados! veja só" — e virando-se para o cristão mais próximo: "Não é mesmo, fulano? con-ser-va-dissima."

E assim, vamos nos equilibrando — ora repousadas, de esplêndida aparência (com muito preparo e certa penumbra, é evidente). Outra vez, se nos agitamos fora dos hábitos, eis-nos, em poucas horas, envelhecidas de dez anos e mais dez, surgindo, em plena luz, com a cara mais fenecida do mundo.

Oh! como é difícil e cansativo e até meio cômico, cursar a casa dos quarenta. Desumano. Espelhos acusadores por tôdas as paredes, claridades demais por tôdas as janelas. Impiedosas balanças por tôdas as farmácias. Cremes e chocolates tão surpreendentes, a ponto de nos tornarem infelizes. Tudo ameaçando... e repentinamente mais um aniversário. E' preciso sorrir, com urgência, para os presentinhos em papel de séda e para as flores que chegam com laçarotes. Sorrimos corajosamente, fingindo animação.

A medida que se distancia a juventude, a velhice se precipita, e daí a ânsia de se apegar ao que se vai, clamando por massagista, enfileirando, sem pausa, potezinhos, segredinhos, pomadinhas pra isso e praquilo, na esperança dos prometidos frescores. Há, então, as que não se desgrudam do espelho, obsecadas, a cata de novas misérias, para se lançarem, indignadas, ao socorro dos especialistas de milagres. A meu ver a pele se engruvinha mais depressa, de tanto bolirem nela. De tanto ficarem fuxicando e esmiuçando.

Que bom seria não precisar passar por essas doidas batalhas. Que bom seria ficar velha do dia para a noite. Acordar de cabeça lindamente branquinha. Daí, tornar-se tranquila e cheia de paz — as faces sem maquilagem. O vestidinho escuro de golinha branca. Os sapatos de pelica macia, sapatos de meio salto, sapatos com cordinha de amarrar, ajudando nossos passos já sem bamboleio nem cadência. Nada de avermelhar as unhas, nem botar perfumes de França. Uma água de colônia, um sabonete cheiroso e pronto... lá vem os netos ao redor: "Era uma vez... há muito tempo, quando eu era moça, houve uma beleza de um baile com o Presidente da República e tudo. Eu usei um vestido assim bem armado..." Era no tempo de D. João VI, era vovó? "Mais ou menos, meu querido. Tá, come só mais uma colherada. E' bom. Cheio de vitamina que deixa forte e corado".

Certa vez pensei muito, qual seria a sensação, como eu receberia os cabelos brancos, sabendo, de antemão, que não haverá fôrça capaz de contê-los... No que chegassem haveria de arrancá-los com enérgicos puxões, estava claro.

Pois eu lhe conto — ontem apareceu o primeiro. Foi de repente que vi. Quando passei a escôva assim para cima, êle faiscou. Tive um rápido sobressalto e me tornei confusa, mas sem vestígio de amargor. Então me vi no espelho, sorrindo com ternura, para o fio luminoso, cintilando entre os meus cabelos negros. Toquei-o muitas vêzes, acariciando-o com cuidado e delicadeza, como se estivesse perdoando. Aquêle instante não se apagaria porque era um momento verdadeiro demais. O meu primeiro cabelo branco estava ali, glorioso, brilhando a distância. Ali, para sempre, com a sua misteriosa fôrça de vencedor.

Como tôdas as coisas preciosas que possuo, são sempre para dividir com alguma pessoa querida... escute meu bem, o meu primeiro cabelo branco é seu. Somente seu. E' você o dono dêle, meu querido. E não me olhe assim, de olhos espantados, sem compreender. Você não está entendendo, Bento Luiz, que uma coisa espantosa me sucedeu? Agora sim, a sua vovó é uma vovó de mesmo. Vovó sem cabelo branco não tem graça nenhuma. E' a você que eu conto a novidade. Espie aqui, meu anjo. Bem aqui. Está vendo? E' só um fiozinho iluminado como feito de luar. Muitos outros vão brotar bem depressa. Cada vez tem mais, tem mais... e você vai ver como, muito logo, a sua "vovó Tóia" fica bem, bem vovó de verdade. Daí, quando eu passar com você pela mão e contar — êste é o meu neto — não ouvirei, nunca mais, protestarem assim: Não diga! não parece de maneira alguma.

Procuro, em vão, palavras que o fizessem compreender... que o meu Bentinho me dissesse alguma coisa, que ficasse fascinado "Diga que está contente" eu suplicava. Mas qual! êle me olha apenas, mas de um modo tão estranho, de um modo tão mudo e desolado, querendo talvez saber pornaquela tolice, naquela bobagem que eu estava ali, insistindo em à-toa. Por que êle haveria de querer um cabelo branco? Antes lhe oferecessem um saquinho, bem cheio, daqueles caramelos vermelhos.

LEMBRETE À DONA DE CASA

E você lavar em água quente as batatas que descascou, elas ficarão logo aquecidas e a água em que forem cozinhar levará menos tempo para ferver.

AGUA FIGARO
Tinge os cabelos instantaneamente em preto ou castanho
AGUA FIGARO
MEIO SÉCULO DE EXISTENCIA

Novo Guia Espiritual da Colônia Polonesa

Monsenhor Ludovico Stanuch, que foi pároco em Resende, é agora Capelão da Igreja de Nossa Senhora da Piedade — Pregação em polonês, nas missas dominicais

NOS primeiros dias do mês passado o cardeal Dom Jayme de Barros Câmara deu posse ao novo capelão da Igreja de Nossa Senhora da Piedade (igreja oficial da colônia polonêsa radicada no Rio), monsenhor Ludovico Stanuch, recentemente nomeado para aquelas funções.

Por ocasião da realização do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, membros da colônia polonêsa, aproveitando a presença do arcebispo Dom José Gawlina protetor dos imigrantes polonêses em todo o mundo católico, pediram a designação do novo reitor para a Igreja de N. S. da Piedade. Sòmente agora êsse pedido foi atendido, de acôrdo com o cardeal D. Jayme e o bispo diocesano da Barra do Piraí.

Monsenhor Ludovico Stanuch, novo Reitor da Igreja dos polonêses do Rio de Janeiro.

Monsenhor Ludovico Stanuch era pároco em Rezende (Estado do Rio), onde, durante onze anos, se devotou ao serviço paroquial. Dedicou-se com muita determinação na construção da nova e magestosa Matriz de Nossa Senhora da Conceição, que pode ser vista pelos que passam ali de trem ou pela rodovia.

Em menos de oito anos, aquêle sacerdote conseguiu erguer a nova igreja, em substituição a que foi incendiada em 1945. Nessa catástrofe, ate a imagem da padroeira de Rezende (Nossa Senhora da Conceição), fôra destruída pelo fogo.

No dia 22 de agôsto do ano passado (data do incêndio que destruiu a secular igreja), o bispo da Barra do Piraí Dom José André Coimbra, juntamente com outras autoridades eclesiásticas, inauguraram a nova Matriz, obra de persistência, tenacidade e orgulho de monsenhor Ludovico Stanuch. Nessa batalha, segundo afirmou-nos o monsenhor Ludovico, colaboraram corajosamente as Irmandades religiosas da Paroquia de Rezende e os homens de boa-vontade.

Ordenação

Monsenhor Ludovico Stanuch nasceu na cidade de Cra'covio, (Polônia) e com 20 anos de idade veio para o Brasil. Cinco anos depois ingressou no Seminário de Mariana (Minas Gerais), onde concluiu seus estudos de Teologia. No dia 19 de dezembro de 1943 ordenou-se padre, na Catedral de Barra do Piraí. Naquela cidade, permaneceu alguns meses e, em seguida foi designado para a Paroquia de Rezende.

Novas atividades

O novo reitor da Igreja de Nossa Senhora da Piedade (Marquês de Abrantes, 215), e assistente da colônia polonêsa, já está integrado nas suas novas funções e realizando um plano de trabalho de obras sociais em benefício dos seus patrícios e dos católicos em geral.

Por ocasião de sua chegada ao Rio, foi homenageado pelas representações das Irmandades religiosas da Paroquia de Rezende, que vieram em ônibus especiais trazer-lhe o seu abraço.

Programa

No novo programa instituido por aquêle sacerdote na igreja dos polonêses, está incluída a Santa Missa, dedicada aos membros daquela colônia, aos domingos, às 10 horas, com pregação em polonês.

Entretanto diàriamente, às 8 horas, naquela igreja, monsenhor Stanuch celebra missas.

A Igreja de N. S. da Piedade é mantida pelo colônia e também pelos brasileiros amigos dos polonêses.

Novos recursos para decorar com flôres os ambientes modernos

O QUE É A COLEÇÃO DE PLANTAS VIVAS DA SRA. EVA SOPHER

A SRA. Eva Sopher, em sua residência, na rua João de Barros (Leblon), está expondo uma coleção de plantas vivas, artisticamente arrumadas em vasos especialmente fabricados para êsse fim.

A artista

"Desde menina, sempre gostei das coisas de arte. Aos 11 anos, no meu país (Alemanha), comecei a estudar escultura, estudos que foram continuados ao chegar ao Brasil. Em S. Paulo, trabalhei com Elizabeth Nobiling, realizando bastantes trabalhos, mas não prossegui. Na arte, sou muito exigente e não me achava inteiramente satisfeita com minhas realizações" — diz-nos a sra. Eva Sopher, num exame retrospectivo.

A idéia dos "pequenos jardins artísticos" não é coisa nova. Conforme nos explicou, o interêsse pelas plantas e por tudo o que diz respeito à jardinagem data de longos anos. De há muito que se interessou por essa arte, colhendo informações nos livros e com pessoas conhecedoras do assunto.

"Li diversos livros sôbre jardinagem e especialmente obras japonêsas, que tratavam do atroflamento de certas árvores. De tal forma me interessei pelo assunto que pensei em utilizar arbustos e plantas de nossa flora e, com elas, criar alguma coisa igualmente bela. Tentei e fui bem sucedida, quando apresentei os "pequenos jardins artísticos".

A sra. Eva Sopher, já naturalizada brasileira, possui um sítio em Petrópolis e para lá sobe todo o fim de semana com seu marido e duas filhinhas. Na serra, a artista pròpriamente não descansa. Passa o dia inteiro numa constante roda-viva, cuidando de suas plantações, que abrangem 600 metros quadrados de terreno. Tôdas as plantas aí encontradas foram escolhidas e plantadas cuidadosamente, depois de um meticuloso estudo. Dona Eva Sopher, conta-nos com prazer, que todo o ajardinamento foi realizado por ela própria.

Cerâmica

Além da jardinagem, dedica-se, também, à cerâmica. Para cada arranjo, cria um vaso de forma própria, de modo a poder manter um perfeito equilíbrio entre o arranjo e o suporte.

No seu sítio em Petrópolis, a artista tem todo o material necessário à fabricação, inclusive o forno, para o cozimento dos vasos.

"Não uso moldes nem tôrno. Todos os vasos são moldados à mão, o que me permite sentir qualquer impureza ou imperfeição".

Conforme diz a sra. Eva, êste processo faz com que os vasos sejam mais fortes e resistentes ao tempo e à água.

Formas

Ela tem uma tendência acentuadamente modernista. Seus "pequenos jardins artísticos" visam especialmente a decoração de ambientes modernos e, como tal, os suportes seguem o mesmo estilo, quer nas côres quer na forma.

"Faço questão de formas simples, lisas e boas" — finaliza.

Plantas

A sra. Sopher e sua família conhecem Petrópolis melhor do que muitas pessoas que moram ou que nasceram ali. Não há recanto que não tenha sido explorado, quando sai à procura de plantas. A sra. Sopher conhece tôda a sorte de folhagens, arbustos e flôres e seus conhecimentos já estão passando às suas meninas, Ruth, de seis anos, e Renata, de sete. Elas também gostam de regar e mexer na terra, plantando os seus canteirinhos e até fazendo cerâmica.

A sra. Eva dá-nos o nome popular de algumas plantas usadas nos seus trabalhos, tais como: penacho de coqueiro, fava de acácia amarela, fôlha de palmeira, begônia, samambaia do mato, comigo ninguém pode, onze horas, coqueirinhos, gravatás, orquídeas e bambús, êstes geralmente usados para fazer de vaso.

Com estas plantas, a artista compõe os seus arranjos, pequenos, médios ou grandes, de acôrdo com o ambiente a ser decorado. Num só vaso, são usadas diversas qualidades de plantas, levando em consideração sua côr e tamanho. Algumas das composições são combinadas a outros elementos, não vegetais, que servem para dar ao arranjo maior efeito decorativo. As velas de céra em côr, ou na própria côr natural, são muito empregadas pela sra. Sopher.

Pronto o arranjo, é fácil de ser cuidado por qualquer pessoa, bastando regá-lo uma ou duas vêzes por dia.

Dona de casa

Apesar de tôdas as suas atividades, d. Eva Sopher não descuida do bem-estar dos seus. Está sempre pronta a cuidar do lar, do marido e de suas filhinhas. Seu marido — conta-nos d. Eva — muito concorreu para o sucesso que está obtendo. Entusiasmou-a a realizar o seu intento e, quando pode, dá-lhe também a sua ajudazinha. O sr. Sopher tem tirado belas fotografias de todos os trabalhos de sua espôsa, o que facilita sua repetição, em caso de necessidade.

Ruth e Renata herdaram o gôsto pela arte. Elas também sabem fazer pequenos arranjos com as plantas

A casa de Santos Dumont museu de aviação

MOVIMENTO LANÇADO POR UM JORNAL DE PETRÓPOLIS — OPINA O BRIGADEIRO DYOTT FONTENELLE

O "JORNAL de Petrópolis", de Petrópolis, está fazendo uma campanha para que a casa em que viveu Santos Dumont, a "Encantada", seja transformada em Museu da Aviação, a exemplo do que foi feito com o Museu Imperial, onde viveram os príncipes imperiais.

Sôbre o assunto ouvimos o brigadeiro Henrique Dyott Fontenelle, ex-presidente do Aero Clube do Brasil e um dos iniciadores de grandes movimentos em benefício da nossa aviação civil:

— Ainda não tive conhecimento dessa iniciativa. Ignoro o local da casa, se ela comporta um museu, etc. A idéia parece ser boa, preciso conhecê-la para depois opinar — frisou.

CINEMA

ELY AZEREDO

"A ROMANA", DE MORAVIA

"A ROMANA" (La Romana"), versão do romance de Alberto Moravia, está no programa do Festival Art Films, que se estende até domingo. É a segunda vez que o diretor Luigi Zampa ("Viver em Paz", "A Cidade da Perdição") e Gina Lollobrigida se concentram numa personagem de Moravia. A primeira foi "La Provinciale" (A Insatisfeita), que vimos há poucos meses.

"La Romana" esteve seriamente ameaçada pela censura italiana. Depois de terrível guerra de nervos (o arquivamento de um filme destes poderia levar à falência os prósperos produtores Ponti-De Laurentiis), conseguiu exibição e exportação. Resta saber com que concessões.

O próprio Moravia colaborou com Zampa na cenarização. "Procuramos, quanto possível" — diz Zampa — "manter fidelidade ao original". Mas confessa que, por precaução com a censura, podou aqui e ali a história.

Quando ainda em filmagem, disse o diretor: "O filme será mais de Moravia que de Zampa. Mas é o objetivo que acreditei dever perseguir, embora sacrificando um pouco de amor próprio e autonomia. E, renunciar em parte à própria autonomia, não significa, pelo menos nesse caso, livrar-se de uma parte equivalente de responsabilidade. Acontece até o contrário, porque é preciso enfrentar o problema da recriação fiel de personagens alheios, de um mundo poético alheio. Dificuldade proporcional à importância do romance".

Eis o elenco da "Romana": Gina Lollobrigida (Adriana), Daniel Gélin (Mino), Franco Fabrizi (Gino), Raymond Pellegrin (Astarita), Pina Piovani (a mãe), Xenia Valderi (Gisella), Renato Tontini (Sonzogno), Gino Buzzanca (Ricardo), Mariano Bottino (Padre Elias).

Cinemas: Rivoli (hoje), Guaraci (domingo).

UM FILME SÔBRE VERDI

PIERRE Cressoy, no papel-título de "Verdi" ("Giuseppe Verdi"), em apresentação no Festival Art Films. Anna Maria Ferrero e Gaby André tem papéis destacados nêsse filme que Raffaello Matarazzo dirigiu, em tecnicolor, dentro da "linha" do recente "Puccini".

No programa musical, figuram fragmentos de "Rigoletto" (com Mário del Monaco, Tito Gobbi, Gianna Russo), "Ernani" (com o soprano Orietta Moscucci), "Trovatore" (com Del Monaco, Gobbi e o meio-soprano Giuseppina Salvi), "Traviata" (Del Monaco, Moscucci, Gobbi), "Otelo" (Del Monaco), "Falstaff" (com o baixo Vito de Taranto) e "Aida" (a "Marcha Triunfal", com orquestra).

Cinemas: domingo (Art Palácio); hoje (Palácio-Higienópolis).

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

CINELANDIA

CAPITOLIO (22-6788) — Brasões Passatempo.
IMPERIO (22-9345) — O Resgate Aéreo.
METRO PASSEIO (22-6490) — Meile. Não me Toques.
ODEON (22-1568) — O Tesouro do Mar.
PATHÉ (22-8795) — Pão, Amor e Ciúme.
PALACIO (22-0858) — Carmen Jones.
PLAZA (22-1097) — O Cangaceiro.
REX (22-6327) — Paixão de Uma Vida.
RIVOLI — O Signo de Venus.
VITORIA (42-5020) — Romeu e Julieta.

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6924) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — O Cangaceiro (e) O Mal Encarado.
FLORIANO (43-9074) — Tigres Voadores.
IDEAL (421218) — Tigres Voadores.
IRIS (420763) — Até o Ultimo Tiro.
MEM DE SÁ (42-2232) — Resgate Aéreo.
PRESIDENTE (42-7123) — Verdi.
PRIMOR (43-6631) — O Cangaceiro (e) Ataque de Bravos.
S. JOSÉ (42-0392) — Cuida das Vossas Filhas.

TIJUCA

AVENIDA (48-1667) — Resgate Aéreo.
AMÉRICA (48-4519) — O Tesouro do Mar.
CARIOCA (28-8178) — Paixão de Uma Vida.
HADDOCK LOBO (48-9810) — O Cangaceiro (e) Patrulha de Assalto.
MADRID (48-1184) — Principe Valente.
MARACANÃ (48-1910) — Resgate Aéreo.
METRO TIJUCA (48-9970) — Meile. Não me Toques.
OLINDA (48-1032) — O Cangaceiro.
SANTO AFONSO — Pão, Amor e Ciúme.
TIJUCA (48-4518) — Resgate Aereo.

ZONA SUL

ALASKA — O Tesouro do Mar.
ALVORADA (27-2926) — Pecadora da Ilha.
ART PALÁCIO (57-2793) — La Romana.
ASTORIA (47-0466) — O Cangaceiro.
AZTECA (45-6813) — Dominados Pelo Terror.
BOTAFOGO — Tigres Voadores.
CARUSO — Dominados pelo Terror.
COPACABANA (57-5134) — Romeu e Julieta.
GUANABARA (26-9339) — Dupla do Barulho.
IPANEMA (47-2800) — O Tesouro do Mar.
LEBLON (27-7805) — O Tesouro do Mar.
METRO COPACABANA (37-9797) — Meile. Não me Toques.
MIRAMAR — Resgate Aéreo.
NACIONAL — Sob o Comando da Morte.
PAX (37-6621) — Um Fio de Esperança.
PIRAJÁ (47-2668) — Tigres Voadores.
POLITEAMA (23-1143) — Cuica Viola Não Morreu.
RIAN (47-1144) — Paixão de Uma Vida.
RITZ (37-7224) — O Cangaceiro.
ROXI (27-8245) — Principe Valente.
S. LUIZ (25-7679) — Paixão de Uma Vida.

OUTROS BAIRROS

ABOLIÇÃO — Resgate Aéreo.
BANDEIRA (28-7375) — Pelo Amor de meu Amor.
BONSUCESSO — Resgate Aéreo.
COLISEU (29-8755) — Dominados pelo Terror.
LEOPOLDINA (38-9995) — Resgate Aereo.
MADUREIRA (298733) — Resgate Aéreo.
MASCOTE (29-0411) — O Cangaceiro (e) Ataque de Bravos.
MEIER — México dos Meus Amores.
MOÇA BONITA — A Besta Negra.
MODERNO (Bangu 342) — O Machado Sangrento.
MONTE CASTELO (29-8250) — Rebelião na India.
NATAL (48-1480) — Matar ou Correr.
REALENGO (Bangu 472) — Nas Selvas de Zanzibar.
ROSÁRIO (30-1889) — Todos os Irmãos eram Valentes.
RYDAN (491633) — Guerra ao Samba.
SANTA ALICE (38-9993) — Demetrius, o Gladiador.
SÃO JERÔNIMO — Johnny Guitar (e) O Grande Desejo.

NITERÓI

CENTRAL (3397) — Demetrius, o Gladiador.
ICARAÍ (3346) — Resgate Aéreo.
ODEON (2-2707) — King Kong — O Tesouro do Mar.
PALACE (6285) — Até o Ultimo Tiro.

PETROPOLIS

CAPITOLIO (2628) — O Tesouro do Mar.
D. PEDRO (3400) — Homens que são Feras.
PETROPOLIS — O Principe Valente.

TEATRO

CLAUDE VINCENT

"É FOGO NO CATETE"

ESTA revista sofreu inevitável comparação com "Banzo-Ale!", vista duas horas antes. Ambas são brasileiras, com texto e interpretação brasileiros. A revista de madrugada pode gastar mais na parte "produção", é evidente, mas o critério de gôsto não deveria variar tanto.

"É fogo no Catete" tem bons momentos: Mesquitinha diz muito bem o "Natal do Funcionário", por exemplo, e os "Modernistas" repetem "Dora" com boa interpretação do quinto componente do grupo, sobretudo, e "Trombetela", com brio, embora sem vozes audíveis. Nélia Paula, confraternizando com a platéia, demonstra seu talento mas já trabalhou melhor. Sua "Garôta" já me divertiu mais. Agildo e Waldyr trabalham muito, mas o último é ator de comédia, não de revista.

O "problema child" da revista é o talentoso Badaró, que diverte esplêndidamente no Cantinflas do cinema mexicano, ou no "disco enguiçado", autêntica criação. Mas falta-lhe autocrítica, já que números como "Dom Pedro I" carecem totalmente de graça.

Quanto às "girls", será que falta ôlho clínico ao "producer" anônimo da revista, ou será que há falta de verba? A distância entre a Praça Mahatma Ghandi e a rua Alcindo Guanabara é mais que uma quadra nas normas de beleza plástica. E dos cenários e indumentária, é melhor nem falar.

Joracy Camargo em "Cenas e Bastidores"

LAVINIA Soares e Souto de Almeida terão amanhã, às 12,30, pela onda da Rádio Ministério da Educação, em seu programa "Cenas e bastidores", a presença do teatrólogo Joracy Camargo.

O veterano homem de teatro deverá falar sôbre os últimos trinta anos do teatro brasileiro, aos quais êle estêve tão intimamente ligado.

"Cenas e bastidores" vai ao ar todos os domingos, pela PRA-2.

Fim de semana

POLLIES: hoje às 16, amanhã às 10 da manhã, últimas de "Chapêuzinho Vermelho", de Geraldo Campos, pelos Idealistas, dirigidos por Daniel Rocha.

PATRONATO DA GÁVEA: 795, Av. Linneu Paula Machado: "Pluft! o Fantasminha", de Maria Clara, pelo elenco do Tablado.

AMERICAN SCHOOL: rua General Urquiza, Leblon — "Candle-Light", de S. Geier, grande sucesso de Procópio, agora em inglês pelo Rio Theatre Guild. Só hoje, às 21 horas. Clarice Fodor, Kurt Behrend, Rosti Rosten, saem-se bem nos papéis principais. Direção: R. Eagling.

TEATRO COPACABANA: hoje, às 16,20 e 22,30, espetáculos do sucesso que é "Fôlha de Parreira", de J.-B. Luc, em interpretação dos Artistas Unidos.

TEATRO GINASTICO: últimas de "Sta. Marta Fabril SA", de Abilio Pereira de Almeida, pelo elenco do TBC.

SENHORA FANTASMA, com seu filho "Fantasminha Pluft", que moram na velha casa do Capitão Bonança, pai da Maribel. A peça é de Maria Clara Machado, e crianças de tôdas as idades podem assistir no Patronato da Gávea, sábados e domingos, 26-45-55.

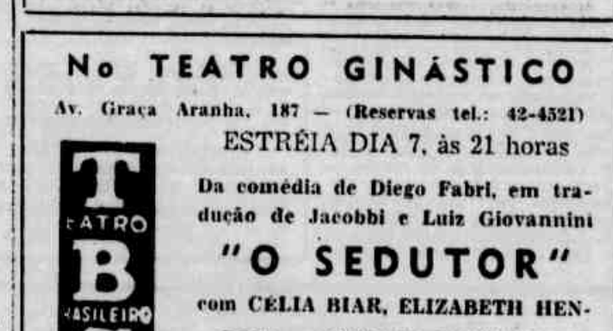
Indo a Belo Horizonte:
HOTEL SUL AMERICANO
RIGOROSAMENTE FAMILIAR
AVENIDA AMAZONAS, 50 — FONE 2-1600

Teatros e Boites

No TEATRO GINÁSTICO
Av. Graça Aranha, 187 — Tel.: 42-4521 (Reservas)
TBC
ÚLTIMA SEMANA de
"SANTA MARTA FABRIL S/A"
(De Abilio Pereira de Almeida)
PELO ELENCO DO T. B. C.
Hoje, às 16, às 20 e 22,30 horas
Dia 7, estréia da comédia "O SEDUTOR"
De Diego Fabbri — Direção geral de Eugênio Kusnet

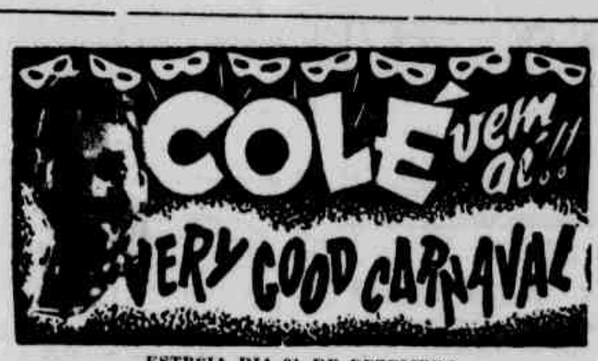
No TEATRO GINÁSTICO
Av. Graça Aranha, 187 — (Reservas tel.: 42-4521)
TBC
ESTRÉIA DIA 7, às 21 horas
Da comédia de Diego Fabri, em tradução de Jacobbi e Luiz Giovannini
"O SEDUTOR"
com CÉLIA BIAR, ELIZABETH HENREID — NATALIA TIMBERG e MAURICIO BARROSO
Direção geral de EUGENIO KUSNET
ASSINATURAS TALÃO N.º 4

TEATRO REPÚBLICA
AV. GOMES FREIRE, 474-A — TEL.: 22-0271
Atendendo a inúmeros pedidos, amanhã, dia 4, às 15 horas, continuação do grandioso sucesso.
MARIO MASCARENHAS
apresenta seus meninos prodígios e as mais lindas Acordeonistas do Brasil, em
"O SONHO DAS BONECAS"
500 figuras em luxuosas fantasias
CONCHITA na sua famosa dança SALOMÉ
BILHETES A VENDA NA BILHETERIA DO TEATRO OU NA ACADEMIA MASCARENHAS — TELS.: 42-4615 E 22-5443.



HOJE, AS 16 E AS 20,45 HORAS

TEATRO COPACABANA
TEL.: 57-1818 — RAMAL TEATRO
"A FÔLHA DE PARREIRA"
com OS ARTISTAS UNIDOS
TODOS OS DIAS, AS 21,30 HORAS
Vesperais às quintas-feiras, (preços reduzidos), sábados e domingos, às 16 horas
DEVIDO AO EXCEPCIONAL SUCESSO, HOJE, A NOITE, HAVERA SESSÃO AS 20 HORAS E AS 22,30 HORAS
E VESPERAL AS 16 HORAS



ESTREIA DIA 31 DE DEZEMBRO

BÉGUIN
Boite do Hotel Glória
apresenta
o show folclórico
"BRASIL DE PEDRO A PEDRO"
de SILVEIRA SAMPAIO
Música: GUIO DE MORAIS — Figurinos: ALCEU PENNA
com o GRUPO FOLCLÓRICO BRASILEIRO

HOJE, AS 16, AS 20 E 22,30 HORAS

TEATRO FOLLIES
RESERVAS — TELEFONE 27-8216
Agora, em nova edição
"BRASIL 90 GRAUS"
uma revista alegre e bem humorada, com
SPINA, EVILAZIO, SONIA MAMED
e uma grande frota de brotos
ULTIMAS SEMANAS
HOJE, AS 20,20 E 22,20 HORAS
AMANHÃ, VESPERAL AS 16 HORAS

HOJE, AS 16, AS 20 E 22 HORAS

Circo GARCIA
Novas atrações, destacando-se JOHNNY, o chimpanzé das Arábias, filho de CHITA, o macaco de TARZAN
5.as FEIRAS AS 16 HS. — SÁBADOS E DOMINGOS, 2 VESPERAIS, AS 14 E AS 17 HS. E À NOITE — DIARIAMENTE AS 21 HS.

PICK-UP

EDUARDO SILVEIRA

EM seu último suplemento internacional, a RCA Victor lança 4 discos, com a orquestra de Souther Finegan, com a finalidade de ampliar a publicidade em tôrno dêsse maestro, que dentro de pouco tempo estará no Brasil.

Uma das chapas é o assunto de nossa crítica de hoje.

Trata-se do fox melódico "When hearts are young", de Alfred Godman, acoplado com "Midnight sleighride", música oriental de Serge Prokofieff.

Comecemos por dizer que consideramos simplesmente "regular" a orquestra de Finegan. E o que observamos em ambas os faces do disco foi uma orquestração pobre de ritmo, muito confuso, sobressaindo-se apenas alguns solistas. A atuação do piston e sax alto, são as únicas que merecem qualquer referência. Sua marcação é das mais antiquadas, assemelhando-se mesmo as orquestras da década passada ou mesmo de 1920. Por algumas vêzes deriva seu estilo para o europeu. Outra impressão deixada pela orquestra de Finegan é de que não existe perfeito entrosamento entre seus componentes, e mesmo entre êstes e o maestro. Para a segunda face damos uma melhor cotação, pois tratando-se de música oriental, com arranjo também naquele estilo, puderam os músicos chegar a um acôrdo, harmonizando-se a ponto de conseguirem agradar o ouvinte. Tratando-se, porém, de música norte-americana, esta orquestra deixa muito a desejar.

Cotação: Face "A" — Nota 1 — RUIM
Face "B" — Nota 3 — BOA

A LETRA DE HOJE

A LETRA DE HOJE
Atendendo a vários pedidos

MEA CULPA

Bolero de Humberto Giraud e Rir-guach. — Gravação de Leny Caldeira — Disco Columbia

Mea culpa, mea culpa
Mea culpa, mea culpa

Eu, sem saber, pequei
Que meu amor e teu amor
Nos ia perder,
Mea culpa, mea culpa.

Eu pequei quando vi
Destruida minha fé
Por ciumes, te menti,
Mea culpa, mea culpa.

Depois, cego depois,
Pelo esplendor de teus olhos, pequei
Quis esconder em minha bôca
Os beijos que um dia te roubei.

Esquecer eu tentei,
Porque não acreditei
E em troca te adorei.

REGRESSOU da Argentina, o consagrado cantor Dick Farney. Dick voltou ostentando magnífica forma, após vitoriosa excursão. Soubemos que a Rádio Nacional lhe fêz uma grande proposta, que está sendo estudada. Almejamos muitas felicidades a Dick em seu retôrno à Pátria.

Sugestão para sua discoteca

Disco Copacabana — 33 RPM (LP) — Título: "Os Fabulosos Dorsey's" — Intérprete: Tommy e Jimmy Dorsey.

Ainda o aumento dos discos

POR intermédio de nosso colega Silvio Tylio Cardoso, soubemos que a Colúmbia e Copacabana já haviam apoiado o acréscimo pretendido pela Odeon. Infelizmente, dá-se aqui no Brasil, exatamente o que sucedeu em outros países: a vitória das gravadoras.

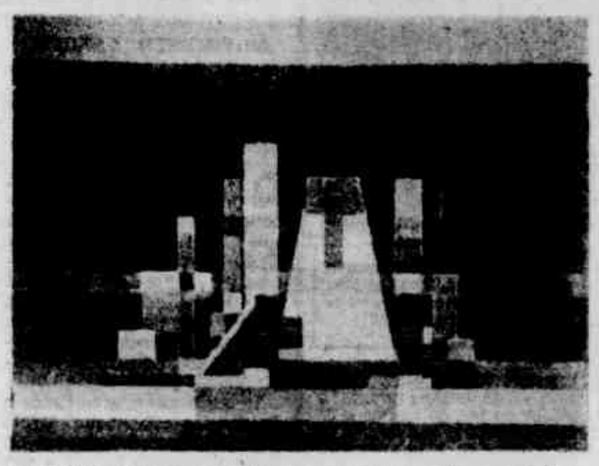
Segundo o cronista parisiense Michel, da revista Disk, consultando as estatísticas da França, e das principais cidades do mundo, 80% dos discófilos pertencem à chamada classe média. São êles os maiores consumidores dos discos de rotação comum, 78 RPM, pois o LP, apesar do seu custo relativamente baixo, ainda é considerado disco para as classes mais abastadas.

Fomos colhidos de surprêsa pela atitude da Copacabana, uma gravadora puramente nacional, contando em sua diretoria elementos de elite, que sempre se bateram pelo desenvolvimento da fonografia em nosso país.

Para contrabalançar essa má notícia, levamos ao conhecimento do público que as demais gravadoras, como sejam Sinter, Polyder, Mocambo, RCA Victor, Santa Anita, Guanabara e Continental, estão inclinadas a manter os preços que vigoram atualmente.

E, esperamos poder voltar ao assunto, para confirmar a manutenção dos atuais preços das chapas dessas gravadoras.

ARTES PLÁSTICAS



MILTON Dacosta, que obteve o prêmio de melhor pintor nacional, na III Bienal de S. Paulo, está expondo na Petite Galerie: av. Atlântica, 2.964 (ao lado do cinema Rian).

São quadros que compreendem a fase de sua pintura desde 1950 até hoje, inclusive alguns quadros que figuraram na aludida Bienal.

A exposição será encerrada segunda-feira. Hoje e amanhã, estará aberta das 16 às 22 horas.

Audição de músicas de Natal

PROMOVIDA pela Escola de Música Sacra, do Colégio Bennett, será realizada amanhã, às 16 horas, uma audição de músicas de Natal, no auditório dêsse educandário.

Os pais dos alunos estão convidados para assistir a essa festa, que faz parte do programa de encerramento do ano letivo.

Atividades culturais

"Dança Contemporânea"

REALIZA-SE hoje, dia 5, às 20,30 horas, no auditório da Escola Nacional de Música, uma palestra da professôra Helenita Sá Earp, intitulada "Dança Contemporânea".

Exposição Borges da Costa

SERÁ hoje, às 18 horas, na Galeria da Revista "Forma", a exposição de Borges da Costa, que compreenderá tôda a coleção em mão de sua viúva.

Periodentia

ENCERRA-SE hoje, às 18,30 horas, na sede da A.B.O. à Av. 13 de Maio, 13, 10.º andar, o Curso de Palestras sôbre Periodontia, inaugurado no dia 7 de novembro passado, com a conferência "Considerações sôbre o apoio da prótese em dentes portadores de parodontopatia", pelo professor Rugerpe A. Pedreira.

"Dia do Antigo Aluno" do Externato São José

ONTEM, a Associação dos antigos alunos do Externato São José dos Irmãos Maristas, comemorou, como faz anualmente, em sua sede, à rua Barão de Mesquita, 164, o "Dia do Antigo Aluno". Foi o seguinte o programa executado: às 8,30 horas, na capela do Externato, missa e comunhão, tendo sido oficiante o revmo. pe. José Maria de Vasconcelos, ex-aluno do Externato São José, participando do ato religioso o orfeão São José, dirigido pelo revmo. pe. Cipriano; às 9,30 horas, "lunch" oferecido aos antigos alunos pelo corpo docente do colégio; às 10 horas, assembléia geral; às 12 horas, tradicional almôço de confraternização; às 14 horas, sessão de cinema em que foi apresentado o filme "Brinquedo Proibido".

Como faz todos os anos, a Associação dos Antigos Alunos do Externato São José dos Irmãos Maristas, comemorará, a 24 do corrente, o Natal dos Pobres.

Concurso para interno

AS inscrições para o Concurso de Interno do Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, que foram abertas dia 24 do mês passado, encerrar-se-ão no dia 8 do mês corrente. As provas serão iniciadas no dia 12, às 9 horas. Os candidatos poderão obter o programa na Secretaria do I.P.U.B., diàriamente, das 9 às 15 horas.

TRIBUNA DAS LETRAS

DEPOIMENTO

ONESTALDO DE PENNAFORT

CONHECI Andrade Muricy pessoalmente em 1920, em rodas literárias e jornalísticas. Mas, de fato, só vim a encetar relações amistosas com êle em 1922, quando eu, que antes morava à rua Buarque de Macedo, para ficar mais perto ainda do "Café Lamas" — onde fazia ponto desde 1918 e onde, à época a que me reporto, escrevi muitas das minhas crônicas semanais do "Para Todos" de então —, resolvi mudar-me para o Hotel-Pensão Caxias, a saudosa, a famosa e querida Pensão Caxias do Largo do Machado...

Muricy já ali residia. Os quartos da Pensão eram geralmente enormes. Mas o do Muricy parecia ainda maior, paradoxalmente maior graças às estantes de livros que abriam perspectivas nas paredes fatalmente sem graça das pensões. mado e limpo.

O quarto do Muricy estava sempre impecàvelmente arru-

E ninguém diria que era um quarto de pensão, mas o salão de uma biblioteca de pé direito altíssimo. Dando, se não me engano, para o próprio Largo do Machado, já aquêle tempo movimentado e barulhento, por causa principalmente do festivo e trepidante bondinho do Largo dos Leões, vivia, no entanto, numa permanente atmosfera impressionante de tranquilidade, de silêncio, de recolhimento.

As paredes enobrecidas pelas estantes, estas pelos livros, a qualidade destes, a mesa pesada e austera, aquêle homem tão jovem ainda, mas de inteligência e de espírito tão amadurecidos, a dignidade das suas maneiras, — tudo isso criava uma imagem de vida superior, de vida intelectual e moralmente superior, que a realidade não desmentia e que o tempo cada vez mais fixou.

Conheço Muricy, portanto, ha trinta e três anos, pessoalmente. E a data do seu conhecimento é a data da admiração que lhe voto e que pelos anos afora só fêz consolidar-se.

Que outros aqui falem do crítico eminente, do ensaista, do musicólogo, do romancista, do professor, do historiador e memorialista literário.

A mim me contenta evocar a imagem do exemplar humano de intelectual que é Muricy e que se revelou ao meu espírito numa longínqua tarde em que, depois de uma palestra no saguão da Pensão Caxias, subi ao seu quarto para conversarmos melhor.

A altitude, a correção, a discriação, o comedimento e a austeridade dessa nobre existência de escritor, repartida entre as elevadas cogitações estéticas, o culto da família, da amizade e do respeito à vida, constituiram sempre aos meus olhos um exemplo de comportamento humano que, ai de nós, cada vez mais se torna invulgar.

Mas, por falar em Pensão Caxias, quantas recordações de hóspedes, de amigos, vivos ainda ou desaparecidos, de coisas acontecidas e de companheiros de literatura e de arte que lá iam!

Entre muitos e muitos, Jayme Rojas de Aragon y Ovalle, o espléndido, o impagável e saudoso Ovalle; Martins Ribeiro, o pintor intelectualizado que não deixava de ser espléndido plàsticamente; o estranho Sérgio Buarque de Holanda que, à época, acabava de chegar de S. Paulo e que de lá viera oficialmente nomeado Consul do Modernismo, no Rio. Com uma máscara de Henry de Régnier sem bigodes, mas com o mesmo monóculo, o Sérgio entrava sempre, de repente, sobraçando umas dez ou quinze brochuras francesas, geralmente de Proust, de Rilke, e Tristan Dereme, Sthendal e outros. O célebre Sérgio que, em 30 de novembro de 1922, mandou rezar, numa das nossas igrejas, uma missa por alma de Oscar Wilde, em memória do vigésimo segundo aniversário da morte do poeta inglês...

Na Pensão Caxias recebi um telefonema que ainda retine muito e agradavelmente na minha vida...

Sim, quantas belas imagens e recordações conservo da Pensão Caxias e da vida! E, entre elas, coloco Andrade Muricy, que agora completa sessenta anos, mas que continua, enriquecido pelas andanças do seu corpo pelas várias terras e do seu espírito pelos campos da cultura, o mesmo homem de 1922, apenas um pouquinho mais moço, sempre correto, polido e digno.

Por isso eu o saúdo com as palavras do poeta de "Othello", que se diria ter conhecido Muricy:

Worthy Muricy, you are wront be civil;
the gravity and stilness of your youth
the world hath noted, and your name is great
in mouths of wisest censure.

LIVRARIA SAL

Praça da República, 180 — 5.º andar — Tel. 35-0899
Caixa Postal 9.199 — São Paulo

LIVROS DE CULTURA RELIGIOSA

Filosofia — Teologia — Espiritualidade — Literatura

MENSALMENTE RECEBEMOS NOVIDADES DA FRANÇA

Atende-se pelo Serviço de Reembolso Postal - Peçam Catálogos.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Três livros

PAULO ARMANDO

A PRIMEIRA começa no distante 6 de julho do ano em que nasci, quando um jovem inteligente terminava um livro inteligente, agudo e penetrante, trazendo crítica nova sôbre gente nova. O título representava autènticamente o espírito do criador, embora a origem do batismo, diversamente, é claro, traduzisse o aprêço dado por êle às obras que analisava. Chamava-se o livro "O Suave Convívio" e como foi recebido, não sei. Mas posso afirmar que foi esquecido ràpidamente, visto nunca ter ouvido em tôda a minha vida a menor referência a êle, até o momento em que, de repente, numa tarde de 48, vislumbrei por acaso, em um "sebo" da rua S. José, o volume abandonado, escondido e melancólico. Horas mais tarde, num intervalo da ABI, entre uma bourrée de Bach e uma canção de Brasílio Itiberê, ornamentei devidamente a preciosidade com a dedicatória do autor, ali presente nas funções mais notórias de crítico musical (aliás, diga-se de passagem, crítico limpo, exato e seguro e com o privilégio de ser o único redator lido num velho e sisudo jornal).

A segunda história é curta e se refere à antologia da "Nova Literatura Brasileira", a primeira apresentação coletiva, coordenada e comentada dos grandes capitães de 22 e de sua descendência. Encontrei-a, também, na saudosa rua-fonte de-raridades-bibliográficas, hoje reduzida a rua de um só lado e de um só "sebo", mesmo assim transformado em "salon" de tardes elegantes e autografadas. O exemplar que surpreendi, também vinha autografado, mas não para mim e sim "com muita admiração e simpatia" para respeitável intelectual de botão católico na lapela, há pouco destronado de sua senatoria.

A história final é diferente, mais longa, mais triste de contar. Dá margem para muito comentário, muita desolação e vários nomes feios, como os que tive vontade de proferir em plena sala do Ministério de Educação, só os enforcando na garganta em respeito à indefesa secretária que, afinal nada tinha a ver com o caso. Que passo a contar. Me encontrei com meu amigo no gabinete de outro amigo, então chefe do gabiete ministerial. Haviam mudado os transitórios proprietários do palácio caleidoscópico de Lúcio Costa e Niemeyer. O crítico Eugênio Gomes, também escafandrista eximio dos mares literários, instalando-se burocraticamente, mandou inventariar gavetas e arquivos, estantes e armários, em tôda sua jurisdição, e eis que, em algum canto escondido, se encontra misterioso pacote. Aberto, o inesperado se revela nas páginas já tintas de tempo e manchadas de esquecimento. Não eram velhas portarias, nem apostilas de acôrdo ortográfico, nem as cartas secretas do ministro da outra ditadura. Eram os originais de um dos maiores monumentos da história literária no Brasil, do gigantesco.

Aquêle exame acurado e minucioso, aquêle tratado exaustivo, aquêle retrato completo e pormenorizado do simbolismo brasileiro ficara anos silenciado pelo desinterêsse de um ministro pseudo-intelectual que se arrogara em Mecenas chapa-branca pelos canais-competentes. Foi preciso abater um totalitarismo para se salvar uma obra única, magnífico resultado de longo e obstinado exercício de uma inteligência. E naquela tarde, enquanto acompanhava aquêle homem humilde, tímido e discreto que carregava com paternais desvelos as páginas recuperadas após já resignada aceitação da perda, eu refletia melancòlicamente. No trajeto entre o Ministério e o Instituto do Livro, onde o poeta Augusto Meyer receberia com avidez os originais, em sua volúpia bibliófila, para sacramentá-los epifânicamente alguns meses depois, eu atentava na estranheza do destino de certos autores. Alguns tão ràpidamente instalados na glória veiculada por livros de edição veloz e fácil, com lançamentos triunfais, assegurando as sucessivas reedições. Outros que dificilmente ultrapassam o anonimato, em obras árduamente editadas, saindo silenciosas, para breve desaparecer, apesar de seu valor, e findar nos amontoados de saldos encardidos ou na penumbra de aranhentas bibliotecas públicas.

Um exemplo está nas três histórias que contei de três livros de um mesmo autor: o valoroso José Cândido de Andrade Muricy, contra quem o fado do lugar-comum latino conspira há muitos anos, em, no entanto, vã perseguição.

Andrade Muricy

ADELINO MAGALHÃES

ANDRADE Muricy é um dos autores brasileiros contemporâneos de mais complexo e culto feitio: assim como um dos menos equitativamente julgados.

Por ignorância ou por malícia, bastantes dos nossos intelectuais querem rotular Muricy do "homem da música", visando diminuir-lhe a autoridade literária. Ora, mesmo no terreno da crônica musical, o autor de "Caminho da música" teria elementos para se conceituar como lídima glória nacional! Um dos mais consagrados e viajados virtuose estrangeiro declarou, em graduada vida social do Rio, que "o sr. Andrade Muricy seria um crítico musical de reconhecido valor em qualquer grande cidade da Europa ou da Norte América"! O fato é que Muricy renovou a crítica musical entre nós, elevando-a a um padrão mais alto do que o próprio Oscar Guanabarino, a quem aliás êle sucedeu no "Jornal do Comércio", por indicação antecipada do próprio Mestre! E os dois volumes de crônicas acima citados confirmam êsse mérito especial do escritor hoje homenageado nestas colunas.

Quanto ao crítico literário, é sobremodo lisongeira a situação de Muricy no quadro cultural do país! Poucas estrêlas entre nós, no campo da crítica, se fizeram tão marcantes quanto o aparecimento de "Suave Convívio", denotando um amadurecimento de conceitos e de expressões que chegava a ser maravilhoso! Os estudos sôbre Emiliano Perneta, elogio do romantismo brasileiro, Hermes Fontes, Graça Aranha e Castro Alves, entre outros, diziam mais do que obra de um jovem que se iniciava: tinham envergadura de definitivos. Andrade Muricy não vinha sòmente com qualidades de bom julgador, mas trazia outrossim a fôrça de um trabalhador e de um abnegado, coisa preciosíssima para um verdadeiro crítico e ensaista: e, com essas virtudes e com uma probidade exemplar, acabou dando-nos as duas antologias monumentais que são "A Nova Literatura Brasileira" e "Panorama do Movimento Simbolista Brasileiro". São trabalhos êsses que suportam confronto com os melhores de gênero em qualquer literatura. São êles mais do que um trabalho de belas-letras: são uma obra de bem, porque representam, além do mais, justiça, generosidade, humanidade, fazendo ressurgir da sombra do anonimato, especialmente a segunda antologia, autores e autores cujo mérito se achava obscurecido pelas mais variadas e adversas circunstâncias.

Todavia, o gênero literário sob cujo ângulo Andrade Muricy mais injustiçado tem sido, é a novela: pois que, efetivamente, a "Festa inquieta" é um livro de real merecimento e bem pouco conceituado pelo seu justo valor, no que se refere à publicidade corrente... E' da família em que estão aparentados "A mocidade morta", de Gonzaga Duque, "Sob o olhar malicioso dos trópicos", de Barreto Filho, e algumas outras obras-primas da nossa novelística, refinadas demais para o gôsto comum e para os letrados "oficiais"...

Pelo seu desenvolvimento, pela sua estrutura, pelo seu estilo, a "Festa inquieta" coloca-se no nível das obras "permanentes", isto é, daquelas que vão resistindo à análise vigorosa dos legítimos julgadores: basta que se leia o sólido trabalho "Crítica pura", de Henrique Abílio, para se firmar a convicção do significado altamente singular dêsse livro. Tudo nêle se aristocratiza, em uma poesia em prosa, autêntica, sem artifícios contudo, sem "nota forçada", como que espiritualizando todos os tons de angústia que formam a policromia triste de um quadro de sanatório de tuberculosos. E não é para admirar que assim seja, tratando-se de página vivida por uma alma tão sensível em criatura tão exteriormente circunspecta, como argutamente notou o inesquecivel Nestor Vitor, em substancioso estudo.

Eis aí, em breves palavras, um depoimento sôbre Andrade Muricy, apurado tipo de nobreza intelectual, testemunho indiscutível para nós outros do que já podem dar as letras brasileiras!

Andrade Muricy: 60 anos em 4 de dezembro

Muricy e o simbolismo

STEFAN BACIU

SE na obra de Andrade Muricy figurassem apenas os três volumes do "Panorama do Movimento Simbolista Brasileiro", esta obra já seria de considerável importância, pois se trata — sem qualquer dúvida — de uma das mais valiosas contribuições até hoje publicadas em relação à evolução da moderna poesia no Brasil.

Acontece, porém, que êsse "Panorama" é uma das faces dêsse nobre e incansável pesquisador e criador, revelando, de maneira verdadeiramente surpreendente, grande número de problemas e fatos pouco conhecidos e debatidos, até agora, entre nós.

O simbolismo significou, nesta terra, o que o "modernismo" ruben-dariano foi em todos os países de cultura hispano-americana, isto é, uma ponta de lança para a lírica modernista, aqui no Brasil, e na América Hispana vem sendo chamada de "vanguardista". Dêste ponto de vista, foi inestimável a contribuição do simbolismo para o desenvolvimento da moderna lírica brasileira, sendo permitido até afirmar, que, sem a evolução simbolista, a revolução modernista não teria sido possível.

Ora, acontecia que a maior parte da produção simbolista ficou enterrada em livros olvidados e revistas que — há muito — não podem mais ser encontradas, nem sequer nas bibliotecas públicas.

A não ser um Cruz e Sousa, figura verdadeiramente excepcional no movimento simbolista mundial — pouco ou quase nada se guardou de tudo que fôra feito nestas bandas de terra. Foi Andrade Muricy quem, com uma paciência igualada apenas por sua profunda cultura, durante longos anos de trabalho, que podemos e devemos chamar de "beneditino", classificou, ordenou, desenterrou, identificou e descobriu um mundo que se ia perdendo, engolido pela poeira e pelo esquecimento.

O "Panorama do Movimento Simbolista Brasileiro", com seus três grossos volumes, é muito mais do que uma Antologia. E' exatamente o que seu título diz: Um panorama amplo, que permite uma visão completa não sòmente de uma poesia, mas de um mundo, de uma maneira de viver e fazer poesia.

Andrade Muricy, que conviveu com muitos dos poetas do simbolismo (entre êstes mencionaremos os nomes de Silveira Netto e Emiliano Perneta) construiu assim algo verdadeiramente excepcional, algo que dificilmente poderá ser encontrado na literatura de outros países europeus ou americanos.

Quem conhece a literatura publicada a respeito do simbolismo, saberá avaliar o valor dos livros de Muricy, que se situam ao lado dos melhores publicados na França, Bélgica e Alemanha. Criador, realista e pesquisador unem-se neste milhar de páginas, para realizar um conjunto dos mais harmoniosos, verdadeiro marco nas letras americanas.

PRESTIDIGITADOR DO VERBO

TASSO DA SILVEIRA

A NOVELA A Festa Inquieta, de Andrade Muricy, publicada em 1926 foi que suscitou a Henrique Abílio aquele surpreendente livro que sob o título de CRITICA PURA, ficou sendo, um dos marcos mais expressivos da autonomia da inteligência brasileira. CRITICA PURA, aparecido em, publicação póstuma, adivinhava, de fato, a alta crítica estética e estilística de nossos dias, dando ao seu autor o título irrecusável de precursor genial. Uma pergunta acode instintivamente: Por que foi levado Henrique Abílio a desdobrar sôbre uma novela de pequena extensão, uma análise estilística e exegética bem mais longa e que constitui verdadeiro tratado sôbre o assunto? A resposta, te-la-á concludente, quem leia, com a atenção necessária, A FESTA INQUIETA.

A novela, em verdade, foi trabalhada em pura matéria poética. Falando de maneira mais simples: o jôgo expressional, nessa novela, é de tal luminosa acuidade e finura, e de tal forca de transfiguração do vocábulo, que "A festa inquieta", de certo ponto de vista, resultou numa realisação impar nas letras brasileiras. Melhor exemplo não poderiamos encontrar, no âmbito de nossa literatura, para o estudo da relação forma-substância, como diria Nadiani. O leitor inesperto em estilística, e no entanto capaz de receber em cheio na sensibilidade o impacto da beleza, suporia, à leitura da novela, estar fluindo do encantamento de um assunto magnífico, de um têma em si mesmo delicioso, de um ambiente, de uma paisagem, de movimentos de alma humana por si próprios dotados de fascinação extrema, ao seu ver independentes do coleio da expressão. Um estilista inveterado, pelo contrário viria talvez a achar que o artista deu expressão extraordinàriamente refinada carregada de magia a tal assunto, para êle em si mesmo secundário. Nenhum dos dois haveria acertado.

O fato é que em "A festa inquieta" fundo e forma são indistinguíveis, ou porque o elemento forma se tenha tornado cristal invisível de tão límpido, deixando ver por transparência absoluta em seu virgem esplendor a substância de inspiração — ou porque o fundo, ou seja essa mesma substância se tenha totalmente transfigurado em expressão, aparecendo-nos como puro esplendor formal. Ou simplesmente porque, como em tôdas as genuinas obras de arte, em "A festa inquieta" fundo e forma não se dissociam, nascendo o prestígio de beleza da novela do fato de ser a mesma, não um têma, ou uma história, ou um assunto como qualquer outro, mas tratado de maneira admirável, e nem também um tema, uma história, um assunto por si próprio fascinante, cujo vivo fulgor chega até nós através da expressão, — mas, sim uma visão luminosa e pura da realidade a qual só se produziu na alma do artista, com todo o seu clarão virginal, porque desde o seu primeiro instante de gênese se encarnou num luminoso e puro verbo interior. Eis porque pôde Henrique Abílio desenvolver sua análise ao mesmo tempo em têrmos estilisticos e exegéticos, descrevendo-nos as misteriosas alquimias que no seu seio descobriu.

Mas não é desta novela que pretendo tratar especialmente. Nem caberia nesta nota uma simples sugestão que fosse da análise complexa e profunda de Henrique Abílio.

O que sobretudo desejo é pôr em relêvo êste fenômeno curioso: o autor que pôde em "A festa inquieta" atingir píncaro tão alto de criação poética, antes e depois da novela só nos deu obra aliás numerosa, de crítica e erudição.

Antes da novela, os livros "Literatura nacionalista", "Alguns poetas novos", "Emiliano Perneta", "O suave convívio". Depois da novela, Silveira Netto e "A obra póstuma de Emiliano" o "Panorama da Nova Literatura Brasileira", o "Panorama do Movimento Simbolista Brasileiro", e a vasta série de volumes que, sob o título geral de "Caminho de música", veio elaborando através de 20 anos de musicologia, dos quais no entanto só os duas primeiras séries foram publicadas, por displicência do editor.

O sentido do fenômeno conhece o quem escreve estas linhas. Tanto "A festa inquieta" como os livros de análise resultaram de um treino ardente e infatigável do escritor na adolescência. "A festa inquieta" foi precedida de três romances da extrema mocidade, os quais ficaram até hoje inéditos. Os livros de análise também tiveram predecessores abandonados ao inéditismo.

Para um e outro gênero todavia, o treino de contemplação do mundo, de meditação dos livros e de trabalho com o vocábulo, foi um só. As surprêsas da vida levaram Andrade Muricy a perder-se de seu impeto criador de pura poesia, para atirar-se às estradas longas e difíceis da crítica literária, estética e musical.

Agora, porém, pôde a novela preciosa, projetando sua luz de farol sôbre o conjunto da obra já vinda a público de Muricy, indicar-nos rumos de compreensão seguramente fecundos.

As qualidades de penetrante acuidade crítica, de percepção viva de valores, não apenas musicais e literários, e ainda a beneditina perseverança de pesquisa, ressaltam em todos os livros de análise e erudição de Andrade Muricy. Em qualquer deles, ao lado de páginas fortuitas e ocasionais de análise efêmera, encontraremos grandes ensaios substanciosos, nos quais são tratados problemas dos mais fundamentais da vida da arte, da literatura, do espírito. Mas não é ainda isto, que está aliás na consciência de todo mundo no Brasil que pretendo aqui sublinhar.

O que no instante me interessa é chamar a atenção para isto: não se acha ausente, de maneira nenhuma, dos livros de análise de Andrade Muricy o fascinio expressional de "A festa inquieta".

Sem dúvida, nêsses livros de análise nem tudo sofreu elaboração em profundidade como a da magnífica novela. Também se deve considerar que o espírito analítico por sua própria natureza muitas vêzes dilui a densidade da beleza total, que só na criação poética surge em bloco inteiriço, eterno. Feitas essas reservas, pode-se afirmar que o autor de o "Suave convivio", dos perfis literários contidos nos dois "Panoramas" referidos e dos grandes ensaios encerrados em "Caminho de música" não desmente, como prestidigitador do verbo, o poeta de "A festa inquieta".

Na realidade, o mínimo que se possa dizer de Andrade Muricy é que êle é um escritor insigne.

A matéria, "verbi gratia", de suas críticas musicais é, frequentemente de ténue interêsse do ponto de vista da atividade intelectual, visto que se constitui de "performances" virtuosísticas de grandes ou pequenos intérpretes de obra alheia, um Bakhaus, um Cortot, um violinista, uma "prima-donna" num concerto, uma companhia de ópera lírica, que nos deslumbram em certas grandes noitadas de arte, e depois desaparecem no vórtice do mundo, ficam sendo para tempos posteriores uma realidade fantasmática inexistente quase. E' no entanto, sôbre sua atuação nessas noitadas fugidias que traca o crítico sua análise, compreensão ou impressão de um momento de beleza destinado a desaparecer para sempre. Como, depois, verificar a limpidez, a precisão, a autenticidade da análise. Coisa diferente se passa, é claro, quando trata o crítico, não de intérpretes, mas de criadores originais, a exemplo do que faz na crítica literária.

Todavia é nessas páginas de crítica que de maneira mais positiva podemos surpreender a presença do prestidigitador do verbo, a que me referia acima: exatamente porque, nelas o tema, o assunto, se fêz distante e impreciso, mais próprìamente, inverificavel. Então a volúpia, a lascívia, a magia expressional ressaltam patentemente no jôgo dos vocábulos, isolado da visão de origem, o que não se dá nos grande ensaios substanciosos nos quais o leitor desprevenido poderá atribuir ao interêsse do tema o fascinio expressional.

Não disponho aqui de espaço para a documentação exigível. Estou apenas lançando as bases de uma nova atitude crítica, mais complexa, em face da obra de análise de Muricy, a qual irrecusàvelmente se devem estender os processos de análise exegética e estilística empregados por Henrique Abílio com relação a "A festa inquieta".

Homenagem a Renato Almeida

NO Congresso Internacional de Folclore, reunido em São Paulo, no ano passado, o professor Jorge Dias, da Universidade de Coimbra e chefe da delegação portuguêsa, apresentou uma moção, que foi aprovada por aclamação, propondo que, no transcurso, a 6 do corrente, dos 60 anos do folclorista Renato Almeida, presidente do Congresso, os congressistas desem "sua adesão e colaboração a fim de se vir a publicar um livro com estudos folclóricos em homenagem a êsse grande animador do folclore brasileiro e a quem o folclore tanto deve". Ficou o prof. Jorge Dias incumbido de organizar o livro, cuja publicação foi confiada à Comissão Paulista de Folclore, dirigida pelo professor Rossini Tavares de Lima.

O livro, a sair em breve, já conta com as colaborações dos espanhóis R. Violanti y Simorra, Nieves de Hoyos Sancho, Leandro Carré, Fernun Beuza-Brey, Joan Amades, Antonio Fraguas Fraguas e o norueguês Knut Weibust, o dinamarquês Heening Henningsen, os suecos Sigurd Ericson e Anne Birgita Rooth, o austriaco Leopold Schmidt; dos portuguêses Jorge Dias, Margot Dias, Jaime Lopes Dias, D. Sebastião Pessanha, Eugênio Andrea da Cunha, Gastão de Bettencourt, Conde d'Aurora, Luis Chaves e Rebelo Brito; dos alemães Wilhelm Giese e Wolfgand Jacobeit; do francês Roger Bastide; do inglês Caoimhin O'Danachar; dos uruguaios Ildefonso Pereda Valdes, do colombiano B. A. Gutierrez, dos argentinos Felix Coluccio, Tobias Rosemberg e David Daoud; e dos brasileiros Luis da Câmara Cascudo, Joaquim Ribeiro, Dante de Laytano, Oswaldo Cabral, Mariza Lira, Rossini Tavares de Lima, Loureiro Fernandes, Lourdes Borges Ribeiro, Manuel Diégues Júnior e Theo Brandão.

Grande conhecedor do fenômeno literário

Eugênio Gomes

PRENDE-ME a Andrade Muricy uma afeição de mais de vinte anos. Afeição que me prezo de ter sempre procurado preservar de quaisquer dissonâncias. Conhecemo-nos por ocasião do movimento modernista. A reação da velha Bahia a êsse movimento coincidiu com o advento da revista "Festa", de que êle foi o principal orientador. Muricy teve a coragem de carregar o sobrecenho a algumas manifestações simplesmente divertidas do espírito novo e a sua seriedade tornou-se incômoda e talvez mesmo impertinente. Essa atitude era a de um crítico refletido e seguro que tinha a consciência de suas funções. E possível que haja sido pedra em algum caminho, mas o movimento nêle encontrou um julgador sereno, embora inflexivel, através de uma antologia que considero o melhor panorama crítico do modernismo brasileiro. Não importa que êsse notável trabalho tenha sido omitido, intencionalmente, numa ou noutra resenha bibliográfica. A bibliografia serve também às quizilas pessoais ou literárias... E contudo difícil, senão impossivel, matar um livro que tenha realmente substância, e êsse é o caso. Deve-lhe ainda a cultura nacional outro panorama crítico de extraordinário valor e utilidade: o do simbolismo no Brasil. Suas obras anteriores já eram, aliás, marcos a assinalar a marcha ascensional de um espírito bem dotado. Quanto a mim, pessoalmente, devo-lhe sobretudo a revelação da obra vulcânica de Adelino Magalhães, da qual foi o primeiro entre nós a apontar o estranho e profundo significado. Só êsse descobrimento bastaria para o sagrar como um grande conhecedor do fenômeno literário. Mas os seus domínios são inabarcáveis, se se tiver em mente que, nesse exegeta do simbolismo e também do modernismo, há um crítico musical de primeira ordem. Antes de abandonar-se a essa direção, com evidente prejuizo para a literatura, deu Andrade Muricy o testemunho de que conhece perfeitamente os segredos da melodia escrevendo o romance "Festa Inquieta", em cuja delicada tessitura há algo de uma sonata de Mozart. Quem escreve assim, nasceu músico e pode ditar regras sôbre a harmonia. Andrade Muricy é um dito artista, eis tudo.

O ALTO CAMINHO DE MURICY

MURILLO ARAÚJO

VEM de falecer, nonagenária, a professôra e escritora belga Georgina Mongruel que, tendo vivido algum tempo em Curitiba, aí viu nascer Andrade Muricy. E dos lábios da saudosa velhinha ouvi eu uma breve anedota da meninine do crítico. Engatinhava ainda o futuro escritor quando um dia, perguntado por alguém de casa se queria certo, doce ou papinha, empertigou-se o gurizinho para dar, com o sotaque do sul, esta inesperada resposta: — **"Evedentemente!"**

Êste tom grave e categórico — Muricy o conserva pela vida afora. Equilíbrio e seriedade o tornam quase chocante entre os companheiros de nossa época nevrótica. Marcados por duas grandes guerras, por pestes, por transformações sociais — nós formamos uma geração artística turbulenta e inquieta como a gente dos circos. Entre nós houve de tudo: desde os trapezistas de proezas perigosas até os que domaram a chicote os leões cansados das velhas escolas. Os mais graves tocaram árias místicas em harmônios de bambus ou de garrafas...

Mas, na família circence, o antologista Muricy poderia ser, no máximo, o Diretor de cartola que anuncia os números "ao respeitável público". E como artista e crítico seria talvez aquêle que, sem perder a linha e o aprumo, faz dançar os pinguins...

O caráter sem mácula dêsse homem se imprime fortemente nas criações do seu espírito.

Sua formação acentuou êsse feitio. Teve êle como primeiro grande amigo nas letras Nestor Victor, seu coestaduano mais velho e que por isso era já um mestre à época do estreante Muricy. E no mestre achou o jovem o exemplo da maior retidão intelectual no mundo ideológico do Brasil.

Uma diferenciação profunda se acusa, todavia, entre os dois severos e leais devotos da verdade. Nestor Victor, de uma franqueza primitiva, quase brutal, era ácido e impertinente muitas vezes. Muricy, ao contrário, é indulgente à fôrça de ser compreensivo, pois "compreender é perdoar".

Nestes dias cruéis, de vitória a todo o preço, de luta com armas proibidas, de desenfreada política literária e artística, a carreira de Andrade Muricy é uma excessão luminosa e alta.

Os serviços que tem prestado no apostolado intelectual o recomendariam ao Livro do Mérito se em nossa terra houvesse realmente justiça e reconhecimento. Bastariam para justificar um tal prêmio os quadros magistrais que traçou de dois importantes momentos literários de nossa história: "A Nova Literatura Brasileira" e "Panorama do Movimento Simbolista Brasileiro".

O primeiro, além de ser a mais perfeita antologia da língua portuguêsa, é uma galeria admirável da geração que renovou os rumos de nossa mentalidade, traçada com brilho invulgar e onde a semelhança e o caráter dos retratos se aliam à sua perfeita execução artística. **All todos os livros** de cada autor são analisados, numa breve síntese; são fixadas tôdas as tendências;.. são apontadas as contribuições novas de cada nova personalidade.

Com uma imparcialidade que pouquíssimos teriam, incluiu êle nesse belo livro até detratores e desafetos pessoais. E estudou-os largamente, com justiça e generosidade totais. Exclusivamente o mérito literário foi o seu critério de valorização. E muitos dos maiores nomes de hoje confessariam, se fôssem francos de caráter, que sua reputação definitiva se firmou nas páginas dêsse notável volume.

Os três grandes tomos que constituem o "Panorama do Movimento Simbolista Brasileiro", igualmente valiosos, têm um sentido diferente. Não há aí pròpriamente a antologia, no sentido do radical grego. Não há aí realmente o ramo de flores, mas o herbário. E o herbário em que um naturalista erudito reuniu todos os exemplares de uma família botânica.

E o simbolismo brasileiro, ausente de quase todos os tratadinhos colegiais e mal definido em duas linhas nas grandes histórias literárias, passou, graças a Andrade Muricy, a ser a mais completamente estudada de nossas escolas literárias.

Entretanto, outras, e não menos raras, côres têm as luzes dêsse nobre espírito. Há nêle ainda o comentador musical. Indicado por Oscar Guanabarino, um dos pontífices do gênero, para substituí-lo no "Jornal do Comércio", Muricy tem verdadeiramente formado a opinião e traçado grandes rumos nas crônicas que depois vieram a compor o admirável "Caminho de Música". Um exame profundo do idioma artístico e dos recursos de cada autor e o julgamento de uma consciência perfeita presidem a essa nova atividade do crítico.

Essa sinceridade, que sabe ter para com todos, tem igualmente Andrade Muricy para consigo.

E tal circunstância explicaria talvez o fato de ter-se limitado, até agora, a um volume a sua obra de ficcionista.

Muitos outros deveriam ser benvindos, uma vez que êsse primeiro — "Festa Inquieta" — foi tão brilhantemente realizado.

Por que ficou único? — Talvez por não se terem repetido, para o escritor, os dramáticos instantes que determinaram a criação inicial.

Escrito num sanatório da Suiça, em momentos cruciais da juventude, aquêle romance nasceu de impressivissimas vivências. Daí resulta o seu forte e perdurável encanto. É como uma fala selvagem que crescesse, ao céu limpo da Helvécia, enterrando profundamente as raizes num chão de carne sofredora e de lágrimas. Por isso é tão dominadora essa criação; por isso é tão pura.

Ficou como uma alta fronde, marcando um trecho dêsse caminho de Muricy.

Um **caminho de música**, é certo; mas caminho da verdade também, porque não teve nunca um desvio; e caminho da glória verdadeira porque não teve um declive jamais.

MÚSICA

MARIO CABRAL

A propriedade do "Luar do Sertão" – G. Martins perde no Supremo –

IMPORTANTE questão sôbre direitos autorais acaba de ser decidida pelo Supremo Tribunal Federal (rec. extraordinária 26.630) em que são partes o senhor G. Martins e a Casa Ricordi. O sr. G. Martins perdeu. E perdeu em julgado proferido pelo mais alto tribunal do país. Já há, portanto, jurisprudência firmada quanto a matéria em debate no aludido recurso.

O acórdão, relatado pelo ministro Hahnemann Guimarães, não tomou conhecimento do recurso interpôsto por G. Martins porque "a decisão recorrida não contrariou a letra das disposições do Código Civil", ponderando, ainda, em relação à peça "Luar do Sertão", atribuida a Catullo, que a sua reprodução em livro editada pela Casa Ricordi "não ofendera o direito do autor, cujo nome se deixara de indicar, sem propósito fraudulento".

Acresce, ainda, no caso, que o "Luar do Sertão", de cujos direitos o herdeiro de Catullo se dizia proprietário, fôra cedido, em 1916, a Fred Figner.

Este recurso extraordinário, que interessou sobremaneira os nossos meios artísticos, firma jurisprudência em relação a vários feitos semelhantes em andamento no nosso fôro, inclusive a um em que se procura envolver o nome glorioso de Villa-Lobos, alvo de mesquinharias, de paixões e interêsses de que a Justiça deve estar imune.

Tallchieff e Eglevsky incapacitados para a Temporada de Ballet — Declarações do médico do Teatro Municipal

NUMA análise objetiva dos fatos, eis à conclusão a que se chega com relação a êsse debatido caso da volta precipitada dos bailarinos Maria Tallchieff e André Eglevsky aos Estados Unidos: êles não deveriam ter vindo ao Brasil, dadas as condições físicas de ambos. O Municipal não sabia disso e contratou-os de boa-fé. Mas ambos ocultaram essa circunstância, e quiseram "fazer a América" de qualquer maneira... Isso nos foi confirmado, com relação à Tallchieff pelo médico do Municipal, dr. Rubem Dinart de Araújo que, antes da estréia dos bailarinos, fêz um relatório a Murillo Miranda sôbre o estado físico da irmã de Marjorie Tallchieff. O médico foi além dessa providência, promovendo uma conferência com o ortopedista, dr. Henrique de Góis, tendo ambos constatado que a bailarina não estava em condições de dançar, sob pena de ver agravado o seu estado.

Eglevsky, segundo declarou também o dr. Dinart de Araújo, recentemente havia sido operado do menisco. A declaração é confirmada pelo último número da revista "Dance Magazine", de Nova York (número de outubro), onde se lê o seguinte: "Another mishap was a knee injury which kept *André Eglevsky out of Chicago performances*" A mesma notícia registra também a rescisão de um contrato em Spokane, Wash., no mês de setembro, quando da excursão, pelos EE. UU., de um conjunto de que êles faziam parte.

Esta, a verdade sôbre a discutida permanência de Tallchieff e Eglevsky, no Rio, contratados para a temporada de 55 do Municipal e que só puderam atuar em dois espetáculos, dançando "Silvia" e "Lago dos Cisnes".

Chegou Maria da Penha

COMO bolsista do Ministério da Educação, a pianista Maria da Penha acaba de chegar da Europa. Formada no Conservatório de Música do Rio de Janeiro, onde foi laureada com a Medalha de Ouro, a jovem pianista venceu, em 1946, o concurso instituido por aquêle estabelecimento, quando do centenário da morte de Frederic Chopin. Na Europa, Maria da Penha estudou com Marguerite Long (três anos), realizando vários concêrtos, merecendo sempre, na França e outros países em que se apresentou, as críticas mais elogiosas.

Festas

HOJE, das 21 às 2 horas, vão abrir-se os salões do Acaiaca Copacabana Clube, para a realização de mais uma festa dançante, em homenagem ao seu quadro social.

Local: av. Copacabana, 1049 — S. Loja.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 1.º - Tel 42-3992 e 52-3021

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av Erasmo Braga, 277 - s. 907-11 Tel 22-6670.

RÁDIO

FERNANDO LOBO

HISTÓRIA ANTIGA

AOS poucos uma batida de samba mais forte a gente escuta pelos receptores variados. É o samba, de coros fortes, de tamborins multiplicados que se separam da marca comum para ganhar a chamada marca de Carnaval. Quando na céra, êles representam o trabalho penoso, humilde e cansativo do compositor popular que perambulou dias e noites, pelas emissôras a implorar dos astros e estrêlas a sua atenção para as suas composições. Uns, alegres, estão agora com seus sambas e marchas colocados, mas já em campo para a última luta, implorar aos discotecários que façam rodar o que já foi feito. História antiga essa que eu repito, mas que se repete todos os anos de forma igual, com seus erros iguais, seus defeitos iguais, sua marcha sem rumo e sem ninguém que queira pôr as coisas nos eixos. Ninguém quer complicar mais nada. Deixar como está é sempre mais cômodo, principalmente agora que o sol começa a esquentar nossos côcos, e "nós temos que ganhar preguiça":

"Hora de comer, comer...

Hora de beber, beber...

Hora de trabalhar, perna prô ar

que ninguém é de ferro"...

E ninguém é de ferro não. Ninguém é tanque para poder lutar contra essa coisa de cantor e compositor. Dos dois o mais cômodo ainda é o cantor que tem liberdade garantida para não querer ouvir a música de ninguém, de escolher livremente o que melhor lhe convém, de usar o seu bom gosto em cima do capital dos gravadores de discos. Se vai ficar na prateleira, isso são outros quinhentos, pois a culpa da poeira que cai sôbre êles muitas vêzes nem é do compositor, nem do gravador, e sim do artista que, agora mais do que nunca, é também compositor. E a gente escuta: "um dia tudo isso vai endireitar". Essa não!

Poemas de Manuel Bandeira e Carlos Drumond de Andrade em LP (Disco-Rádio)

LAURO Borges e Castro Barbosa estão na Mayrink e, como sempre, apresentando a sua PRK 30. O horário é de 20,30 tôdas as segundas-feiras.

NA Mayrink também vale a pena ouvir um musical seguro e em bom ritmo: "Na Batida do Samba", feito a mão por Sérgio Pôrto, o Stanislau Ponte Preta.

UMA comissão de cronistas de rádio — cronistas mesmo — irá julgar, sem gritos e sem cabalas — os melhores do rádio de 1955. Esta iniciativa que a "Revista do Rádio" vem mantendo há muitos anos, êste ano tomará feição mais correta, sem votos comprados, sem pedidos irrecusáveis e com a finalidade de eleger mesmo quem é melhor. O voto será secreto, muito embora haja uma reunião preliminar dos cronistas escalados — não todos — para o acêrto de um julgamento justo.

Um samba de carnaval com tanto côro e tanto tamborim que não se escuta o cantor...

LEILÃO — HADOCK LOBO

MOVEIS E OBJETOS DE ARTE

RUA CAMPOS SALES, 39

Mobília de pau-marfim para dormitório de casal, dita Colonial português para salão de jantar, grupos estofados, bergere, vitrines, lustres de cristal, prataria portuguesa e nacional, pinturas a óleo, máquina de costura Singer, enceradeira, aspirador, finos cristais, porcelanas da China Saxe, Sèvres, muitas miudezas etc. serão vendidas em leilão, segunda-feira, 5, têrça, 6 e quarta, 7 de dezembro de 1955 às 8 horas da noite, pelo leiloeiro BRICIO, autorizado pelo Exmo. Dr. Victorino Alves da Fonseca. Vide catálago detalhado no "Jornal do Comércio" de amanhã. Exposição amanhã, domingo, das 14 às 20 horas.

OPORTUNIDADE

Para venda de artigo de fácil colocação, dispomos ainda de algumas vagas para pessoas de boa aparência, com instrução de nível secundário e grande capacidade de trabalho. Não é indispensável ter experiência de vendas, uma vez que facultamos treinamento e indicamos os clientes a serem visitados. Possibilidade de ganhos de Cr$ 15.000,00 a Cr$ 20 000,00 mensais. Tratar Rua Debret, 23, 7.º andar, sala 703.

D. Jaime adverte os brasileiros, baseado em livros bolchevistas:

A tática dos comunistas prevê o enfraquecimento do Exército

Denunciados pelo cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro os cinco pontos principais da técnica da revolução na América Latina — A infiltração em organizações legais encontra aliados em capitalistas que exploram a miséria do povo — D. Jaime relembra, pelo rádio, o episódio do trucidamento de Elza Fernandes, por ordem de Luiz Carlos Prestes

DOM Jaime Câmara, em sua palestra de ontem na Rádio Vera Cruz, descreveu minuciosamente o assassinio de Elza Fernandes pelos comunistas, por ordem escrita de Prestes. O cardeal do Rio de Janeiro falou sôbre as pretensões do comunismo no Brasil e as suas manobras. Após descrever o assassinio frio da moça, o cardeal disse:

— "Portanto, quem tiver sentimentos humanos, quem tiver espírito de brasilidade, não pode favorecer o comunismo, nem sequer indiretamente".

Da palestra de D. Jaime, destacamos os seguintes trechos:

"Que pretendem os comunistas?

Não é simplesmente assenhorear-se do poder, que êles muito bem sabem não ficaria um mês em suas mãos, como não durou mais de quatro dias seu govêrno em 1935 no Rio Grande do Norte.

O que desejam é, apadrinhados pelo poder público, infiltrar-se nas organizações legais, a fim de manobrá-las à vontade. Estaremos equivocados ou mal informados?"

Ameaça para a América do Sul

A pergunta se o comunismo representa uma ameaça imediata para a América do Sul, foi respondida com um "sim" incondicional, por cêrca de 500 delegados da Ação Católica, presentes ao III Congresso Internacional de Vida Rural reunido no Panamá. O Congresso tomou conhecimento dos relatórios dos delegados sul-americanos que apresentaram em negras côres a situação dos lavradores e trabalhadores rurais. Enquanto a maioria dos proprietários, sem nenhum trabalho e quase sem emprêgo de capital, morando nas grandes cidades, fica com os lucros da agricultura, a vida nos campos se torna cada vez pior pelo abandono em que são deixadas as populações.

"Douglas Hyde, antigo redator do jornal comunista de Londres, declarou: "A América Latina é considerada pelos comunistas, como a Ásia e a África "Território colonial" a ser "libertado". A técnica usada por êles, porém, será a de infiltração de organizações legítimas e legais. E encontram aliados em capitalistas que exploram as populações e propagam a miséria e o desespêro".

"Tudo isso combina perfeitamente com as seguintes diretrizes extraídas da brochura "A técnica revolucionária do bolchevismo":

1.º — Nada de participação no poder para não comprometer o partido, mas apoio a tôda ação das esquerdas;

D. JAIME CAMARA
Nova advertência a todos os brasileiros contra a infiltração comunista

2.º — Em compensação, conquista dos órgãos administrativos, principalmente municipais;

3.º — Liberdade de ação, com apoio nas leis burguesas; liberdade de opinião, de imprensa, de reunião, de associação;

4.º — Enfraquecer a vontade do poder, arrancando-lhe capitulações sucessivas em tôdas as questões operárias, especialmente greves (não intervenção, anistia, reintegrações), e habituando-a a "manifestações pacíficas";

5.º — Enfraquecer o Exército, separando tôda a medida tendente a restringir-lhe a fôrça.

No caso de não poder penetrá-lo, acentuar a desconfiança entre o Govêrno e o Exército (espectro do golpe de Estado pretoriano); conseguir sua não interferência nos motins operários (protestos contra as "provocações militares"); aniquilar o espírito de iniciativa pelo princípio de subordinação escrita às ordens do poder civil; ação sôbre os engajados, os reservistas, os mutilados e reformados".

O assassino de Elza Fernandes

"Querem mais declarações, diletos ouvintes?

Pois vá esta do alentado volume "A Marcha Vermelha", de autoria do capitão Davino Francisco dos Santos, que abandonou o comunismo, indignado com a perversidade dos chefes comunistas. E' êle quem escreve isto: "O Secretariado Nacional constituiu um Tribunal Vermelho para julgar e matar Elza (e indica os nomes dos dois homens escolhidos).

A princípio, os membros do Secretariado encontraram-se vacilantes. Mas o bilhete de Prestes dizia imponentemente:

"...a garôta é ou não é perigosa ao partido? Com vacilações, companheiros, não se pode dirigir o Partido do Proletariado"... Mas "possível" delação feita pela moça, tudo isto com os maus sentimentos daqueles homens, motivou o pavoroso crime.

"Decidida a morte de Elza, por ordem de Prestes, "Abóbora" (ou Eduardo Ribeiro Xavier) levou-a no dia marcado, ao bairro de Ricardo Albuquerque... Elza Fernandes, cujo verdadeiro nome é Elvira Copelo, era uma jovem órfã de pai e mãe, de 16 anos de idade apenas, muito forte e muito linda. Elza fazia então café a pedido de seus algozes. "Cabeção" (ou Francisco Lira) passa um laço no pescoço de Elza. A moça agita-se desesperada com a corda no pescoço. "Bangu" (ou Lauro Reginaldo) corre em auxílio de "Cabeção" e agarra a outra parte da laçada, puxando-a também, com vontade... A moça estrebucha, pula, debate-se escabelada, nas garras dos bandidos. Ela luta ainda na agonia do desaparecimento da vida. O sangue parecia querer sair-lhe pelo rosto terrivelmente arroxeado com o estrangulamento. Os criminosos foram ao quintal e aí fizeram a cova para sua vítima.

Amassaram-na com os pés, para amolecê-la e poderem diminuí-la de volume, para que coubesse no buraco".

Porém, basta, basta, caros ouvintes. Não é preciso mais. Quem falou? quem deu êsses depoimentos?

Homens que conhecem o comunismo por dentro".

O dever do Pastor

"Portanto, quem tiver sentimentos humanos, quem tiver espírito de brasilidade, não pode favorecer o comunismo, nem sequer indiretamente.

"Porém, como Pastor de almas, devo acrescentar que tôda e qualquer relação de amizade com o comunismo, por ser ateu, é vedada ao católico. Sob graves penas canônicas, a Santa Sé preveniu os fiéis do mundo inteiro. Associar-se ao comunismo, sob nenhum pretexto jamais será lícito.

Ao concluir, extraímos o seguinte do livro "Guia de Combate ao Comunismo":

"Profundamente enganados estão os que pensam que não há perigo comunista no Brasil. Êste perigo existe. E' o pior dos perigos: O perigo que parece não existir. O perigo que se avoluma nas trevas".

LABORATORIO
DR. VIANNA JUNIOR
Av Graça Aranha 206 8.º and sala 201 2 3 - Tel 22 1260

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva 14 - 3.º andar — Tels 43-3189 e 26-0318

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica médica — Aparêlho digestivo — Av. Graça Aranha, 206, s/1008 — Têrças, quintas e sábados — Das 14 às 16 horas — Tel. 32-1731 — Res. 26-5978.

Cirurgia

DR. JOSÉ HILÁRIO
Docente da Faculdade Nacional de Cirurgia — Chefe de Cirurgia do IAPC — Cirurgia do coração - Cirurgia geral - Hora marcada - 42-9772 — 32-2220 — 47-4638

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20 - salas 707-8, das 8 às 12 horas Tels. 32-1063 e 42-9085.

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada, das 9 às 12, na cidade. Sta. Luzia, 799 - 2.º, sala 204 — 52-1164 — e das 14 às 19 em Copacabana Tel 57-3260

Oculista

DR MARIO GOES
Rua Alvaro Alvim, 27, 5.º andar Das 14 às 17 horas — Telefones 22-6376 e 52-2375

Doenças Sexuais

DR GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, sala 73 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas

DR SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º andar — Diàriamente Tel. 22-3367

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons Praça Floriano 31, Bd Glória, sala 301 — 14 às 17 horas Tels. 22-7247 e 28-2849

Doenças dos Olhos

DR GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Oculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares 130, apto 104 — Tel 47-0408

Câncer

DR. RONALDO NYE ALONSO DA COSTA
Diagnóstico de tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas quartas e sextas-feiras das 8 às 18 horas — Av Rio Branco, 257 14.º andar sala 1413 — Tel 22 1229

DR. LUIZ FRAGA
Nervosismo — Doenças mentais — Complexos — Perturbações sexuais — Frieza — Rua Senador Dantas, 76 — 4.º andar — Tel 52-5999 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Atende à noite, no consultório, com hora marcada

Hemorróidas

DR LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anuretais das colites e retocolites amebianas - Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva 14 — 2.º andar — Tel 22-0688.

Ortopedia

DR ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopedica — Av. Rio Branco 257, salas 512-13 — Tels. 22-8757 e 37-1531 Hora marcada

DR. MARIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons.: Alvaro Alvim, 27 - 12 andar, apt. 123 — Diàriamente das 14 às 16 horas — Tel. 32-1079.

Ouvido, Nariz e Garganta

DR ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 - 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels. 42-1065 e 25-0208

Dr Milton de Almeida
OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA
3as 5as SABADOS - 15 às 19 HORAS
LARGO CARIOCA 5 - 1.º and. SALA 101
TEL 22-0707 e 37-1512

Pele e Sífilis

DR AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furunculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones 42-1153 Residência 58-1059 — Das 16 às 19 horas.

Urologia

DR RUY GOYANNA
Av Franklin Roosevelt, 65, 8.º andar - Tel 42-9093 - De segunda a sexta-feira das 15 às 19 horas - Hora marcada

CAMPINAS

120 VIAGENS POR DIA DAS 5,05 ATÉ 23,50 HS.

cada 10 minutos

AGÊNCIAS:

SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 885 - Fone 34-1395
R. Senador Queirós, 85 - Fones 34-2399 e 36-6402
Parque D. Pedro II, 1.092 - Fones 32-8733 e 34-5393

CAMPINAS
Pça. Flor. Peixoto, 292 (Lgo. da Est.) - Fone 5848
Rua Dr. Campos Sales, 798 - Fone 3169

VÁ PELO MELHOR!

EXPRESSO BRASILEIRO
VIAÇÃO Ltda

O PAPEL DA HISTÓRIA DA MEDICINA NO PROGRESSO DA CIÊNCIA MODERNA

O Instituto Brasileiro da História da Medicina comemora o seu 10.º aniversário — As palavras do presidente Ivolino de Vasconcelos — Sessão solene realizada na Policlínica Geral do Rio de Janeiro

A mesa que dirigiu os trabalhos da sessão solene comemorativa do décimo aniversário de fundação do Instituto Brasileiro da História da Medicina. O dr. Armando Bandeira lê o relatório de 1955.

"BUSCAR no passado lições para a Medicina moderna e aperfeiçoar as profissões sanitárias nos seus aspectos cultural e moral são os dois principais objetivos da História da Medicina".

Foi o que disse à TRIBUNA DA IMPRENSA, o dr. Ivolino de Vasconcelos, presidente do Instituto Brasileiro da História da Medicina, momentos antes da abertura da sessão comemorativa do décimo aniversário de fundação da entidade.

Acentuou o dr. Ivolino de Vasconcelos que essa pesquisa é executada dentro de um alto conceito de humanismo e espiritualidade, de acôrdo com os fundamentos essencialmente cristãos que regem os destinos da nacionalidade. "A História da Medicina estuda os problemas históricos, filosóficos, éticos e doutrinários da Medicina e ciências afins" — acrescentou.

A solenidade

A solenidade comemorativa realizou-se no auditório da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, presentes altas personalidades do nosso mundo cultural-científico. Entre as pessoas convidadas para compor a mesa dirigente dos trabalhos, viam-se o marechal Marques Pôrto e o embaixador de Cuba, sr. Gabriel Landa.

O dr. Armando Bandeira, 1º secretário, leu o relatório das atividades do Instituto, referente a 1955, seguindo-se a entrega dos diplomas aos novos membros da entidade. O dr. Ivolino Vasconcelos saudou seus colegas recém-empossados, bem como os novos membros honorários.

Ao ensejo ainda da data comemorativa, foi inaugurado ontem à noite, o X Curso de História da Medicina, conforme programa que vem sendo pôsto em prática em todo o território nacional.

Comemorações

PARA comemorar o seu 10º aniversário de fundação, o Centro Excursionista Pico do Papagaio vai realizar, de amanhã a 10 dêste mês, diversas solenidades, em sua sede, na rua dos Andradas, 96, 8.º andar. — Organizada pela Federação das Sociedades Israelitas e Organizações Sionista Unificada, órgãos representativos da coletividade israelita, será realizada hoje, às 21 horas, uma grande concentração cívica, no Teatro República, em comemoração ao 8.º aniversário da decisão da ONU, em favor da criação do Estado de Israel.

Para a solenidade, foram convidadas altas autoridades, Corpo Diplomático e Imprensa. Entre outros, usarão da palavra nessa ocasião, o professor Hermes Lima e o deputado federal, dr. Aarão Steinbruch.

TERRENOS EM FRENTE À ESTAÇÃO DE JAPERI
(ANTIGA BELÉM)

Novo lançamento do BAIRRO NOVA BELÉM, com luz e servido por trens elétricos — Entrada: uma prestação de Cr$ 300,00 — Lotes a partir de Cr$ 30.000,00 — Sem juros

Construção livre posse imediata, terrenos planos, 12 x 30, ruas abertas, lotes demarcados, local habitado, escola, farmácia, açougue, igreja, cinema, botequim, telefone, etc., V. S. poderá visitar o local apanhando os trens números 15, 19 e 20, na plataforma número 8, da Estação Central do Brasil. — Informações e venda com ANTONIO PESSOA, à AVENIDA PRESIDENTE VARVAS, número 446 — 10.º andar — Sala 1.007-A — Fones: 23-5660 e 43-0463, ou em nosso escritório, na plataforma da Estação de Japeri, diàriamente, inclusive domingos e feriados, com o Sr. ODILON

GRAJAÚ

Apartamentos, alugam-se, de dois quartos, sala, banheiro, cozinha, área e dependencias de empregados, à Rua Visconde de São Vicente, 52 e 54.

Quiproquó absoluto no G. P. "Jockey Club do Rio de Janeiro"

Mais um êxito clássico para a extraordinária campanha do tordilho do "stud" Peixoto de Castro — Sensacional o novo duelo entre De Caldas e Capitânea — Montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

TENDO como prova principal o Prêmio "Jockey Club do Rio de Janeiro", o J. C. Brasileiro fará realizar, amanhã, mais um programa de oito páreos, com início marcado para às 14,20 horas.

A ausência de Adil tirou do clássico qualquer atrativo, de vez que Quiproquó ficou absoluto, devendo conquistar mais um triunfo cômodo para sua já extraordinária campanha.

Os concorrentes do tordilho são fracos e, em previsão normal, nada poderão fazer. Apenas brigarão pela dupla, onde, aliás, o prognóstico é difícil, pois Huxley, Indocil e Baltimore possuem idêntica chance.

Bom "handicap"

O "handicap" especial, ao contrário, está interessante e atraente, havendo fortes perspectivas de novo duelo entre as ligeirissimas De Caldas e Capitânea. A vez passada levou vantagem Capitânea, por diferença escassa, depois de brigar o percurso inteiro com sua adversária.

Amanhã, a história pode se repetir ou se inverter, com supremacia de De Caldas, principalmente na grama, onde seu rendimento é aumentado. Jondeci é o azar, juntamente com Circé e Bomba H.

Programa

Adiante, o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

QUIPROQUÓ
Nova vitória cômoda nos quatro mil metros da tarde de amanhã

Programa e informes para amanhã

1.º PAREO — 2.200 METROS — AS 14,20 HORAS — Cr$ 54.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Demolidor, J. Baffica ..	54	30	Tinindo.
2—2	Tabu, D. Azeredo	52	30	Gosta do percurso.
5—3	Neon, J. Ramos	52	30	Em grande forma.
4—4	Galo Campina, M. Alves	52	40	A turma agrada.
	5 Utilissima, J. Tinoco ..	50	50	Não gostamos.

2.º PAREO — 1.600 METROS — AS 14,45 HORAS — Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Kenny, U. Cunha	56	30	Volta bem.
2—2	Sinete, A. Araújo	56	25	Trabalhou com desenvoltura.
	3 Aurora, G. Donatto	54	40	Não gostamos.
3—4	Hayo, E. Castillo	56	30	A turma agrada muito.
	5 Suave, J. G. Martins ..	54	50	Nada.
6—6	Thebas, L. Diaz	54	30	Tinindo.
	7 Corona, D. Moreno	54	30	Vai ajudar.

3.º PAREO — 4.000 METROS — AS 15,10 HORAS — Cr$ 300.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Quiproquó, E. Castillo .	60	20	Fôrça.
2—2	Indocil, O. Ulloa	60	40	Pode formar a dupla.
3—3	Huxley, L. Diaz	60	40	Azar para a dupla.
4—4	Baltimore, A. Araújo ...	60	50	Difícil.

4.º PAREO — 1.500 METROS — AS 15,40 HORAS — Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Senda, E. Castillo	56	20	Muita chance.
	2 Habilla, S. Barbosa	56	33	Difícil.
3—3	Silva, M. Henrique	56	35	Bom azar.
	4 Sans Gene, W. Andrade	56	40	Nada.
8—5	Silis, J. Ramos	56	20	Tinindo.
	6 Samambaita, A. Portilho	56	50	Não gostamos.
4—7	Qualité, U. Cunha	56	30	Levam fé.
	8 Genuncia, N. Pereira (a)	56	50	Vai correr bem. Azar.

5.º PAREO — 1.600 METROS — AS 16,10 HORAS — Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Naval, U. Cunha	55	20	Uma das fôrças.
3—2	Paulin, A. Marçal	55	30	Ótimo azar.
5—3	Tolete, E. Castillo	55	25	Muita chance também.
	4 Lernoud, L. Diaz	55	40	Páreo duro.
4—5	Tio Luiz, D. Moreira ..	55	40	Perigoso.
	6 Guajará, A. Araújo	55	50	Serve como poule alta.

6.º PAREO — 1.000 METROS — AS 16,40 — Cr$ 100.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	De Caldas, E. Castillo .	60	20	Muito bem no percurso.
	2 Tremenda, D. Silva	50	40	Difícil.
2—3	Circé, A. Araújo	53	35	Volta bem. Azar.
	4 Bomba H. O. Ulloa	55	50	Não gostamos.
2—5	Capitânea, L. Lins	53	20	Cada vez melhor.
	6 Resina, J. Baffica	50	40	Nada
4—7	Jondeci, B. Marinho ...	52	35	Correndo muito.
	8 Mistinguette, J. Tinoco	50	50	Turma forte.

7.º PAREO — 1.300 METROS — AS 17,10 — Cr$ 65.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Rugendas, L. Diaz	57	20	Ligeiro e gosta do percurso.
	2 Kadjar, D. Silva	55	40	Não gostamos.
	3 Histórico, J. Tinoco	55	50	Páreo duro.
2—4	Onicaro, A. Neri	55	20	Tem ótimo trabalho.
	5 Lateral, J. Baffica	55	25	Anda bem e dá poule.
	6 Ventanero, A. Portilho .	55	50	Difícil.
3—7	Cruzador, L. Lins	55	20	Sofreu "partidos". Muita chance.
	8 Tanos, E. Castillo	55	20	Continua com chance.
	9 Ibaiti, M. Henrique	55	50	Difícil agora.
5—10	Lailo, U. Cunha	55	20	Bem na grama.
	11 Conde, O. Ulloa	55	50	Ligeiro. Pode assustar.
	" Boucanier, N. Pereira(a)	55	30	Reforça o número.

8.º PAREO — 1.300 METROS — AS 17,40 — Cr$ 45.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Divino, J. Ramos	56	20	Volta bem. Pode bisar.
	" Zombadora, L. Lins	50	30	"Voando".
	2 Johil, G. Almeida	56	30	Gosta do tapete.
3—3	Quiron, M. Alves	52	20	Em grande forma.
	4 Capitânea, Não corre ..	50	30	Grande rival.
	5 Sepoy, L. Diaz	58	40	Muita chance.
5—6	Ibsen, Cl. Donatto	52	50	Difícil.
	7 Silvestre, D. Moreno ...	54	30	Pode ganhar.
	" Farouk, E. Castillo	52	20	Grande reforço.
4—8	Descuido, J. Tinoco	54	30	Prefere maior distância.
	9 Ogre, O. Ulloa	52	40	Não gostamos.
	10 Jamegão, M. Henrique .	52	30	Tinindo.
	" Iguassu, Não corre	52	30	Vai ajudar.

Para o "bôlo" monstro:

Geraldo Morgado aponta uma combinação para você

ALÉM das atrações normais, a reunião desta tarde, na Gávea, está despertando desusado interêsse, em virtude da "ficada" monstro do "concurso de sete pontos", que atingirá com o montante apostado hoje, a casa dos dois milhões de cruzeiros.

Geraldo Morgado
Respeitado na Gávea como acertador

No interêsse dos leitores, nossa reportagem procurou colher as impressões de Geraldo Morgado, treinador dos mais festejados e conhecido como um dos maiores apontadores da Gávea.

Os animais marcados pelo preparador da numerosa cavalhada do sr. Victor Guilhen, dão 288 combinações, com o total Cr$ 1.440 00.

Eis os animais:

2.º páreo — 1 — 2 — 3
3.º páreo — 1 — 2 — 3
4.º páreo — 1 — 2
5.º páreo — 1 — 2
6.º páreo — 1 — 3
7.º páreo — 1 — 2
8.º páreo — 1 —10

Kenny reaparece em grande forma

43" para uma partida de 700 metros marcou o pensionista de Jorge Morgado — Boas marcas ainda de Naval, Rugendas, Farouk e Jamegão

DESTACARAM-SE entre os exercícios da manhã de ontem os realizados por Kenny, Naval, Rugendas, Farouk e Jamegão.

Kenny reaparece em grande forma e como provável ganhador do 2.º páreo. Marcou 43" cravados para 700 metros, com ótima ação. Naval, da mesma casa, andou perto da marca feita pelo seu companheiro de box, estabelecendo 42" 3/5 para a mesma distância.

Rugendas e Farouk sobresaíram também. O primeiro cravou 43" (mesmo tempo de Kenny), enquanto que Farouk diminuia de 1" êsse tempo. Finalmente, Jamegão desceu a reta em 35" 2/5, agradadando.

Abaixo, os aprontos anotados:

DEMOLIDOR, J. Baffica, 800 em 55".
TABU, D. Azeredo, 800 em 52".
NEON, J. Ramos, 1.200 em 78".
UTILISSIMA, J. Tinoco, 1.000 em 64".
KENNY, U. Cunha, 700 em 43".
SINETE, A. Araújo, 800 em 48", na grama.
HAYO, E. Castillo, 800 em 51" 2/5.
SUAVE, J. G. Martins, 600 em 38" 2/5.
CORONA, D. Moreno, 1.000 em 63".
QUIPROQUÓ, E. Castillo, 1.300 em 83" 1/5.
INDOCIL, O. Ulloa, 1.200 em 77".
HUXLEY, L. Diaz, 1.000 em 60".
BALTIMORE, A. Araújo, 1.200 em 74" 4/5.
HABILLA, S. Barbosa, 800 em 56".
SANS GENE, W. Andrade, 600 em 39".
SILIS, J. Ramos, 360 em 24".
GENUNCIA, N. Pereira, 700 em 44".
NAVAL, U. Cunha, 700 em 43" 3/5.
PAULIN, A. Marçal, 700 em 47".
TOLETE, E. Castillo, 600 em 37" e 2/5.
LERNOUD, L. Diaz, 800 em 51".
TIO LUIZ, D. Moreira, 800 em 51" 3/5.
GUARAJARA, A. Araújo, 600 em 37" e 1/5.
DE CALDAS, E. Castillo, 600 em 36" 1/5.
RESINA, J. Baffica, 800 em 48", na grama.
JONDECI, B. Marinho, 800 m 50".
MISTINGUETE, J. Tinoco, 600 em 37" 3/5.
RUGENDAS, L. Diaz, 700 em 43".
NADJAR, D. Silva, 600 em 38".
HISTÓRICO, J. Tinoco, 800 em 49" e 2/5.
ONICARO, A. Nery, 700 em 43".
LATERAL, J. Baffica, 600 em 39".
VENTANERO, A. Portilho, 700 em 44".
TANOS, E. Castillo, 600 em 37".
IBAITI, M. Henrique, 360 em 23"
CONDE, O. Ulloa, 600 em 37".
JOHIL, G. Almeida, 600 em 36" 3/5.
SEPOY, L. Diaz, 700 em 44".
SILVESTRE, D. Moreno, 600 em 38" 2/5.
FAROUK, E. Castillo, 700 em 42".
DESCUIDO, J. Tinoco, 600 em 36".
OGRE, O. Ulloa, 700 em 45".
JAMEGÃO, M. Henrique, 600 em 35" e 2/5.

Para o "seu" Henrique

PARA ficar aos cuidados do treinador Henrique de Souza, chegou de S. Paulo, onde vinha atuando com relativo sucesso, o cavalo Bazú.

Trata-se de um filho de Barba Azul e Guida, que vai ser preparado com muito cuidado pelo baiano.

ROCKET:

O ANIMAL MAIS FALADO DO "DERBY PAULISTA"

DE TODOS os animais inscritos no G. P. "Derby Paulista", a ser corrido amanhã em Cidade Jardim, Rocket é o único que tem chance de se tornar tríplice coroado, uma vez que foi o vencedor do G. P. "Ypiranga", a principal das provas Tríplice-coroa do turfe paulistano.

O filho de Formasterus, defensor da blusa ouro e costuras azuis do "stud" Paula Machado, é apontado pelos carreiristas paulistas como figura central da prova, uma vez que seu maior adversário, Timão, segundo declarações do jóquei Juan Marchant, feitas à imprensa depois de submetê-lo a exercício, trabalhou mal.

Abaixo, apresentamos o campo do G. P. "Derby Paulista", a segunda prova da Tríplice-Corôa bandeirante:

1 — 1	ROCKET, L. Gonzalez	55
	" RONSARD, L. Vargas	55
	2 KINGDOM, R. Olguin	55
2 — 3	SILVANESCO, E. Gonçalves	55
	4 EVERGLADE, Irigoyen	55
	5 SUFRAGIO, O. Reichel	55
3 — 6	TIMAO, J. Marchant	55
	7 PONTIAC, P. Vaz	55
	8 ISANORA, F. Costa	55
4 — 9	RUBI, J. Alves	55
	10 RUBATAT, M. Alonso	55
	" POKER, D. Garcia	55

NOSSAS INDICAÇÕES

DEMOLIDOR	TABU'	NEON
KENNY	THEBAS	HAYO
QUIPROQUO'	HUXLEY	INDOCIL
SILIS	SENDA	GENUCIA
NAVAL	PAULIN	TOLETE
DE CALDAS	CAPITANEA	JONDECI
CRUZADOR	RUGENDAS	LAILO
FAROUK	DIVINO	JAMEGAO

VOZES DO TURFE

A próxima atração

A PRINCIPAL atração dos programas da semana vindoura na Gávea, será o G. P. "Almirante Marquês de Tamandaré", na distância de 2.000 metros e 150 mil cruzeiros de prêmio.

Entre outras, são apontadas como certas, as confirmações das inscrições de Minarso, Ilex, Lynx, Celeiro, Rugendas e Quinto.

Já vai tarde

NUMA roda, ontem pela manhã, no prado, onde se encontravam, entre outros, o treinador Claudomiro Pereira e o "starter" Ney Costa, comentava-se o embarque do endiabrado Manguarito, para Pernambuco.

O juiz de partidas ao tomar conhecimento da notícia, não conseguiu esconder sua satisfação, saindo-se com esta:

— "Já vai tarde êste miserável. Muitas dôres de cabeça sofri por sua causa".

RAZÕES DA AUSÊNCIA

FALANDO a imprensa paulista, Manoel Branco declarou as razões que o levaram a não confirmar a inscrição de Adil, no G. P. "Jockey Club de Montevidéu".

O cavalo após os 3000 metros do "Prefeitura Municipal", prova que venceu a puro galope, domingo passado em S. Paulo, chegou um tanto afrontado, com menos dois quilos. Como isso não sucede habitualmente, achou melhor poupá-lo para os próximos compromissos.

Futuro treinador

ODEMIR, que deveria ter feito o reaparecimento na corrida de ontem e que aparecia no programa como sendo pensionista de Osmar F. Reis, é, na realidade, tratado por Carlos Morgado.

O Carlinhos, como todo mundo sabe, terminará o curso de treinador, êste ano.

Invasão russa

CORNELIO Ferreira, o conhecido "Tico-Tico no fubá", teve a sua cocheira invadida por uma legião russa.

O treinador que mais fala na Gávea, acaba de receber para tratar os animais Wistnitz, Rostokz, Kosow e Kuty, os antigos John Jânio, Vertigo, Irish Boy e Umbirá.

Mancou

TIO Capataz, que tão apagada figura fêz no G. P. "Jockey Club de Montevidéu", voltou da raia completamente manco.

O pupilo de Gonçalino Feio, foi afastado do treinamento, a fim de ser submetido a rigoroso tratamento.

AVISO AOS SÓCIOS

TODOS os sócios do Jockey Club que não tiverem onde deixar o seu "possante", quando no centro da cidade, poderão usar o terreno da Esplanada, onde futuramente será construída a nova sede.

Enquanto não forem iniciadas as obras, o terreno ficará servindo de ponto de estacionamento para os veículos pertencentes aos sócios do Jockey Club Brasileiro.

Sucesso absoluto

A CORRIDA noturna com que o Jockey Club de Campinas fêz a inauguração da iluminação de sua pista, obteve sucesso absoluto.

O movimento de apostas ultrapassou aos dois milhões e duzentos mil cruzeiros.

Mudarão de vida

DAYANA e Frankness, que tiveram sua campanha nas pistas encerradas, foram enviadas para o haras, onde serão aproveitadas como reprodutoras.

A última, que seguiu para Campos, já foi padreada por Heremon.

Dedo salvador

TUDO estava arrumado para que a montaria de Quiproquó, fôsse entregue a Luiz Diaz, que, segundo dizem, chegou a andar gastando por conta da comissão.

Dona Zélia, porém, que é das mais ardorosas fãs de Castillo, intercedeu a favor do "Alavanca", que acabou mesmo sendo o escolhido para conduzir o "Expresso de Prata".

Brilhou

O MARIO Reichel, o hábil piloto "paulista", brilhou intensamente na primeira corrida noturna realizada em Campinas.

Nada menos de três vitórias — Ichor, Guaiaco e Atica — foram conseguidas pelo "Olho de Gato".

Desencabulou

SABADO passado, depois de longa fase de obscuridade, voltou a triunfar no Hipódromo de Cidade Jardim o bridão chileno Luiz Osório.

Luiz Osório, sem favor nenhum uma das boas importações de nosso turfe, já teve sua época de sucesso em Pinheiros.

Apronto

A FIM de ultimar os preparativos de Everglade, o único "carioca" a tomar parte no "Derby Paulista", seguiu têrça-feira à noite, para S. Paulo, o treinador César Covarrúbias.

Don César, como todos sabem, já está de regresso marcado para o Chile. Assim que volte de Cidade Jardim, o preparador do "stud" Seabra iniciará a entrega da cavalhada ao seu substituto, o conhecido freio patrício, Armando Rosa.

Faltou uma corrida

MERCURY Kid, quando de seu "debut" a semana passada, era levado de "barbada". O cavalo figurou até as pedras, apagando-se totalmente nos últimos metros do percurso, demonstrando que lhe faltava um pouco de aguerrimento.

Na próxima, o bichinho vai dar uma canseira. Vale a pena acompanhá-lo.

Semana festiva

A SEMANA vindoura, será uma semana festiva para a Secretaria da Comissão de Corridas.

E' que dois de seus funcionários, Walmyr Britto e Augusto Pereira Pinto, completam mais um "aninho" de existência.

NÃO É SÓ NO RIO

NÃO é só no Rio, que a catedra vem levando na cabeça. Sem comentários, transcrevemos uma pequena nota publicada pela Revista "Turfe Cidade Jardim", em seu último número:

"O retrospecto anda meio desmoralizado — para usarmos um aforismo. Não é só o prevalecimento surpreendente de "outsiders" que causa espécie, sendo o malôgro constante de animais que saem à pista precedidos de excelentes atuações e alvo de sólida confiança por parte do público e da crônica. Do modo como vão as coisas, ninguém mais conseguirá acertar nas corridas.."

VENDE-SE um prédio novo, com 2 ótimos apartamentos no sobrado e uma padaria no térreo, com instalações modernas e fôrno a lenha, ótimo ponto, não há outra no local. Financia-se 50% em 7 anos. Estrada do Dendê, 467, Freguesia, Ilha do Governador. Tratar, Av. Presidente Vargas, 1.073, 1.º andar, com o sr. Amorim.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.
Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)
Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00
MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO
FILIAIS:
Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88

Cia. de Seguros Confiança
FUNDADA HA 81 ANOS
Capital e reservas: Cr$ 37.500.000,00
Paça da "CONFIANÇA" a sua companhia de confiança
TELEFONES 22-1900 — 22-1908 — 22-1909 e 32-4701
Diretoria: *OCTAVIO FERREIRA NOVAL* — Presidente
JOSÉ AUGUSTO D'OLIVEIRA — Superintendente
OCTAVIO F FERREIRA NOVAL JÚNIOR - Gerente
RENATO FERREIRA NOVAL
SEDE PROPRIA — RUA DO CARMO N.º 43
(Esquina da rua 7 de Setembro, 8.º e 9.º pavimentos)

CASTILLO "CAPRICHOU" NAS MONTARIAS PARA ESTA TARDE

O popular "Longines" pretende aproveitar bem a ausência do ponteiro Marchant — Montará em todos os páreos

EMYGDIO Castillo foi a figura mais agitada desta semana nos matinais. O "Longines", com a ausência forçada do lider Marchant tratou de "caprichar" na escolha das montarias e foi bastante feliz.

Todos os páreos

Suspensos Marchant e M. Silva, não foi muito difícil para o Castillo conseguir o que pretendia. Já na quinta-feira, por ocasião dos compromissos de montarias, havia conseguido montarias em todos os páreos, o que sem dúvida alguma, mostra o empenho que fêz para tal.

As melhores

Falando à nossa reportagem, declarou que vai conseguir bom número de vitórias na tarde de hoje, bem como amanhã. Para hoje, embora goste de tôdas, o "Longines" apontou como mais prováveis: Tina, El Maioral (ex-Azeviche), Broadway, Bill e Bailadine.

A estatística

A diferença atual entre Castillo e Marchant é de 9 vitórias e o ex-piloto do "Stud" Rocha Faria está vivamente interessado em vencer as estatísticas e promete não dar mais sopa a Marchant.

Castillo
Diz que pode ganhar várias

No dia que o Botafogo deixar a "marcação por zona", comprometo-me a deixar de ser humorista. Não é por solidariedade, não! E' por falta de assunto.

BATE-BOLA

Lido também pelos leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA

DON ROSSÉ CAVACA

CARTAS AO CARLOS

PREZADO patrício:

Não esqueça o plano 23-B que combinamos em H45 (zero hora). As circunstâncias são GT 87 temporário.

a) João Duarte —Secretário-Geral.

Sr. Carlos Lacerda:

Seguiu ontem para os Estados Unidos o casal Moreira Almeida Almeida de Almeida Moreira. Êles pediram o seu endereço.

Depois eu dou?

Peter — Um giro em sociedade.

Carlos: Estou maluco pelo seu regresso! Puxa !Vê se dessa vez você não esquece de trazer o meu blusão de couro e aquela gravata com uma havaiana dançando que tôda quinta-feira agora tem James session na casa de uma das meninas da praia.

Abraços, Cavaca.

N. R. — Depois que eu botei no correio eu a chei um pouco fútil, mas penso que o diretor compreenderá meu drama!

Não é horrível a gente de roupa shangay numa James Session Kar?

Fomos sempre uma bandeira de luta!*, dizia o editorial daquele jornal. *Até mesmo durante o estado de sítio, sempre elogiamos desassombradamente o govêrno!

AINDA não sei se fico melhor de óculos ou sem óculos! Depende do que eu tenha para ver!

Acabou a minha liberdade de locomoção dentro de casa. Compramos tapetes novos!

Basta ser um rapaz direito para pagar o crediário antes do terceiro aviso.

AGORA É TARDE: NÃO HAVERÁ CONCILIAÇÃO NO FLAMENGO

Será mantida a candidatura José Alves de Morais — Hilton Santos exige que o Cons. Deliberativo diga que a imprensa não tem razão quando o critica

"AGORA, não mais aceitaremos qualquer candidato de conciliação. O nome de José Alves de Morais não será retirado de forma alguma — foram palavras definitivas do sr. Fadel Fadel, que é um dos cabos-eleitorais do atual "vice-presidente de relações exteriores".

Já na segunda-feira, no escritório de Dario de Melo Pinto (à tarde), estarão reunidos os responsáveis pela candidatura de José Alves de Morais, para traçar planos sôbre os trabalhos a serem desenvolvidos até o dia 12.

SILVANO DESISTIU

Até ontem, acreditava-se que fôsse surgir um quarto candidato, que seria o nome de conciliação, fazendo recuar tôdas as outras candidaturas.

Não houve, porém, êsse quarto nome. Ao contrário, o sr. Silvano de Brito resolveu desistir das eleições e apoiar oficialmente o sr. Hilton Santos.

Quanto ao sr. Hilton Santos, insiste que vai se candidatar exclusivamente para lutar contra a crônica esportiva que o agravou (anteontem) e pelo fato de o Conselho Deliberativo não o ter desagravado.

Ontem, houve um almôço com a presença de Zé Lins do Rêgo, Gustavo Carvalho, Castelo Branco, Pedro Nunes, Carlos Schettine, Jurandir Matos e Eraldo Viana, quando foi feito um apêlo para que Hilton Santos desistisse. Voltou, porém, a questão do agravo e do desagravo e nada foi conseguido.

Os Fatos do Dia

1 — *EM Vitória, já se sabe e já se espera ansiosamente uma exibição do Fluminense no dia 6. Jôgo amistoso, com o Vitória. Os capixabas esperam ver um Fluminense completíssimo: com Didi e todo mundo.*

2 — *FIM-DE-SEMANA festivo em Pôrto Alegre. O Internacional é (mais uma vez) o campeão dos pampas. Para festa da faixa, convidou o Peñarol, do Uruguai. De um helicóptero, cairá do céu Maria José Cardoso, uma rainha, a gaúcha mais bonita de 1955. Haverá também samba, blocos, os atletas desfilando, confete e serpentina.*

3 — *SETE jogos pelo campeonato paulista encherão o domingo de São Paulo. Palmeiras e Portuguêsa (dois vices) farão o clássico no Pacaembu. O Corintians vai a Jaú topar o Quinze da terra. O Santos estará em Bauru, às voltas com o Noroeste. O São Paulo, em Campinas, ameaçado pelo Guarani. Em Piracicaba, a tarde será do outro Quinze e do Linense. Em Santos: Jabaquara x Ponte Preta; em São Caetano: São Bento x Taubaté.*

4 — *TRINIDAD quer ver o campeão brasileiro de tênis, Armando Vieira de Castro. As negociações estão muito adiantadas — diz a Frace Press.*

5 — *BENGALA (técnico do Cruzeiro de Belo Horizonte) avisou primeiro na camaradagem: "Chico, anda direito". Depois, mais sèriamente. Chico — que é goleiro — não quis ouvir. Faltou um treino. Agora, o Bengala ficou zangado e o Chico vai ficar sem contrato com o Cruzeiro. Notícia da Sport Press.*

6 — *E O Clube Atlético São Paulo sagrou-se campeão paulista de hóquei em patins. Invicto ainda por cima.*

7 — *HÉLIO Gracie vai lutar contra Waldemar Santana, em jiu-jitsu. Depois de muita relutância, Hélio Gracie resolveu aceitar o desafio, impondo apenas uma condição: Waldemar Santana, depois da luta de jiu-jitsu, terá que aceitar o desafio de Carlson Gracie para um vale-tudo.*

NOVO CASO DE SUBÔRNO NO FUTEBOL PAULISTA

O "sujeito" queria que o Lamparina (S. Bento) amolecesse o jôgo contra o Taubaté — Mas o Lamparina espantou o "sujeito"

SÃO PAULO, 2 (Sport Press) — Mais um caso de tentativa de subôrno foi acusado no futebol paulista.

Desta feita, o zagueiro Lamparina, do São Bento, foi o procurado, para que "amolecesse" o jôgo contra o Taubaté. Abordado pela nossa reportagem, o zagueiro relatou-nos o seguinte:

"Às 9,30 de anteontem, fui procurado por um individuo que dizia chamar-se Roberto e proprietário de um estabelecimento comercial à rua Jaborandi.

"Êste individuo, em conversa comigo, declarou ser intermediário de uma proposta vantajosa para mim, pela qual eu deveria "amolecer" a peleja contra o Taubaté.

"Dizia-se intermediário de um seu amigo, fazendeiro taubateano, interessado na vitória do Taubaté.

"Repeli, de imediato, a proposta, chegando mesmo a assustar o sujeito, que se retirou apressado. Infelizmente, não fui calmo bastante para fingir aceitar a proposta e poder, assim, conseguir um flagrante: logo o sangue subiu-me à cabeça, obrigando-me a repelir tal proposta."

A OPINIÃO DO PRESIDENTE SAMBENTISTA

Disse-nos o sr. Rafael Oberdan de Nicola que não acreditava tivesse o Taubaté qualquer interferência no caso, pois considerava serem os menteres taubateanos desportistas honrados, incapazes de se sujarem por um negócio de tal espécie.

"Quanto a Lamparina, portou-se mui dignamente, como é de seu costume, sendo um profissional correto e incapaz de se prestar a propostas vis dêsse quilate. Confio no meu quadro e tenho absoluta certeza de que, no gramado, justificará a confiança que nêle deposita tôda a diretoria do São Bento" — declarou o presidente do clube.

Multado o Vasco suspenso Artoff

ATIS, TAMBÉM SUSPENSO OBTEVE "SURSIS"

DOIS embargos foram tentados pelo Vasco (caso Artoff) na reunião de ontem do T. J. D. O primeiro pela incompetência do Tribunal (para julgar), em face de o caso estar "sub-judice" na C. B. D. Esta preliminar não foi aceita.

O advogado do Vasco procurou — então — obstar o julgamento, com outra alegação: o seu clube fôra indiciado pelo regulamento da F.M.F. (não aprovado ainda pelo CND).

SESSÃO SECRETA

Foi então realizada uma sessão secreta, finda a qual, foi mantida a rejeição. Julgando o mrito da questão, o Tribunal aplicou a multa de Cr$ .. 400,00 ao Vasco e resolveu suspender o jogador Artoff por 10 dias. Imediatamente, o advogado vascaíno solicitou acórdão.

OUTRAS RESOLUÇÕES

Nos demais julgamentos, assim se pronunciou o T. J. D.: Atis (Fluminense) e Darci (Madureira) — suspensos por um jôgo (foram concedidos sursis"). David (América), Clóvis (Fluminense), José Freitas (Bonsucesso), Rubens (Botafogo), Edil (Bonsucesso) e Deuslene (Madureira) — todos absolvidos.

Multados: Vasco da Gama .. Cr$ 90), Botafogo (Cr$ 30) e Olaria (Cr$ 40,00) — todos por atraso de jôgo.

AMÉRICA x FLAMENGO: CLÁSSICO DA RODADA 4

Com índio, Aníbal e Zagalo o bicampeão — Com Rubens e alterações no ataque o América — Hoje em Figueira de Melo: São Cristóvão x Fluminense — O líder (Vasco da Gama) não sairá de casa

COM o médico antecipando que índio e Aníbal poderão jogar, e com o técnico fazendo Zagalo voltar ao ataque, o Flamengo pisará amanhã o gramado do Maracanã para, frente ao América, defender a vice-liderança.

O América, tendo Rubens outra vez na zaga; mantendo dúvida sôbre o aproveitamento de Oswaldinho ou Osmar; e prometendo alterações na ofensiva, surge também sem o melhor de sua formação.

Esse "clássico" — América x Flamengo — deverá ser a atração da quarta rodada do returno, que marca cinco jogos para amanhã e um para hoje. O Flamengo, distando um ponto do Vasco, vai cumprir um encontro difícil contra um América que precisa evitar descer mais, que não quer entrar na luta pela sexta vaga do terceiro turno.

O Flamengo, fará uma só alteração: Zagalo outra vez no lugar de Esquerdinha. O América, com Rubens na zaga direita, Oswaldinho (fisicamente bom) e Osmar para pivô. Canário talvez continue na cêrca e Romeiro na ponta direita. Alarcon passando para a direita e David entrando na esquerda, embora ambos possam se revezar na armação da equipe.

EM CASA O LIDER

O Vasco da Gama voltará a jogar em seus domínios, para defender a posição de líder que há muito vem mantendo. A rigor é o favorito, inclusive porque sua formação não apresenta grandes problemas.

Vavá já está com seu retôrno assegurado ao comando do ataque. Na defesa, Beto continua dependendo do parecer do dr. Aluísio Caminhas. Fará um teste amanhã. Não aprovando, jogará Dario.

O adversário será o Canto do Rio, goleado pelo Flamengo, quarta-feira, em Caio Martins. Não fará modificações na equipe.

TEIXEIRA DE CASTRO

Ainda no páreo para a sexta vaga do terceiro turno, o Bonsucesso jogará em seus domínios, sem preocupação de qualquer dos valores titulares. A Teixeira de Castro irá o Madureira, ainda sem vitória em 1955, mas, por isso mesmo, perigoso. Está desfalcado de Salvador, que vinha sendo um atacante de boa visão.

EM BOTAFOGO

Outra vez haverá jôgo em General Severiano. O Botafogo receberá a visita do Olaria. Atravessando um fase pouco feliz, o alvi-negro está arriscado a perder o lugar no terceiro turno, precisando muito de vencer.

João Carlos deverá voltar ao ataque, mas no lugar de Alarcon, que sofreu uma distensão muscular, continuando Paulinho. O Olaria deverá continuar com Severino na intermediária.

EM MOÇA BONITA

Fechando o ciclo de partidas dominicais, haverá no Estádio Proletário o jôgo Bangu x Portuguêsa, com os locais mais aptos a vencer, mas com os visitantes ainda aspirando à luta pelo turno final.

Com exceção da situação de Gavilan entre os banguenses, e de Miltinho, entre os lusos, deverão jogar todos os titulares.

A SABATINA

Hoje, em horário especial (preliminar às 15 horas), jogarão São Cristóvão x Fluminense, em Figueira de Melo. O tricolor, terceiro colocado, tem tudo para ganhar.

Entre os alvos, haverá algumas modificações. Carlinhos será experimentado como centro-avante. Na extrema direita estreará Delson. Na meia esquerda estará Rodrigo e na ponta, Olivar.

O Fluminense voltará a contar com Veludo, como arqueiro não devendo alterar as demais posições.

ALARCON — Jogará na frente, como ponta de lança, abrindo caminho para o "goal" de Aníbal.

Pormenores

S. CRISTOVÃO X FLUMINENSE
Local: Figueira de Melo.
Juiz: José Monteiro.
Horário: 17 horas.
Quadros prováveis:
S. CRISTOVÃO — Geraldo; Osmindo e Ivan; Waldir, Benedito e Décio; Delson, Santo Cristo, Carlinhos, Rodrigo e Olivar.
FLUMINENSE — Veludo; Cacá e Pinheiro; Vitor, Clóvis e Bassú; Telê, Didi, Valdo, Atis e Escurinho.

BONSUCESSO X MADUREIRA
Local: Conselheiro Galvão.
Juiz: Frederick Willians.
Quadros prováveis:
BONSUCESSO — Julião; Bibi e Gonçalo; Décio, Pacheco e Paulo; Milton, Geraldo, Walter, Jair e Nilo.
MADUREIRA — Danton; Deuslene e Darcy; Nilo, Alaine e Barroso; Zezinho, Souza, Noca, Tião e Osvaldo.

BANGU X PORTUGUÊSA
Local: Moça Bonita.
Juiz: Antonio Viug.
Quadros prováveis:
BANGU — Fernando; Hélio da Guia e Ladeira; Hilton, Zózimo e Nilton; Calazans, Ubaldo, Zizinho, Décio e Nivio.
PORTUGUÊSA — Antoninho; Walter e Lúcio; Haroldo, Joe e Mário Faria; Renato, Valeriano, Jaime, Neca e Denoni.

BOTAFOGO X OLARIA
Local: General Severiano.
Juiz: Aristocílio Rocha.
Quadros prováveis:
BOTAFOGO — Lugano; Gerson e Santos; Orlando Maia, Bob e Pampolini; Garrincha, Paulinho, J. Carlos, Mário e Rodrigues.
OLARIA — Walter; Osvaldo e Renato; Moacir, Tião e Dodó; Tiãozinho, Léo, Simões, Russo e Mário.

VASCO X CANTO DO RIO
Local: São Januário.
Juiz: Harry Davis.
Quadros prováveis:
VASCO — Hélio; Paulinho e Haroldo; Maneca, Laerte e Dario (Beto); Sabará, Walter, Vavá, Pinga e Parodi.
CANTO DO RIO — Wagner; Garcia e Benito; Ari, Moreno e Arnóbio; Almir, Osmar, Zequinha, Benê e Jairo.

AMERICA X FLAMENGO
Local: Maracanã.
Juiz: Eunápio de Queiroz.
Quadros prováveis:
AMERICA — Pompéia; Rubens e Edson; Ivan, Osvaldinho (Osmar) e Hélio; Romeiro, Alarcon, Leônidas, David e Ferreira.
FLAMENGO — Aníbal; Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Índio, Dida e Zagalo.

ENCERRADO O PENTATLO MODERNO

8 — *COM a prova de 4.000 rasos, realizada ontem, na pista do Forte de S. João, foi encerrado o Campeonato Brasileiro de Pentatlo Moderno. O vencedor de ontem foi o tenente Wenceslau Malta, seguido do capitão Breno Vignoli; ficando em 3.º lugar o tenente Nilo Silva, e no 4.º pôsto, o tenente Oswaldo Rezende.*

Somados todos os resultados, foram êstes os três principais vencedores:

Campeão — tenente Wenceslau Malta, com 10 p.p.;

Vice — tenente Oswaldo Rezende, com 11 p.p.; e

3.º lugar — capitão Breno Vignoli, com 20 p.p.

Já está resolvido que a Equipe Brasileira ao "Campeonato Sul-Americano de Pentatlo Moderno", marcado para fevereiro de 1956, em Montevidéu, ficará semiconcentrada durante 60 dias.

CALENDÁRIO ESPORTIVO

HOJE

Futebol

CAMPEONATO CARIOCA — As 17 horas (5 horas da tarde), em Figueira de Melo: São Cristóvão x Fluminense (os aspirantes jogarão às 15 horas).

Polo Aquático

CAMPEONATO CARIOCA — A partir das 15,30 horas, na piscina de São Januário, dois jogos pela primeira rodada do returno: Fluminense x Botafogo; e Vasco da Gama x Guanabara.

Hipismo

CAMPEONATO CARIOCA — As 15 horas, na pista da Sociedade Hípica Brasileira: campeonato carioca de salto em altura (base 1m60), além de duas provas extras.

Futebol de salão

INTERESTADUAL AMISTOSO — Às 20 horas, na quadra da rua Bariri: Olaria x S. Paulo F. C.

Tênis

CAMPEONATO INTERNACIONAL — Venezuela, em Caracas ,com a presença do brasileiro Armando Vieira.

CAMPEONATO INTERNACIONAL — Uruguai, em Montevidéu, com a participação da brasileira Ingrid Metzner.

AMANHÃ

Futebol

CAMPEONATO DE PROFISSIONAIS — As 15,15 horas: América x Flamengo, no Estádio do Maracanã; Vasco da Gama x Canto do Rio, em São Januário; Bonsucesso x Madureira, em Teixeira de Castro; Botafogo x Olaria, em General Severiano; e Bangu x Portuguêsa, no Estádio Proletário (os aspirantes jogarão às 13,15 horas).

CAMPEONATO DE JUVENIS — Às 9,30 horas: América x Flamengo, em Teixeira de Castro; São Cristovão x Fluminense, na rua Bariri; Botafogo x Olaria, em São Januário; Bonsucesso x Madureira, em Campos Sales; e Bangu x Portuguêsa, em Alvaro Chaves.

AMISTOSO INTERNACIONAL — Rio Grande do Sul, em Pôrto Alegre: Internacional (campeão gaúcho) x Peñarol, do Uruguai.

Motonáutica

REGATA EXTRA — A partir das 9 horas, na Lagôa Rodrigo de Freitas, serão efetuadas 5 provas, sob o patrocínio do Clube dos Caiçaras, devendo competir cariocas, paulistas e gaúchos.

Ciclismo

PROVAS EXTRAS — A tarde, em São Januário, nos intervalos dos jogos de aspirantes e profissionais (Vasco x Canto do Rio), em homenagem póstumas a "Ventura Dias" — "Antonio Campos" — e "Gilberto Cardoso". Competirão pedalistas das quarta, terceira, segunda e primeira categorias de todos os clubes cariocas.

Tênis

CAMPEONATO INTERNACIONAL — Uruguai, em Montevidéu, com o Brasil representado.

CAMPEONATO INTERNACIONAL — Venezuela, em Caracas, estando presente o tênis brasileiro.

Caça submarina

"II TORNEIO METROPOLITANO" — A zero hora, os concorrentes deixarão a sede do Clube dos Marimbás, em automóveis, devendo regressar às 17 horas. Zona de caça: entre a Praia Vermelha e o Pontal de Sernambetiba.

Motociclismo

"IV CIRCUITO DO MARACANÃ" — A partir das 8 horas, nas ruas que marginam o Estádio Municipal, serão realizadas 4 provas para civis e uma para militares. Haverá números extras de acrobacias pela Polícia Especial. Deverão competir os paulistas.

Futebol de salão

INTERESTADUAL AMISTOSO — Às 10 horas, na quadra de Campos Sales: América x São Paulo F. C.

Festa esportiva

DIA DO ATLETA — A partir das 8 horas, comemorações da Associação Atlética do Grajaú, havendo homenagens aos seus atletas; um jôgo de basquetebol; e uma feijoada de confraternização.